MATRIX RELOADED Prepare-se para o clímax da saga de Neo em sua casa

SET

CINEMA - VÍDEO - DVD

EDITORA PEIXES

KEVIN COSTNER
A volta por cima do astro no western *Pacto de Justiça*

INDIANA JONES
O maior herói do cinema chega ao formato digital

OS NORMAIS
O casal mais neurótico da TV estréia em tela grande

A LUTA DO SÉCULO

Os maiores monstros do cinema de terror finalmente se enfrentam em FREDDY VS. JASON

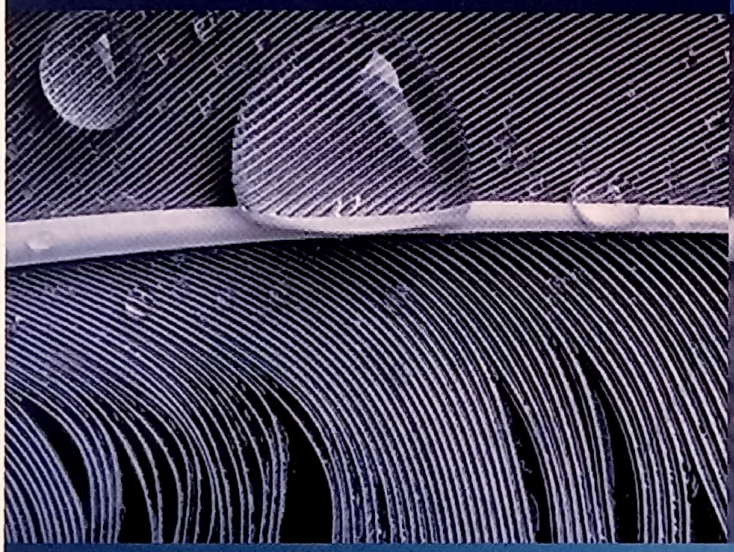
www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Outubro, 2003 - Ed. 196 - Ano 16 - R$ 8,40

DVE Digital Video Enhancer

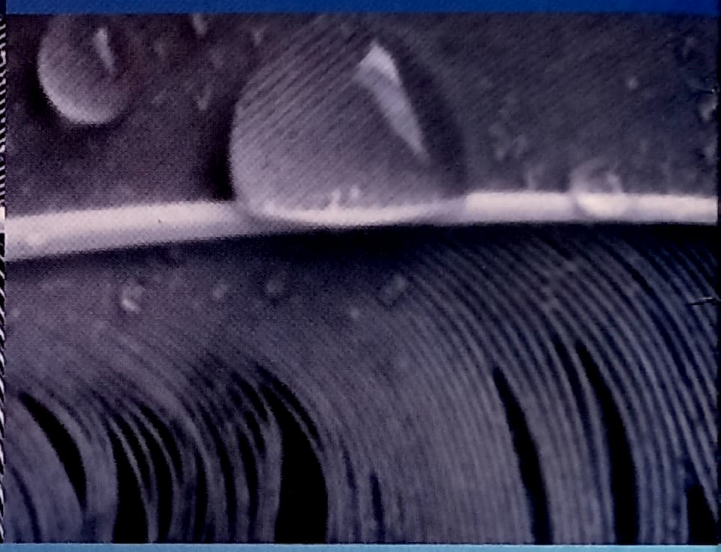
Não é você que tem miopia.

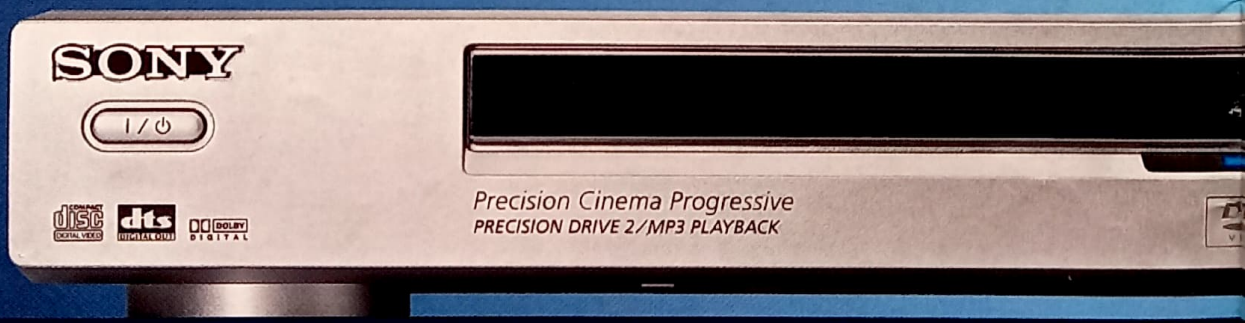
É o seu DVD que não tem tecnologia.

Sony Progressive Scan



Outros Progressive Scan

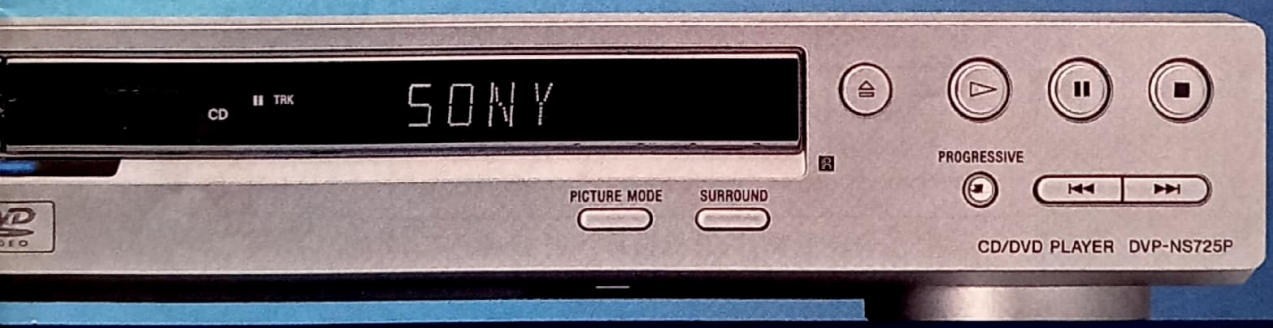




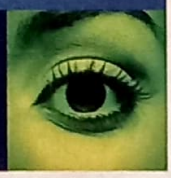
sonystyle.com.br

Progressive Scan é um sistema que reproduz imagens com o dobro de linhas de resolução e minimiza o efeito "Flicker" (imagem tremida). Ideal para TV de tela grande porque diminui as imperfeições da imagem.

Novo DVD Sony Progressive Scan DVP-NS725P, ao contrário dos concorrentes, traz tecnologias exclusivas como: **Digital Video Enhancer**, que reproduz fielmente as imagens proporcionando melhor nitidez; **V-Edge Compensation**, que elimina a serrilha até em imagens com muitas linhas diagonais; **Conversor de Vídeo D/A 12 bits/108 MHz**, maior freqüência de sinal. A partir de agora as imagens de seus filmes vão ter muito mais qualidade, nitidez e detalhes.



SONY



*Para melhores resultados, utilize TVs Progressivas como KV-36XBR800, KV-34XBR800 e KP-57WT610. Proibida a reprodução desta em parte ou no todo. Todos os direitos reservados.

PRODUZIDO NO PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS

NESTA EDIÇÃO

OUTUBRO
SEBO REVISTAS USADAS
Rua Cel. Colaço, 185 - S/ 03 - Centro
CEP 88701-110 - TUBARÃO - SC
☎ 632-3264

Na capa: Robert Englund e Ken Kirzinger em *Freddy vs. Jason* (PlayArte)

AO LEITOR

Lembro-me do primeiro filme de terror "barra-pesada" a que assisti, lá atrás, quando o videocassete começou a se popularizar. Foi *Sexta-Feira 13 – Parte 3*. Já nos anos 80, a máquina de matar chamada Jason Voorhees não inspirava muitos calafrios – a molecada que se reunia na frente da TV torcia para ver quem morria primeiro, quem teria o fim mais nojento, e como o monstrão "empacotava" no final, morte que só durava até a fita seguinte. Com Freddy Krueger o esquema era parecido, com a diferença do humor ácido que o assassino da rua Elm destilava antes de retalhar suas vítimas.

O terror podreira que não se levava muito a sério dominou os anos 80 e adormeceu nos anos 90, mas a dúvida sobre quem venceria um confronto entre os dois sempre ficou no ar. Os fãs daquela época ficaram mais velhos, alguns até se tornaram produtores de cinema, e o resultado é *Freddy vs. Jason*, um dos filmes mais divertidos da temporada. Se é bom? Depende exclusivamente de você. Eu já fiquei contente em deixar o velho VCR para trás e acompanhar o combate na tela grande. Sempre apostando em quem vive, quem morre... e quem voltará para a inevitável continuação!

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DESTAQUES

20 TEMPO DE MATAR
O sangue vai jorrar (literalmente) quando dois titãs da carnificina se encontram em *Freddy vs. Jason*

28 O FAZ-TUDO
O multitalentoso Robert Rodriguez entra em cartaz em dose dupla com *Pequenos Espiões 3* e *Era Uma Vez no México*

32 BELEZA É FUNDAMENTAL
Mãe, esposa e atriz do primeiro time: Catherine Zeta-Jones fala sobre o que é fazer o que sempre quis nesta exclusiva

36 ERA UMA VEZ NO OESTE...
Kevin Costner reergue sua carreira – e um dos gêneros mais nobres do cinema – com o western *Pacto de Justiça*

40 O HOMEM DO VISUAL
Ridley Scott, que lança a comédia *Os Vigaristas*, conversa sobre seus filmes que moldaram a imagem do cinema

44 A TRILOGIA DA PERDIÇÃO
A série Indiana Jones, uma das grandes obras do cinema moderno, finalmente chega ao formato digital

SEMPRE EM SET

6 CARTAS
12 TAKES
48 CINEMA
▸ *Os Normais*
58 DVD
▸ *Matrix Reloaded*
67 VÍDEO
▸ *Confissões de Uma Mente Perigosa*
70 TRILHAS
71 EQUIPAMENTOS
72 CULTURA POP
76 TV PAGA
80 DE CARA NOVA
▸ *Os Eleitos*
81 ENTRE LEITORES
82 NOSTALGIA

No jogo da vida, existem certas coisas que não são negociáveis.

JERRY MAGUIRE A GRANDE VIRADA

TNT NITRO
MEGAFILM
CINEMA A LA CARTE

Estréia: Sexta-feira, 3 de outubro às 22h*

Nada melhor que uma boa e velha lábia. Visite TNTLA.COM, conte qual é a sua maneira para escapar de uma situação difícil e você pode ganhar um Playstation.** Confira toda a nova programação da TNT. **Megafilmes, agora legendados.**

TNT

ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA TNTLA.COM

* Horário de Brasília. Para os horários de reprises, visite TNTLA.COM.

**PROMOÇÃO SEM OBRIGAÇÃO DE COMPRA. Este concurso, patrocinado pela Turner Network Television LP, LLL, é válido em todo o território nacional, para maiores de 18 anos. O concurso começa em 27 de dezembro de 2002 e termina em 31 de dezembro de 2003. Um ganhador do primeiro prêmio receberá um Playstation. A participação neste concurso constitui total e incondicional concordância e aceitação do participante ao disposto no Regulamento Oficial. Consulte o Regulamento Oficial e condições de participação do concurso no site http://www.tntla.com.

Copyright © 2003 TNT. Uma empresa do grupo AOL Time Warner. Todos os direitos estão reservados.

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Diretor: *Felix Fassone*
Editor-Chefe: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Assistente de Redação: *Lana Delgado*
Colaboraram nesta edição: (redator web) *Roberto Larroude* **(texto)** *Alfredo Sternhein, André Gordirro, Chris Hewitt, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Fernanda Furquim, Juliana Pereira, Michelle Veronese, Renato Viliegas, Rogério Motoda, Suzana Uchôa Itiberê* **(arte)** *Leonardo Nery Protti, Denise Gariani* **(ilustração)** *Caco Galhardo* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Rogério Rocha* (rogerio.rocha@edpeixes.com.br) *e Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Gerente de Novos Negócios: *Renato Politi* (rpoliti@edpeixes.com.br)
Executivos de Negócios: *Adriana Rossi e Debora Leopoldo*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Marketing Publicitário: *Monique Marie de Oliveira Lopes e Andréia de Freitas S. Vergani*

ASSINATURAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente: *Orlando Palialol*
Supervisor de Marketing Direto: *Robson Cerqueira*
Supervisora de Vendas Pessoais: *Cristiane Moquiuti*
Supervisora de Promoções: *Vera Regina Tobaldini*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Assistentes de Marketing: *Margareth Torres e Alic Viana*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Brasília: *JCZ Comunicação* – Tel./Fax (61) 426-7315
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3341-7887/9988-5061
Rio de Janeiro: *Ricardo Lutlgardes* – Tel./Fax (21) 2213-0904
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Interior de São Paulo: *Villanegro* – Tel./Fax (19) 3461-2345
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco: *RF Representação* – Tel./Fax (81) 3327-0645
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel.: (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel.: (1) 407-903-5000 – Fax: (1) 407-363-9809

SET, Edição 196, outubro de 2003, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Somey Marketing e Serviços Ltda.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-1477
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br ou acesse: www.assinepeixes.com.br

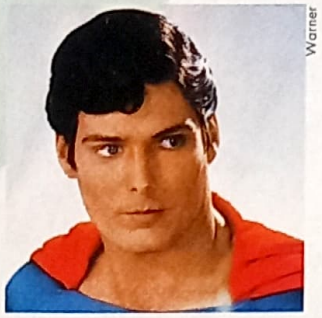
PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

IVC ANER

CARTAS DOS LEITORES

Minha namorada chega para mim e diz: "Já viu a capa da SET deste mês? É ninguém menos que *Superman*". Acredito com relutância e, no dia seguinte, recebo o meu exemplar. Antes mesmo de abrir a embalagem, meus olhos, por algum impulso, já começam a lacrimejar. O coração bate mais forte quando vejo a magnífica capa com o Homem de Aço em pleno vôo. Obrigado SET por lembrar a minha infância e pelo filme que foi e é destaque em toda a minha vida: *Superman*. Hoje, a capa se encontra em um quadro no meu quarto. Parabéns mais uma vez.

Carlos Otavio Cauás
arquivoxfiles@hotmail.com


Warner

OS PRÓS...

Adorei a capa de setembro, a melhor desde que sou assinante! A idéia de parabenizar os 25 anos deste ícone pop foi genial! Relembrei os meus tempos de menino, quando meu pai me levou para ver o primeiro e o segundo *Superman*. Eu deveria ter uns 6 ou 7 anos. Tenho os filmes gravados e até meu filho de 4 anos adora assistir a eles. Sou um Superman(íaco) de carteirinha, fanático pelas aventuras desse que, para mim, nem é preciso dizer, é o melhor e maior super-herói de todas as gerações.

Robson Gomes
r1g2b3@bol.com.br

É um pássaro? É um avião? Não, é a sensacional capa de SET. Vocês não sabem a felicidade que foi ver *Superman* na capa da minha revista de cinema favorita. Já estou juntando uma graninha para comprar o superboxe – e nem Lex Luthor vai me impedir. Minha mãe gostou tanto da capa que comprou uma revista só para ela, é mole?

Tatiana Rabelo de Freitas
cheferabelo@hotmail.com

Nunca vi uma reportagem com tantos detalhes e informações sobre um filme lançado em DVD, a capa da revista foi uma idéia sensacional. Como fã de cinema já pretendia adquirir o boxe, e SET me tirou não só dúvidas sobre o lançamento como também me deixou mais ansioso até em comprar o meu.

Andreas Paulus Pabst
andreastolkien@yahoo.com.br

Gostaria de parabenizar Ricardo Matsumoto pela sugestão do super para a capa de setembro. Quando *Superman* estreou nos cinemas, eu tinha 4 anos de idade e por este motivo não me lembro da festa que foi a sua estréia. Fiquei superempolgado quando vi a capa com *Superman*, nesse momento, me senti como se estivesse no ano e no mês de estréia do melhor filme de quadrinhos já produzido.

Cristiano Franco
Contagem - MG
cristian_u2@yahoo.com.br

Sinceramente, não esperava que a capa com Superman – O Filme *tivesse repercussão tão grande, prova que filmes bons não têm idade. Por outro lado...*

... E O CONTRA

Acabei de ler a última edição de SET com *Superman* na capa e achei a edição decepcionante. Pouquíssimas novidades, pouquíssimos filmes novos e matérias chatas, inclusive a do *Superman*. Falar que o *Superman III* é bom é abusar da ingenuidade de nós leitores! A única coisa boa foi a matéria com o Alan Moore – boa não, excelente. A sensação é de que a edição foi feita às pressas.

Andre Rosales
andre.rosales@ig.com.br

O que seria do amarelo se não fosse o azul... Ok, ok, de volta ao planeta Terra.

O IRMÃO DO LUKE

Será que vocês podem me dizer se os filmes com o ator Owen Wilson *Bottle Rocket, Permanent Midnight, Rushmore, Breakfeast of Champions* e *The Minus Man* foram lançados no Brasil? Com quais títulos? Porque *Sou Espião* não foi um baita sucesso? Por que vocês não fazem uma reportagem especial com ele? Só eu o acho o ator mais bacana de Hollywood?

Francisco Justiceiro
chicojusticeiro@bol.com.br

A gente também gosta dele, mas não precisa exagerar, Chico. Você encontra Breakfast of Champions *(À Beira da Loucura),* Bottle Rocket *(Pura Adrenalina),* Permanent Midnight *(Uma Vida Alucinante) e* Rushmore *(Três É Demais) em sua locadora favorita. Viu como eu sou legal? E Eddie Murphy deve estar se fazendo a mesma pergunta sobre* Sou Espião...

A CULPA É DE LEGOLAS

Na entrevista com o ator Orlando Bloom, na SET de agosto, ele diz que viverá Paris, irmão de Aquiles, em *Troy*. O problema é que Paris não é irmão de Aquiles, mas de Heitor – ambos filhos de Príamo, rei de Tróia. Isso é verdade ou foi apenas um erro de impressão?

Clodoaldo Benevides da Silva
Clodoaldof@aol.com

Não foi erro de impressão, Clodoaldo. Quem errou foi o próprio Orlando Bloom, já que publicamos sua resposta direitinho. Vai que ele bombou na prova de História...

CADA UM NA SUA

Sou leitor da SET há dez anos e atualmente penso seriamente em mudar de revista. O que me deixou indignado foi ter visto *As Duas Torres* receber 7 e *Sou Espião* ganhar 7,5. Já vi vocês falarem que *Uma Vida em Sete Dias*, com a Angelina Jolie, é pior do que briga de foice, mas o longa ficou com 6! Acho que eu

e o resto dos terráqueos não entendemos muito de cinema, pois *As Duas Torres* é melhor que esses outros filmes. Ok... gosto não se discute, blablablá... mas tudo tem limite. Não compreendi outra coisa. Nessa edição, nós tivemos o lançamento em vídeo de *Prenda-me Se For Capaz*, *O Pianista*, *As Duas Torres* e *Chicago*, porém o grande realce da sessão foi *Donnie Darko* (?). Por que dar um enorme destaque para um filme desconhecido que recebeu 8,5 ao invés de salientar outros que, além de serem mais conhecidos, chegaram a receber 9?

Paulo Eduardo Navajas
São Paulo - SP
pnavajas@terra.com.br

É assim, Paulo. Cada colaborador tem direito a sua opinião, e se o André Gordirro, a quem a gente pediu para escrever sobre As Duas Torres, *deu nota 7, então a nota é 7. Ele assina a opinião, ele dá a nota. Quanto ao destaque, nossa postura é, sempre que possível, colocar um filme que teve pouca atenção quando foi lançado no cinema, ou mesmo algum independente bacana que, estando em primeiro plano, possa ser descoberto por nossos leitores – caso de* Donnie Darko. *Entendido?*

LIÇÃO DE CASA

Fiquei muito surpreso ao ver a capa da SET desse mês, com *Superman – O Filme*. Eu esperava que a capa fosse *A Liga Extraordinária*. Vocês devem ter odiado o filme para mudar de idéia na última hora, já que no mês passado não anunciavam a matéria do *Superman*. A capa está com uma cara de "a gente não tinha nada de legal então vai isso mesmo". A capa deveria ser *LXG*, focando mais em Alan Moore.

Cristiano de Moraes
Guarulhos - SP

Deixa eu explicar como funciona, Cristiano. Os filmes que aparecem em Próximas Atrações *são os prováveis lançamentos em cinema do mês seguinte, o que não significa que eles serão capa. Nunca cogitamos colocar* A Liga Extraordinária *na capa e, quando planejamos a edição,* Superman – O Filme *foi, desde o começo, a única opção. Assim como* Freddy vs. Jason *não estava em nosso* Próximas Atrações *do mês passado e, bom, você está com a SET em mãos...*

CARTA-J.LO DO MÊS

Na SET de agosto, com Angelina Jolie na capa (ótima escolha), no comentário sobre a atriz Eva Mendes no ensaio *Mulheres Que Arrebentam*, vocês perguntam: "Será que estamos diante da nova J.Lo e com mais talento?". Eu não sou grande fã da Jennifer Lopez, mas ela ainda está em alta para ter uma substituta. Ela canta e dança superbem, seus shows e CDs são o máximo, até seu perfume fez sucesso. Ela é mais bonita de rosto e de corpo, é mais carismática e até melhor atriz que essa Eva Mendes.

Dickson Benevides da Silva
Tubarão - SC
dickdash@bol.com.br

As três pessoas que assistiram a Gigli *devem concordar contigo, Dickson.*

CTRL+ALT+DEL

É que eu gostaria de saber se aquele código que vocês passaram para o leitor da última edição da revista realmente funciona, pois tentei e nada aconteceu. Estou me referindo ao endereço na web para assistir a filmes que estão no cinema ainda. Vocês podem me ajudar?

Márcio A.
masfile@bol.com.br

Você colocou ponto com ponto org ponto br no final? Eu mesmo já estou carregando Star Wars – Episódio 3 em meu computador... E aqui me despeço, até novembro, com Neo e cia. mais uma vez.

OPS...

• *O filme* Dom (Cinema, *ed. 195) saiu com a cotação errada. A nota correta seria 4,0.*

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 18/08 a 12/09

Cartas	212
E-mail	1435
Fax	5
Telefonemas	185
TOTAL	**1837**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

Nº 195 – Setembro 2003

Superman – O Filme comemora 25 anos e chega em DVD; Alan Moore, a mente por trás de *A Liga Extraordinária*; os altos e baixos de Woody Allen nos cinemas brasileiros; Ewan McGregor e Renée Zellweger se apaixonam em *Abaixo o Amor*; em vídeo e DVD, *X-Men 2*

Nº 194 – Agosto 2003

Angelina Jolie volta em *Tomb Raider: A Origem da Vida*; Johnny Depp ressuscita os filmes de pirata com *Piratas do Caribe*; o cinema brasileiro marca presença com *O Homem do Ano* e *Lisbela e o Prisioneiro*; a estréia de *Identidade*; em DVD, *Casablanca*

Nº 193 – Julho 2003

Arnold Schwarzenegger acerta o rumo em *O Exterminador do Futuro 3*; uma salada pop dá o tom de *As Panteras Detonando*; *Procurando Nemo* é mais um triunfo Pixar; o adeus a Gregory Peck; a estréia de *A Viagem de Chihiro*; em vídeo e DVD, *Domingo Sangrento*

Nº 192 – Junho 2003

O excepcional *Hulk*, de Ang Lee, continua a trilha de sucesso da Marvel na telona; SET comemora 16 anos com uma retrospectiva que retrata a evolução do cinema; a estréia de *Por Um Fio* e *O Homem Que Copiava*; em vídeo e DVD, *Cidade de Deus*

Nº 191 – Maio 2003

Keanu Reeves salva o mundo mais uma vez em *Matrix Reloaded*; a beleza hipnótica de Monica Bellucci; *Tiros em Columbine* consagra o diretor Michael Moore; *Narc*, o melhor filme policial que você não verá no cinema; em vídeo e DVD, *Harry Potter e a Câmara Secreta*

Nº 190 – Abril 2003

Os mutantes dos quadrinhos voltam com tudo em *X-Men 2*; Rodrigo Santoro fala sobre sua carreira e seu trabalho em *Carandiru*; o triunfo de George Clooney na frente e atrás das câmeras; a estréia e *Solaris* e *Frida*; em vídeo e DVD, *Dragão Vermelho*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, **tel./fax (11) 4161-2481**, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

ASSINATURAS SET

POR TELEFONE: (0xx11) 3038-1477

E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br

POR FAX: (0xx11) 3038-1415

OU ACESSE: www.assinepeixes.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

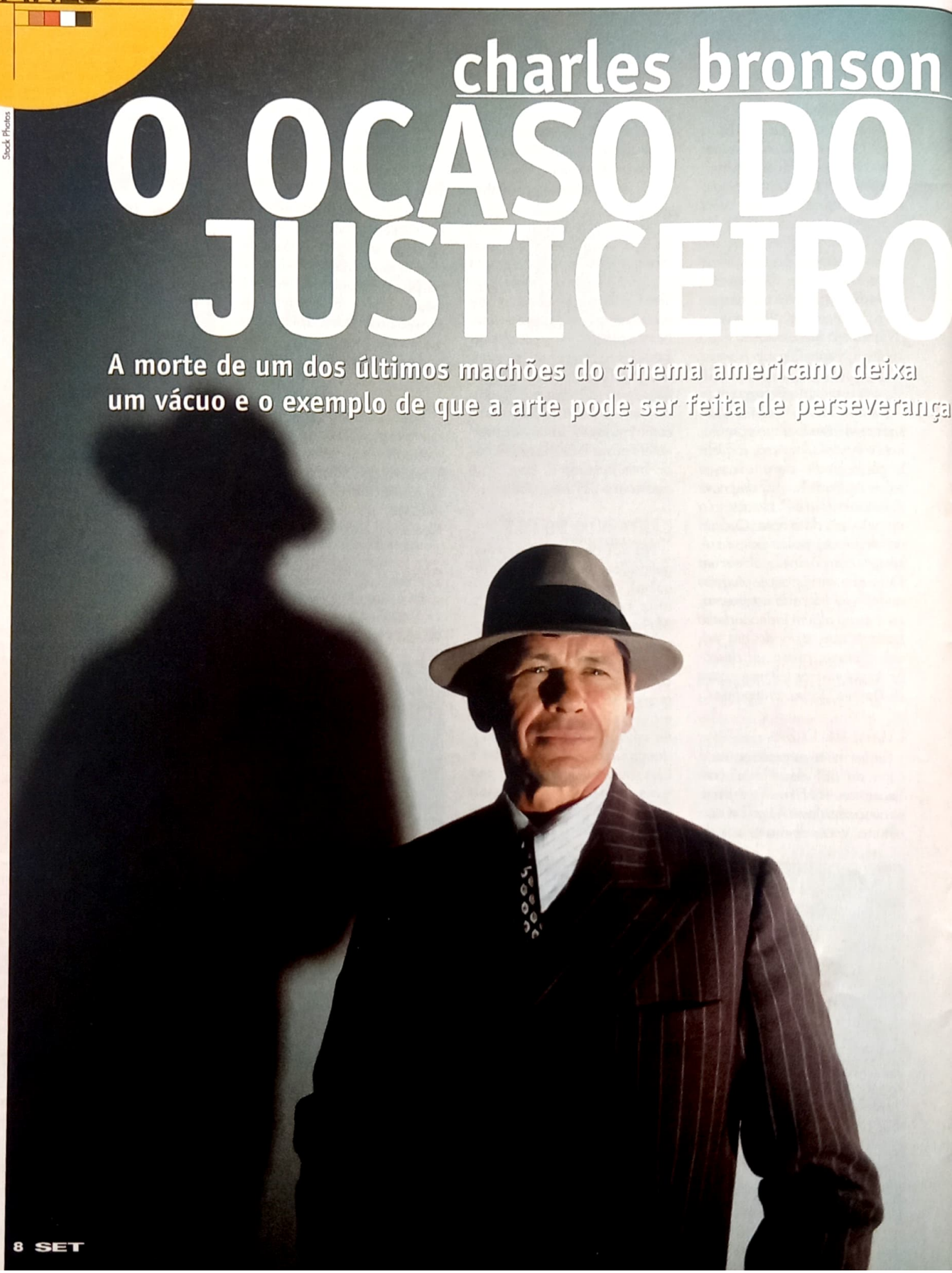
POR CARTA: Rua Helena, 260
4º andar – CEP 04552-050
São Paulo - SP

charles bronson

O OCASO DO JUSTICEIRO

A morte de um dos últimos machões do cinema americano deixa um vácuo e o exemplo de que a arte pode ser feita de perseverança

Stock Photos



Ele foi chamado de "o homem dos olhos de gato", mas preferia se definir como "um pedaço de rocha que alguém dinamitou". Sutileza jamais foi o forte de Charles Dennis Buchinski, nascido em 3 de novembro de 1921, em Ehrenfeld, Pennsylvania (EUA). Filho de imigrantes lituanos, o mais famoso vingador urbano do cinema amargou uma infância difícil: foi o único entre quinze irmãos que conseguiu concluir o colegial. Antes de conquistar fama de durão na telona, Buchinski combateu na Segunda Guerra – o que certamente contribuiu para a eloqüência de suas performances em *Fugindo do Inferno* (1963) e *Os Doze Condenados* (1967), filmes em que os vilões também eram os nazistas.

Após estudar Artes Dramáticas na Pasadena Playhouse da Califórnia, o ator estreou na telona em *Agora Estamos na Marinha* (1951). Foi uma fase de trabalhos modestos, culminada por uma ponta em *Museu de Cera* – fita de horror em 3-D perpetrada pela Warner em 1953. Nessa típica produção B, Bronson era o assistente do Dr. Henry Jarrod, vivido por Vincent Price. Antes de optar definitivamente pelo gênero ação, o ator flertou com o western (interpretando um dos heróis que combatem Calvera e seus bandoleiros em *Sete Homens e Um Destino*, de 1960) e estrelou a ficção científica *Robur – O Conquistador* (1961) – novamente contracenando com Price –, baseada em livro homônimo de Júlio Verne.

Os referidos *Fugindo do Inferno* e *Os Doze Condenados* (ovacionados pelo público e pela crítica) deram à sua carreira um rumo mais promissor. Em 1968, Bronson atuou em outro clássico – *Era Uma Vez no Oeste*, dirigido pelo "papa" do gênero Sergio Leone –, ao lado de gigantes como Henry Fonda, Jason Robards e Claudia Cardinale. Seu personagem (identificado como "o homem da harmônica") já era um protótipo do "tipo" que Bronson passaria a interpretar de modo recorrente: o valentão lacônico e decidido, que não leva desaforo para casa. Uma criação que estaria plenamente amadurecida em 1975, quando protagonizou o filme-síntese de sua carreira: *Desejo de Matar*.

SACO DE PANCADAS

Rodado quando os índices de criminalidade em Nova York cresciam vertiginosamente, *Desejo de Matar* conta a história de Paul Kersey – pacato arquiteto de Manhattan, cuja mulher e filha são estupradas por marginais. Indignado, Kersey arma-se até os dentes e transforma-se em justiceiro, impondo a Lei do Cão à bandidagem. Duramente criticada por seu conteúdo de violência, a produção não era mais amoral ou polêmica do que *Perseguidor Implacável* (1971) – primeiro episódio da saga de Dirty Harry – ou *Amargo Pesadelo* (1972), lançados no mesmo período. O próprio Bronson interpretou uma variação mais sutil de Kersey em *Desafiando o Inimigo*, rodado no ano anterior. A diferença é que *Desejo de Matar* era adepto de um discurso mais direto e não contava com muita sofisticação estética (ou com grandes nomes no elenco), o que o tornou o saco de pancadas preferencial dos críticos. Apesar disso – ou em decorrência disso –, a fita foi um grande sucesso.

Com a repercussão do filme, Bronson encontrou seu proverbial lugar ao Sol em Hollywood. Pouco exigente, o "homem dos olhos de gato" nunca justificou ou tentou mudar sua imagem de *bad boy* – ao contrário: participou de outros títulos do gênero, vivendo justiceiros tão violentos quanto Kersey em *10 Minutos para Morrer* (1983) e *A Lei de Murphy* (1986). Ocasionalmente, estrelava produções mais bem-acabadas, como *Os Segredos da Cosa Nostra* (1972) – um bom filme de máfia, dirigido por Terence Young (realizador das primeiras aventuras cinematográficas de James Bond) – e *O Telefone*, de Don Siegel, onde interpretou um agente da KGB. Mas foram os thrillers urbanos de baixo orçamento – como as continuações de *Desejo de Matar*, progressivamente mais sanguinárias – que garantiram seu sustento até o fim da vida.

Casado por três vezes – suas esposas foram Harriet Tendler, Jill Ireland (morta em 1990) e Kim Weeks – e falecido no último dia 30 de agosto (em decorrência de pneumonia), Bronson foi o raro tipo de ator que leva a vida e a carreira como quer, sem dar bola para os críticos – e que, ainda assim, mantém-se invencível nas bilheterias. "Ser ator é o trabalho mais fácil que já tive", declarou, certa vez. "É por isso que estou nessa."

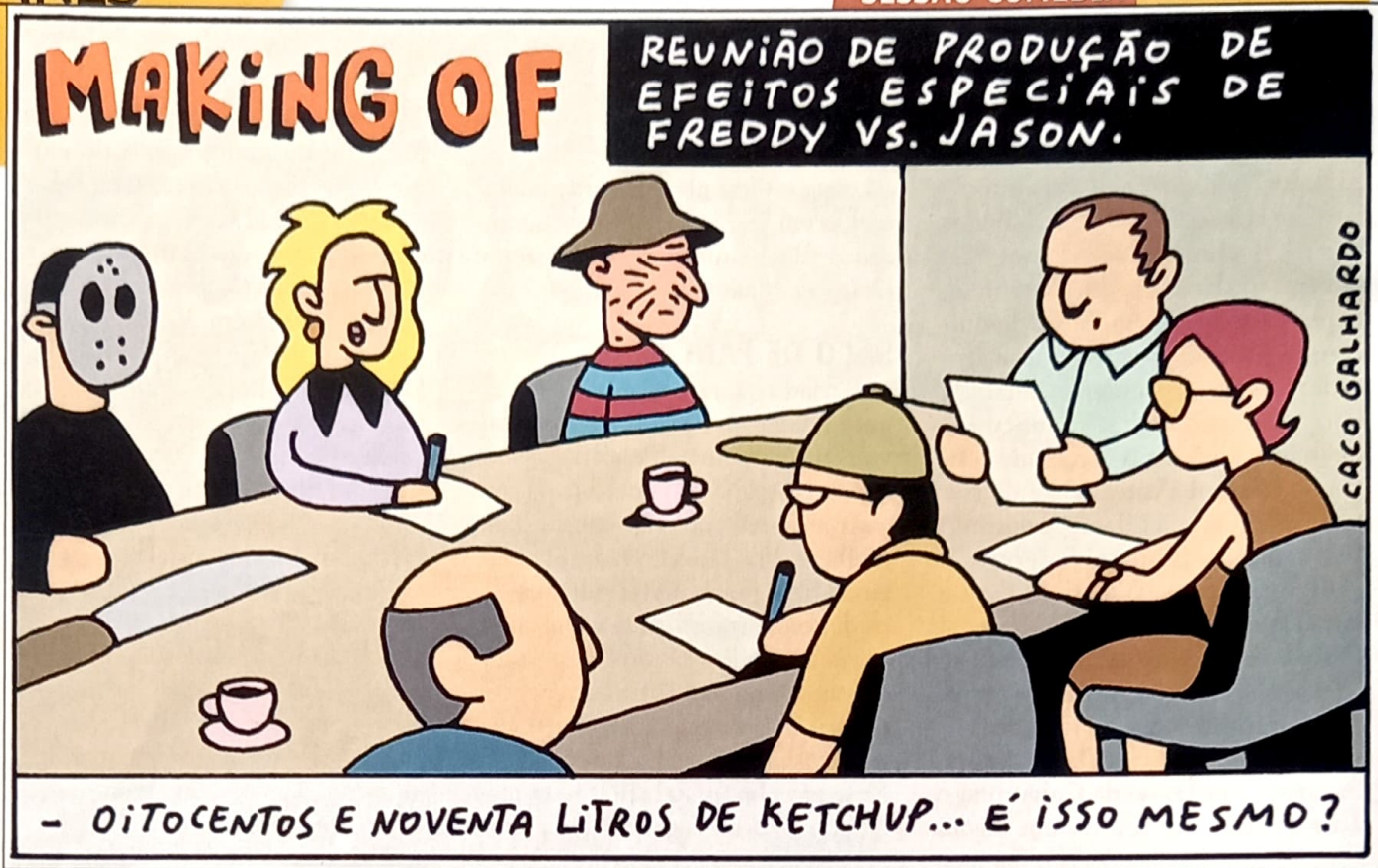
Eduardo Torelli

AMIGA OU INIMIGA?

Leni Riefenstahl (1902-2003)

Leni Riefenstahl ganhou prêmios por toda a Europa e ajudou até mesmo na evolução técnica do cinema. Contudo, sua imagem sempre permaneceu ligada aos trabalhos que realizou para a Alemanha nazista, recebendo o apelido de "a cineasta preferida de Hitler". Nem mesmo com a chegada da morte, aos 101 anos, sua colaboração foi esquecida – em *Triunfo da Vontade*, a diretora retratou de forma assustadora um comício do partido nazista de 1934; e *Olympia* cobriu com várias inovações as polêmicas Olimpíadas de 1936, na Alemanha. Leni morreu na cidade de Poecking, no sul da Alemanha, de acordo com o anúncio do prefeito do local e da jornalista Celia Tremper.■

SESSÃO COMÉDIA *Por Caco Galhardo*



PROJETO

mentes doentias

Considerado um dos escritores mais perigosos dos tempos modernos, Chuck Palahniuk (*Clube da Luta*) pode volta aos cinemas pelas mãos de um diretor não menos intenso. Durante a turnê de divulgação de seu novo livro, *Diary*, Palahniuk deixou escapar que está preparando um projeto "muito sombrio" com o cineasta Spike Jonze, o homem por trás de *Quero Ser John Malkovich* e *Adaptação*. Você deve estar pensando: "Povo exagerado, hein?". Saiba que durante a leitura do conto *Guts* (*Tripas*), vários ouvintes desmaiaram ou passaram mal com a história. Ou quem sabe agrade mais o roteiro do livro *Survivor*, escrito antes de setembro de 2001, mostrando um homem que seqüestra um avião e registra sua vida na caixa-preta antes da morte no deserto australiano.

INOVAÇÃO

NO ESCURINHO DO QUARTO

Às 18 horas do dia 5 de setembro de 2003, pela primeira vez, um filme estreou, ao mesmo tempo, no escurinho do cinema e na telinha de milhares de computadores. Foi o lançamento de *This Is Not a Love Song*, thriller escrito por Simon Beaufoy (*Ou Tudo ou Nada*) e dirigido por Bille Eltringham (*The Darkest Light*), que foi lançado simultaneamente em Londres e na Internet. A idéia revolucionária de experimentar novos formatos em escala comercial pôde ser realizada graças ao UK Film Council, que investiu cerca de 75 milhões de reais em fitas que exploram idéias inovadoras e que fazem uso da tecnologia digital na produção, distribuição e exibição de filmes. *This Is Not a Love Song* segue tudo isso à risca. "Desde o primeiro dia, nossa intenção foi a de expandir os limites e buscar novos caminhos dentro do cinema", explica Beaufoy. Para os brasileiros, um único problema. Apesar de estar disponível na web, o filme só pode ser visto por quem estiver em território britânico no www.thisisnotalovesong.co.uk. As primeiras duas mil pessoas que se registraram no site oficial assistiram ao filme de graça.

Fotos: Divulgação

Evolução: escolha sentir medo no cinema ou no conforto de casa

AS AVENTURAS DO HOMEM-DE-AÇO EM EDIÇÃO DE COLECIONADOR

EDIÇÃO DE COLECIONADOR

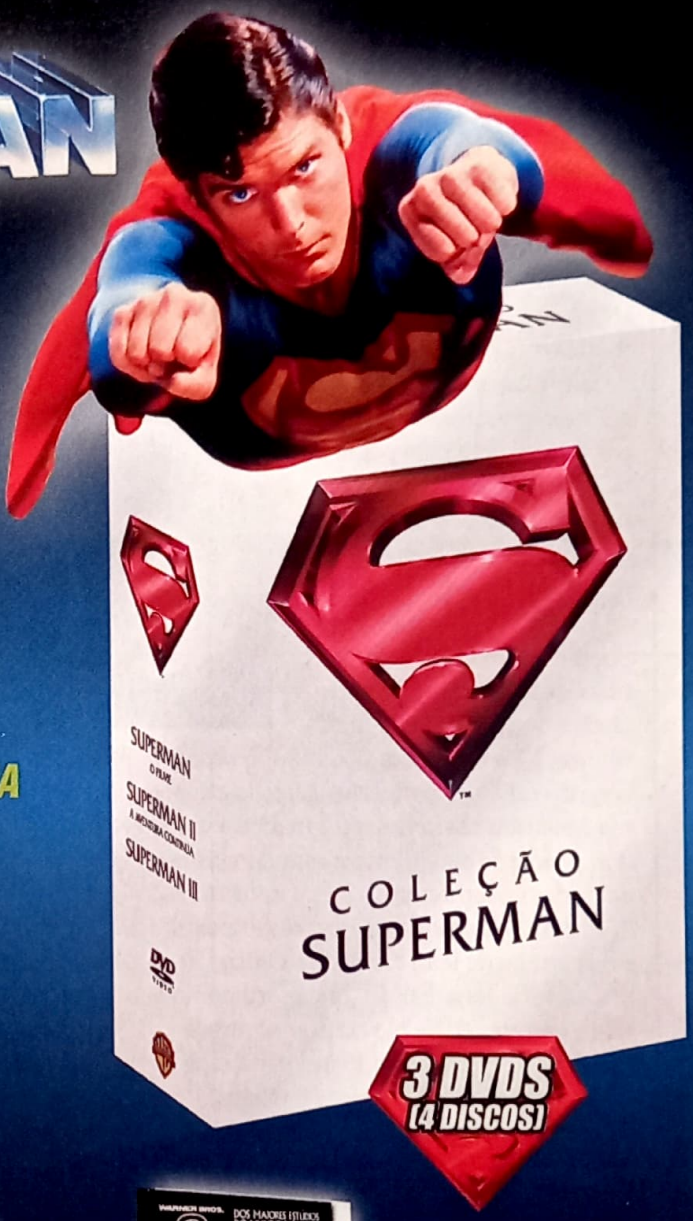
SUPERMAN

É um pássaro? É Um Avião?
Não... Superman comemora

25 ANOS

e, para o deleite dos fãs, a Warner Bros. lança pela primeira vez a coleção em DVD,
REPLETA DE EXTRAS!
Esta coleção contém:

SUPERMAN, O FILME - DVD Duplo*
SUPERMAN II - A AVENTURA CONTINUA
SUPERMAN III



Os filmes da Coleção Superman não serão vendidos fora da coleção.

SUPERMAN - O FILME:
DVD Duplo Imperdível com extras incríveis!
(cenas inéditas, testes de elenco e muito mais)

A Coleção contém:**
Réplica do material original de Divulgação do lançamento do Filme no Cinema em 1978.

* Extras Legendados em Português
** Encartado somente nas Coleções

DVD VIDEO

DVD À VENDA NAS MELHORES LOJAS E SITES.

www.submarino.com.br
Experimente

TELEVENDAS
(11) 3879 8888
0300 789 4000

AMERICANAS.com

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

ROMÂNTICO OU MANÍACO

Um bilionário muito esquisito "reinou" entre as estrelas de Hollywood

Atualmente os milionários playboys do jet set internacional disputam as modelos que aparecem nos desfiles e capas de revistas. Os relacionamentos são efêmeros, mas servem para popularizar os ricos e até muito bonitos conquistadores com alguns minutos da fama preconizados por Andy Warhol.

Arquivo Pessoal

Reprodução

Dulce ao lado de Jane Russel, uma das conquistas de Howard Hughes

Nos meus saudosos tempos de Hollywood, tais romances ocupavam as manchetes de jornais do mundo inteiro. Mas o homem que mais se destacou não tanto pelo dinheiro ou pelo charme masculino foi Howard Hughes, aviador, produtor de cinema e manda chuva em todos os setores artísticos e industriais dos Estados Unidos. Foi ele o responsável pela carreira de Jean Harlow, a Vênus Platinada, e de Jane Russel, que glorificou o busto grande. Aliás ele tornou-se até desenhista de moda criando um sutiã especial para acomodar os seios (normais) da sexy Jane. Quando a mídia elogiou sua habilidade e bom gosto, Hughes mandou publicar sua gratidão com uma só frase: "Quem está acostumado a criar modelos diferentes de aviões, como eu, pode perfeitamente desenhar um sutiã...". Filho de um engenheiro de minas do Texas, Hughes interessou-se pela aviação desde criança, recebendo o brevê de piloto com 15 anos e tornado industrial com 23. Foi criador do célebre Constelation, e em 1938 desfilou em carro aberto pelas ruas de Nova York aclamado como herói por ter atravessado – sozinho – ao redor do mundo em 91 horas.

Mas, depois dessa aventura popular, nunca mais enfrentou o perigo. Passou a se dedicar à sua segunda paixão: as mulheres. Sempre misterioso, levava suas garotas para jantar pilotando velhos calhambeques e nunca carros de luxo, que reservava para os negócios. Mas sabe-se que pelos seus braços passaram Ava Gardner, Katharine Hepburn, Lana Turner, Debra Paget e até a enigmática Greta Garbo. Era tão fanático pelo anonimato que mantinha um luxuoso bangalô nos jardins do Beverly Hills Hotel, que usava como harém para starlets em ascensão. Lá "hospedou" Gina Lollobrigida e Ursula Thiess – ambas juram que não transaram com ele, nem sequer o conheceram pessoalmente, pois havia sido contratadas por telefone. Lollo voltou para o marido em Roma e Ursula casou-se com o charmoso galã americano Robert Taylor. Por insistência de Jean Peters – a bela estrela de *Viva Zappata* –, Hughes casou-se com ela em 1958 e parecia ter criado juízo até sua morte em 1976, vítima de leucemia aos 71 anos. Por sua vez, Jean Peters também veio a falecer em 18 de outubro de 2000 vítima de cirrose.

Não é à toa que Hollywood queira ver todas essas histórias. Mesmo com a cara e o corpo de Leonardo DiCaprio. ■

PREVIEW

Acredite se quiser...

Quando Martin Scorsese anunciou que Leonardo DiCaprio viveria o milionário Howard Hughes na biografia *The Aviator*, ninguém levou a sério. A reação não deve ser a mesma ao colocar os olhos na imagem do galã, ao lado da vocalista do No Doubt, Gwen Stefani, aqui travestida de Jean Harlow. Kate Beckinsale e Cate Blanchett completam o harém de Hughes como Ava Gardner e Katharine Hepburn, respectivamente.

Divulgação

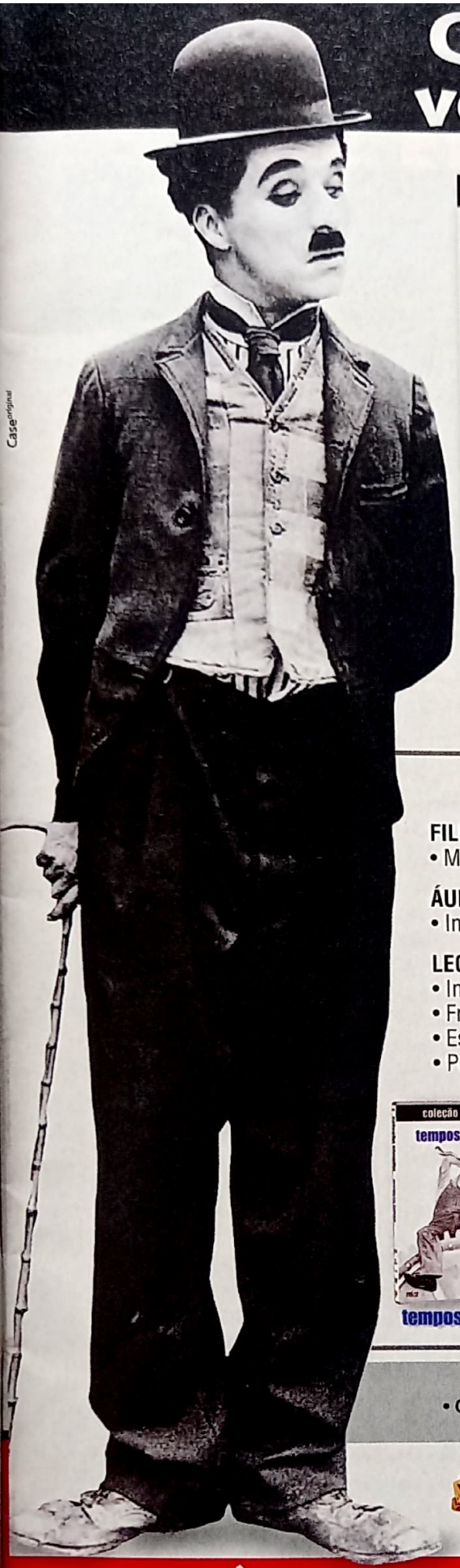
DiCaprio e Gwen curtem o passado

PROMESSA DE POLÍTICO

"Eu não serei mais capaz de fazer filmes, porque estarei ocupado por muitas, muitas horas do dia, consertando a bagunça que está a Califórnia"

Arnold Schwarzenegger, na declaração que deve ganhar os votos de todos os amantes do cinema da Califónia.

Charlie Chaplin como você nunca viu antes!



- ★ Imagens dos filmes remasterizados digitalmente
- ★ Áudio dos filmes remasterizados em Dolby Digital 5.1
- ★ Extras especiais do acervo da família Chaplin
- ★ Cenas inéditas
- ★ E muito mais!

Coleção completa vendida em 3 volumes em embalagem de colecionador

VOLUME 1 - 8 DISCOS

FILMES
- Menus Interativos.

ÁUDIO DO FILME
- Inglês e Francês.

LEGENDAS DO FILME
- Inglês.
- Francês.
- Espanhol.
- Português.

INFORMAÇÕES ESPECIAIS
- 4 Discos Bônus com mais de 450 minutos de extras nunca antes vistos, para aqueles que amam cinema.
- Documentários especiais com contexto histórico e cinematográfico.
- Takes originais inéditos de produção sem cortes.
- Cenas Deletadas.
- Mais de 600 fotografias históricas.
- Trailers de cinema.

2 DVDs EM CADA EMBALAGEM

tempos modernos | em busca do ouro | o grande ditador | luzes da ribalta

VOLUMES 2 E 3 - 10 DISCOS (Disponível apenas em 2004)

• O Circo • Luzes da Cidade • O Garoto • Monsieur Verdoux • Um Rei em Nova York • Casamento ou Luxo • Charlie: A Vida e a Arte de Charlie Chaplin

WARNER HOME VIDEO:
DISTRIBUIDOR OFICIAL DE CHAPLIN EM DVD

mk2

DVD VIDEO

À VENDA NAS MELHORES LOJAS E SITES.

www.submarino.com.br Experimente

TELEVENDAS (11) 3879 8888 0300 789 4000

fnac

AMERICANAS.com

NICOLE KIDMAN

OUI, MONSIEUR SPIELBERG

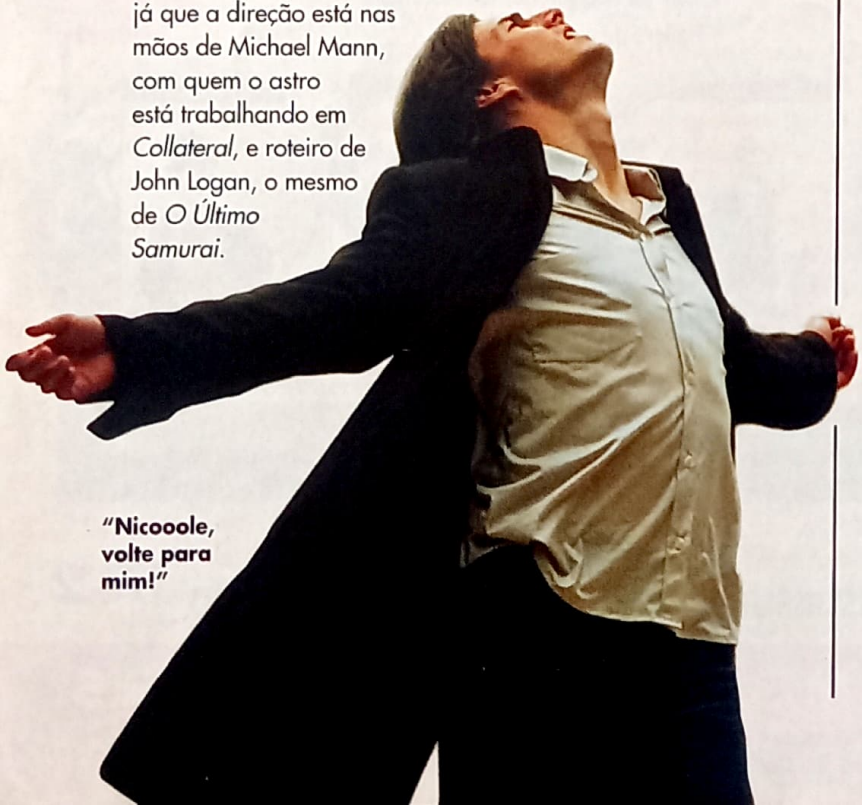
Tom Cruise já passou pela prova. Agora é a vez de sua ex-mulher enfrentar o desafio de trabalhar ao lado de Steven Spielberg. O jornal australiano *The Daily Telegraph*, em sua cobertura diária sobre Nicole Kidman, diz que a atriz teve várias reuniões secretas com o diretor para ser convencida a assumir o papel de Sarah Bernhardt em *The Rivals*. A história mostra a competitividade entre a atriz francesa e a estrela italiana Eleonora Duse, que disputavam a atenção das platéias européias, o direito sobre os melhores teatros, papéis importantes e até mesmo amantes. Ainda não sabemos se Penélope Cruz toparia fazer a parte de Eleonora.

"Não posso fazer os dois papéis?"

TOM CRUISE

de volta aos céus

Sem trocadilhos infames, Tom Cruise foi catapultado para a estratosfera de Hollywood depois de levantar vôo em *Top Gun – Ases Indomáveis*. Quase vinte anos depois, o astro vai voltar ao cockpit de um avião em *The Few*, filme sobre a vida do primeiro piloto americano morto combatendo os nazistas na Segunda Guerra Mundial – Billy Fiske foi contra a resolução de neutralidade dos Estados Unidos e liderou um pequeno grupo de rebeldes aviadores ianques ao lado dos britânicos. Cruise não vai ter problemas com a produção, já que a direção está nas mãos de Michael Mann, com quem o astro está trabalhando em *Collateral*, e roteiro de John Logan, o mesmo de *O Último Samurai*.



"Nicooole, volte para mim!"

CINEMA TRASH

HUCK NO CALDEIRÃO

Milionário, famoso, figura "querida" do site de humor www.cocadaboa.com e agora astro de filme trash de terror. Luciano Huck é ou não é um sujeito multimídia? A história começou quando o apresentador da Globo foi para o Festival de Gramado – provavelmente para fazer algum quadro com os famosos nos bastidores. Chegando ao Rio Grande do Sul, Huck procurou o pessoal da produtora Necrófilo Filmes, conhecida desde que figurou nas páginas da SET com o vídeo caseiro *Entrei em Pânico ao Saber o Que Vocês Fizeram na Sexta-feira 13 do Verão Passado*. A proposta era a seguinte: o diretor Felipe Guerra precisaria produzir, filmar e editar um curta de dez minutos no mesmo dia, com o global no papel principal. Desafio aceito e cumprido. *Mistério na Colônia* traz Huck interpretando um médico da cidade grande que vai passar as férias numa vila do interior e descobre que turistas vivem sumindo no local. O doutor se envolve numa trama de zumbis, motosserras, diálogos toscos e sangue falso, mas escapa do final tenebroso, no qual Luciano seria agarrado e comido por canibais. Quem sabe numa edição especial em DVD...

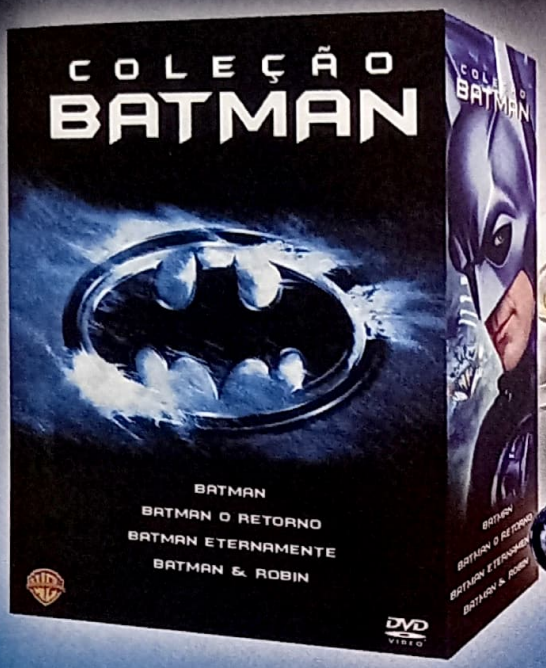
Luciano Huck em seu melhor papel

Fotos: Divulgação

COMPLETE SUA COLEÇÃO DE SUPER-HERÓIS

EDIÇÃO DE COLECIONADOR

BATMAN

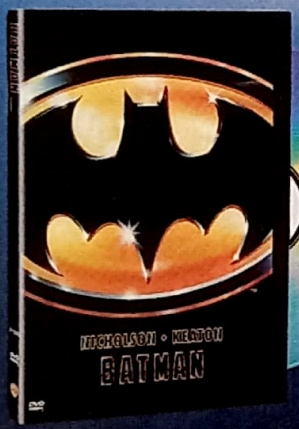


4 DVDS

Traz as mais incríveis aventuras do Homem-Morcego, em Live-Action. Tudo que faltava para completar sua coleção de super-heróis. Esta coleção contém:

Batman
Batman O Retorno
Batman Eternamente
Batman & Robin

A coleção oferece filmes nas duas versões: Widescreen e Full-Screen.



A Coleção contém*: 4 Cards com o símbolo do Homem-Morcego criado para cada filme.

DVD VIDEO

À VENDA NAS MELHORES LOJAS E SITES.

www.submarino.com.br Experimente

TELEVENDAS
(11) 3879 8888
0300 789 4000

AMERICANAS.com

Os filmes da Coleção Batman poderão ser vendidos separadamente.

* Encartado somente nas Coleções

Case original

Fotos: Divulgação

FESTIVAIS

SALADA RUSSA OU VIRADO À PAULISTA?

Os festivais de Gramado (Brasil) e Veneza (Itália) perderam muito do charme e da importância do passado. Mesmo assim, ambos acabaram seguindo a lógica ao divulgar os principais vencedores. Se por aqui, o paulista *De Passagem* foi o grande ganhador da noite, na cidade dos canais o russo Andrey Zvyagintsev conseguiu comover o júri para levar o Leão de Ouro pelo filme *O Retorno*. Veja a lista das categorias maiores:

FESTIVAL DE GRAMADO

LONGA-METRAGEM EM 35 mm (BRASIL)

Melhor Filme – *De Passagem*
Melhor Diretor – Ricardo Elias (*De Passagem*)
Melhor Ator – Marcelo Serrado (*Noite de São João*)
Melhor Atriz – Maria Fernanda Cândido (*Dom*)
Melhor Ator Coadjuvante – Fábio Nepô (*De Passagem*)
Melhor Atriz Coadjuvante – Dirá Paes (*Noite de São João*)
Melhor Roteiro – Cláudio Yosida e Ricardo Elias (*De Passagem*)
Melhor Montagem – Paulo Morelli, (*O Preço da Paz*)
Melhor Fotografia – Rodolfo Sanchez, (*Noite de São João*)
Melhor Música – Ayres Potthoff, (*Noite de São João*)

LONGA-METRAGEM EM 35 mm (LATINOS)

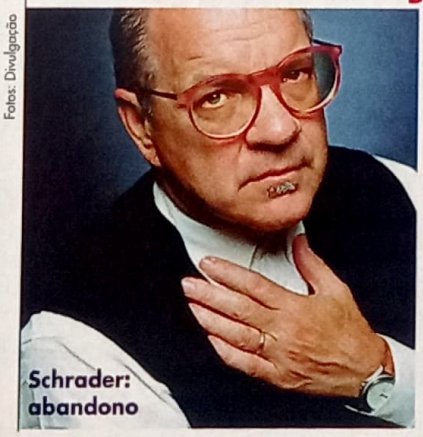
Melhor Filme – *Los Lunes al Sol*
Melhor Ator – Javier Bardem (*Los Lunes al Sol*)
Melhor Atriz – Mercedes SamPietro (*Lugares Comunes*)
Melhor Diretor – Fernando Leon de Aranoa (*Los Lunes al Sol*)

Leão de Ouro – *O Retorno* (*Vozvraschenie*), de Andrey Zvyagintsev
Grande Prêmio do Júri – *A Pipa* (*Le Cerf-volant*), de Randa Chahal Sabbag
Prêmio Especial de Direção, Leão de Prata – Takeshi Kitano (*Zatoichi*)
Melhor Ator – Sean Penn (*21 Gramas*)
Melhor Atriz – Katja Riemann (*Rosenstrasse*)
Prêmio San Marco de Melhor Filme – *Vodka Lemon*, de Hiner Saleem
Prêmio Especial de Direção – Michael Schorr (*Schultze Gets the Blues*)
Prêmio Alternativo para Melhor Ator – Asano Tadanobu (*Last Life in the Universe*)
Prêmio Alternativo de Melhor Atriz – Scarlett Johansson (*Lost in Translation*)
Prêmio Luigi De Laurentiis: *O Retorno* (*Vozvraschenie*)

REMAKE

a maldição do demônio

Fotos: Divulgação



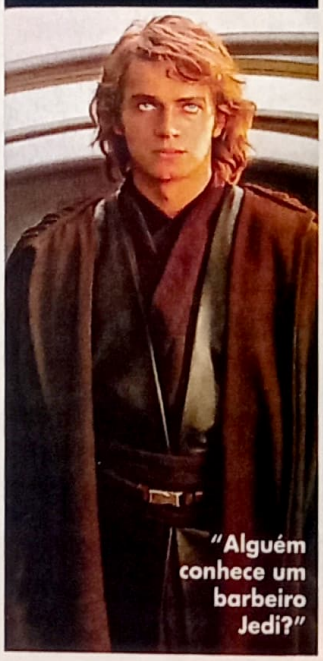
Schrader: abandono

Várias lendas cercaram as filmagens de *O Exorcista*, mas não passou de boatos exagerados. No entanto, os responsáveis por *Exorcist: The Beginning*, sobre a juventude do padre Merrin (Stellan Skarsgård), estão começando a achar que mexeram na Caixa de Pandora. Depois da saída de Liam Neeson e da morte do cineasta John Frankenheimer, o filme acaba de sofrer mais uma perda. O veterano diretor Paul Schrader deixou a obra, mesmo depois de ter filmado todas as cenas. De acordo com fontes internas, Schrader entrou em conflito com os produtores James G. Robinson e Guy McElwaine na pós-produção. O nome do desertor vai continuar nos créditos... talvez seja essa a razão da briga.

STAR WARS

a nova face de anakin

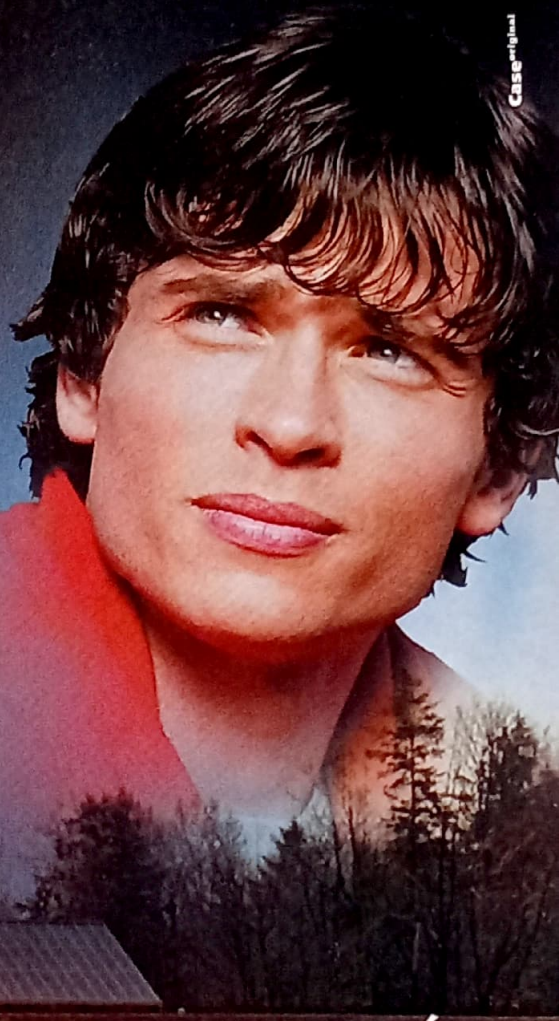
Ainda não sabemos como a transformação de Anakin Skywalker para o lado negro da Força acontecerá – mentira, sabemos sim, mas não vamos contar –, porém a primeira imagem do Jedi em *Star Wars – Episódio 3* mostra que a queda vai ser em grande estilo. A foto de Hayden Christensen foi tirada para a edição francesa da *Lucasfilm Magazine* e dá uma idéia mais interessante do uniforme e do visual de Anakin. Ainda bem que George Lucas deixou as trancinhas de lado e colocou o pirralho com cara de mau. Vai nessa, Darth Vader!



"Alguém conhece um barbeiro Jedi?"

VOCÊ PEDIU... NÓS ATENDEMOS!

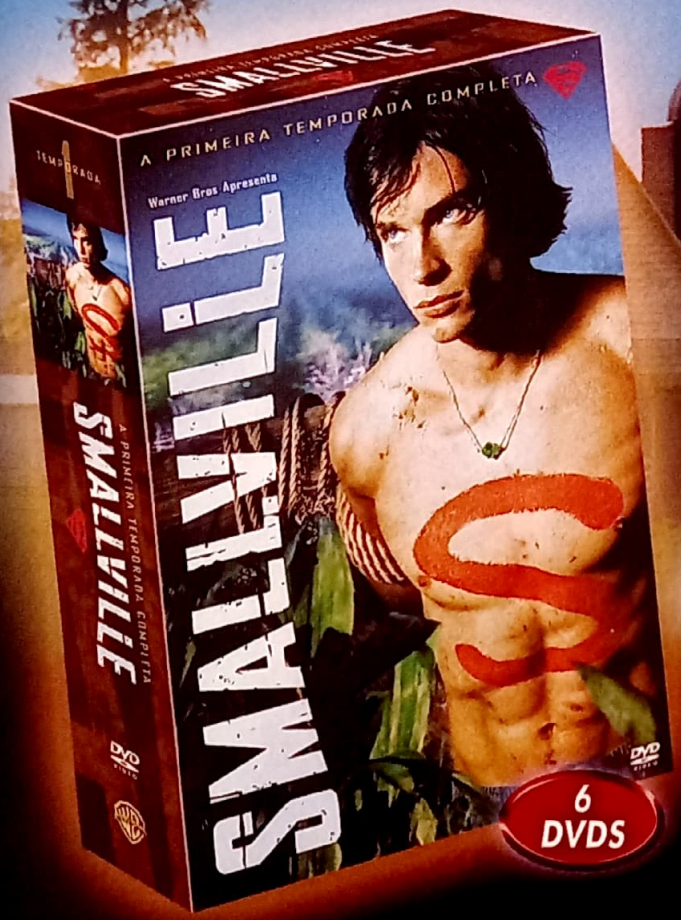
PORQUE TODA HISTÓRIA TEM UM COMEÇO!



EDIÇÃO DE COLECIONADOR

SMALLVILLE

1ª Temporada Completa



EXTRAS IMPERDÍVEIS

- CENAS ELIMINADAS
- COMENTÁRIOS DOS PRODUTORES EXECUTIVOS
- TOUR INTERATIVO DE SMALLVILLE

21 EPISÓDIOS INCRÍVEIS! INCLUINDO O EPISÓDIO PILOTO.

DVD VIDEO

À VENDA NAS MELHORES LOJAS E SITES.

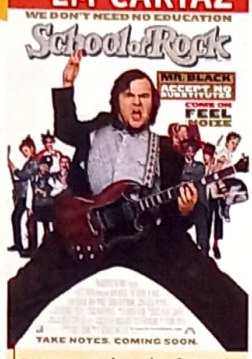
www.submarino.com.br
Experimente

TELEVENDAS
(11) 3879 8888 0300 789 4000
Das 9 às 21 horas de segunda a sábado, inclusive feriados.

AMERICANAS.com

TAKES

CARTAZ EM CARTAZ

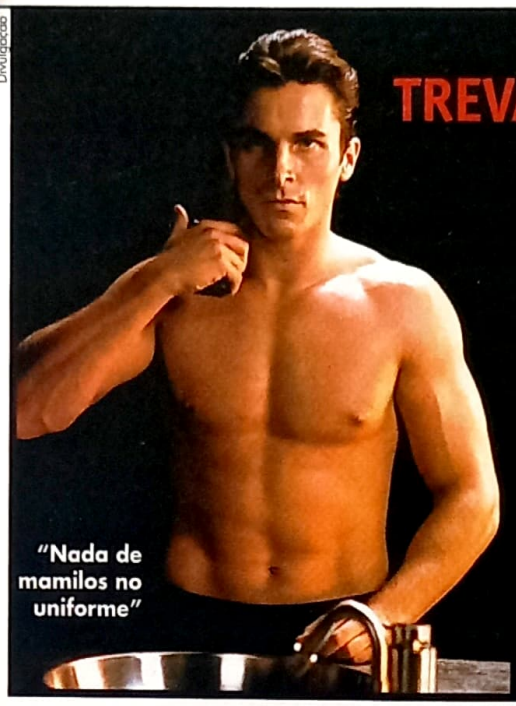


FILME: *School of Rock*
O QUE ACHAMOS: Logo brincando com a Rolling Stone e nosso herói Jack Black fazendo pose de roqueiro matador. Isso vai ser engraçado.

FILME: *The Polar Express*
O QUE ACHAMOS: É um filme sobre trens? Tudo bem que é o teaser, mas cadê Tom Hanks?

FILME: *Gothika*
O QUE ACHAMOS: Caramba. É só ganhar um Oscar e a atriz aparece até mesmo com cara de defunta.

Divulgação



"Nada de mamilos no uniforme"

BATMAN

TREVAS NO FIM DO TÚNEL?

Quem melhor para interpretar um sujeito que pirou depois da morte dos pais, sai pela cidade vestido como morcego e vive para socar bandidos? Sim, o psicopata americano Christian Bale acabou com a disputa para viver o Cavaleiro das Trevas no novo longa do Batman, sob a tutela de Christopher Nolan (*Amnésia*) e David Goyer (*Blade*). "Ele tem o equilíbrio perfeito entre trevas e luz", derrete-se Nolan, que deve apoiar o filme no vilão Ra's Al Ghul (um ambientalista radical e imortal que deseja salvar a Terra dos humanos) e com uma ponta do Espantalho. Apesar dos rumores, não há nada confirmando a trama sobre os primeiros anos de Bruce Wayne como Batman, nem a participação de Dennis Quaid como o Comissário Gordon. O melhor: nada de Joel Schumacher, nem de Robin!

GISELE BÜNDCHEN

modelo, atriz e ladra

Gisele Bündchen, depois de passar suas férias só de biquíni com a redação de *SET* no Caribe, vai finalmente virar estrela de cinema. Bem, uma das informações acima é verdade. Pena que seja a mais improvável delas: a modelo brasileira assinou para ser a líder de uma gangue que assalta bancos no remake de *Taxi*, originalmente dirigido por Luc Besson – agora, apenas produtor. Na caçada por Gisele, Queen Latifah (*Chicago*), a melhor condutora de táxi de Nova York se une ao pior motorista da polícia de Manhattan, interpretado por Jimmy Fallon (*Quase Famosos*). A produção dirigida por Tim Story (*Barbershop*) ainda tem Jennifer Esposito (*Drácula 2000*) e Christian Kane (*Recém-Casados*) no elenco, mas nada de Leonardo DiCaprio até o momento.

Gisele: o problema é fugir com essa roupa

Paulo Giandalia

A TWENTIETH CENTURY FOX ORGULHOSAMENTE APRESENTA OS VENCEDORES DA PROMOÇÃO

TV PHILIPS DWIDE 32 REAL FLAT

CAROLINA ALVES DE SOUZA
SÃO PAULO - SP

DVD PHILIPS 625

JOSÉ CLAUDIO VIDON GIORDANO
RIO DE JANEIRO - RJ

PEDRO ANTONIO DAIELLO DE OLIVEIRA
PORTO ALEGRE - RS

BARBEADOR PHILISHAVE

ELISE ANDRADE DE GIRÃO E SILVA
FORTALEZA - CE

EUGÊNIA DE LIMA FICO
SÃO PAULO - SP

GERALDO ADRIANO DO COUTO MONTEIRO
BELÉM - PA

JULIO CESAR MARQUES DE FREITAS
CURITIBA - PR

LUCELIA NOBRE
FORTALEZA - CE

KITS REVLON

ALESSANDRO DE JESUS MORAIS
SÃO PAULO – SP
ALEXANDRE PONTES LIMA
RIO DE JANEIRO – RJ
ALTAMIRO PEREIRA DO AMARAL JÚNIOR
SÃO PAULO - SP
ANA ISABEL SENA
RIO DE JANEIRO – RJ
ANA PAULA DOS SANTOS
SÃO PAULO – SP
ANDRINE SOUZA DE JESUS
SALVADOR – BA
ANITA DE SOUZA FONSECA
SANTO ANDRÉ – SP
CARLOS EMMERICK DE SOUZA
SÃO PAULO – SP
CARLOS RAFAEL BARATI GARCIA
ARARAS- SP
CHARLES MOREIRA
SÃO LEOPOLDO – RS
ENEAS DE OLIVEIRA DANTAS JUNIOR
MALHADOR – SE
ERIKA PEREIRA BUARQUE GUIMARÃES
RIO DE JANEIRO – RJ

FELIPE EDUARDO VALSECHI
FLORIANÓPOLIS – SC
FRANCISCO EDELMAR DE SOUZA
FORTALEZA – CE
GENILDO RODRIGUES SAVIAN
BAURU – SP
GLEDSON SABINO BORGES
RIO DE JANEIRO – RJ
GLORIBERTA MOREIRA
RIO DE JANEIRO - RJ
JAQUELINE DE OLIVEIRA CHAVES
TERESINA – PI
JOSE AVELINO BEZERRA NETO
NATAL - RN
JOSEMAR CERQUEIRA CRUZ
SALVADOR – BA
JULIO CESAR DA SILVA
MONTE MOR – SP
LUIS AUGUSTO FERREIRA
AMPARO – SP
LUIZA AFFONSO FERREIRA DE OLIVEIRA BARROS
SÃO PAULO – SP

MARCO AURELIO C. DE SANCHES
SÃO PAULO – SP
MAURICIO FERNANDES
SÃO PAULO – SP
MILTON VALERIO BAHLS
PONTA GROSSA – PARANÁ
NÉLIA CAIRES DA SILVA
CEILANDIA SUL – DF
RICARDO R. MOREIRA
RIO DE JANEIRO - RJ
ROBERTA M. GUINTHER
RIO DE JANEIRO - RJ
RODRIGO CESAR DE MELLO
SÃO PAULO – SP
RONILSON MORAIS LOBO
SALVADOR – BA
THAIS GRACIADIO CANOLA
SÃO PAULO – SP

FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS

WWW.FOXVIDEOBRASIL.COM.BR

Philishave
REVLON PHILIPS

TEMPO

Freddy Krueger e Jason Voorhees, estrelas das séries *A Hora do Pesadelo* e *Sexta-Feira 13*, se enfrentam pela primeira vez no cinema e deixam pilhas de cadáveres, trilha de sangue e um certo humor saudosista para saber quem é o melhor no divertido *Freddy vs. Jason*

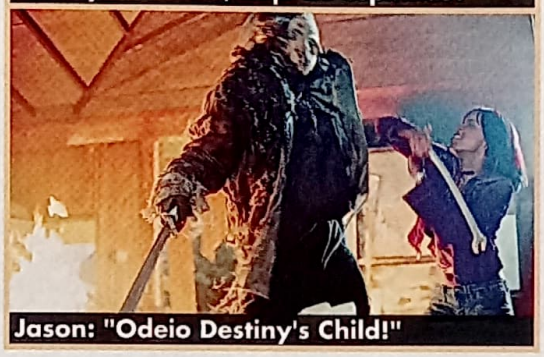
Por Rodrigo Salem

DE MATAR

Dez anos foram necessários para achar um roteiro para a produção

Qualquer fã de horror sabe de cor o lema: ninguém está realmente morto até o final do jogo... ou do filme. O vilão pode ser decapitado, destruído ou atomizado; os mocinhos podem usar balas, canhões ou bomba atômica; minutos, meses e anos podem se passar. Mas eles sempre voltam. Então não é nenhuma surpresa que, uma década depois do projeto ser anunciado, *Freddy vs. Jason*, a produção que une os protagonistas das séries de horror mais famosas do cinema dos anos 80 chegue aos cinemas de todo o mundo. Mesmo com a dupla de "imortais" enfrentando um inimigo frágil, porém mortal: o dólar. Afinal, Freddy Krueger, o maníaco matador de criancinhas de *A Hora do Pesadelo*, e Jason Voorhees, o puritano assassino do Crystal Lake de *Sexta-Feira 13*, sofreram o diabo nas bilheterias em suas últimas incursões pelas telonas e foram considerados acabados e falidos – *A Hora do Pesadelo 7: Um Novo Pesadelo* rendeu apenas 18 milhões de dólares em 1994, enquanto *Jason X* amargou sofríveis 12 milhões, no ano passado. Uma morte prematuramente anunciada.

Freddy: "Que foi, nojo de espinhas?"


Jason: "Odeio Destiny's Child!"

A ressurreição dos vilões começou a ser costurada em 1992, quando a New Line comprou os direitos da franquia *Sexta-Feira 13* e produziu *Jason Vai para o Inferno*, um ano depois. No final do filme, Voorhees morre (não diga!?) e sua máscara de hóquei é tragada para o subsolo pelas garras de Freddy Krueger. A provocação de uma luta entre Jason e Freddy pelo reinado do terror nos cinemas parecia inevitável, algo que os fãs imaginavam desde 1984, quando *A Hora do Pesadelo*, de Wes Craven, estreou nos cinemas – *Sexta-Feira 13* já matava adolescentes metidos há quatro anos. Várias idéias de roteiro começaram a circular por convenções, algumas delas, por mais ridículas que soassem, eram verdadeiras. Alguns colocavam Jason num julgamento por seus atos, outros achavam que Freddy deveria ser ressuscitado por cultistas adoradores do mestre dos sonhos. O presidente da New Line, Robert Shaye, até mesmo revelou que vários escritores sugeriram que Freddy Krueger, na verdade, teria sido o responsável pelo assassinato de Jason no acampamento Crystal Lake, quando ele ainda era uma criança (!). Ou seja: os roteiristas estavam querendo passar a mão na grana e fazer um trabalho qualquer, mesmo passando por furos que seriam considerados sacrilégios pelos amantes do terror.

ORIGENS MALDITAS

Para quem não se chocou com as mudanças propostas é porque não viveu bem os anos 80. Não se aflija, estamos aqui para isso. Jason Voorhees era um garotinho feio e, digamos, meio lento, que vivia sendo perseguido pelos adolescentes mimados do acampamento na margem do Lago Crystal. Por culpa da negligência dos monitores e da crueldade dos teenagers, Jason morre afogado e sua mãe se vinga de todos. Anos depois, a vítima ressurge da água já adulto e passa a matar jovens que curtem transar na floresta, garotas peitudas e jogadores de futebol intrometidos. Sua marca era sempre a máscara de hóquei, um facão e o fato de sempre alcançar sua presa na maior calma, por mais rápido que ela corra. Freddy Krueger, por outro lado, era um serial killer especializado em criancinhas até o dia em que foi surpreendido pelos moradores da rua Elm. Os pais atearam fogo na casa do maníaco, cuja característica era o uso de garras afiadas na mão direita, um suéter natalino e um chapéu. O problema é que o incêndio não deu apenas queimaduras grotescas no monstro: ao morrer, ele adquiriu o poder de invadir os sonhos e matar das formas mais insanas (e divertidas) os habitantes das redondezas.

O bacana de *Freddy Vs. Jason* é que nada do passado dos personagens é esquecido. Bem... isso não é verdade. Apesar de Robert Englund voltar na pele de Krueger, Kane Hodder, usuário da máscara de hóquei desde *Sexta-Feira 13, Parte 7: A Matança Continua* foi dispensado sem muita explicação para dar lugar ao dublê Ken Kirzinger. Obviamente que

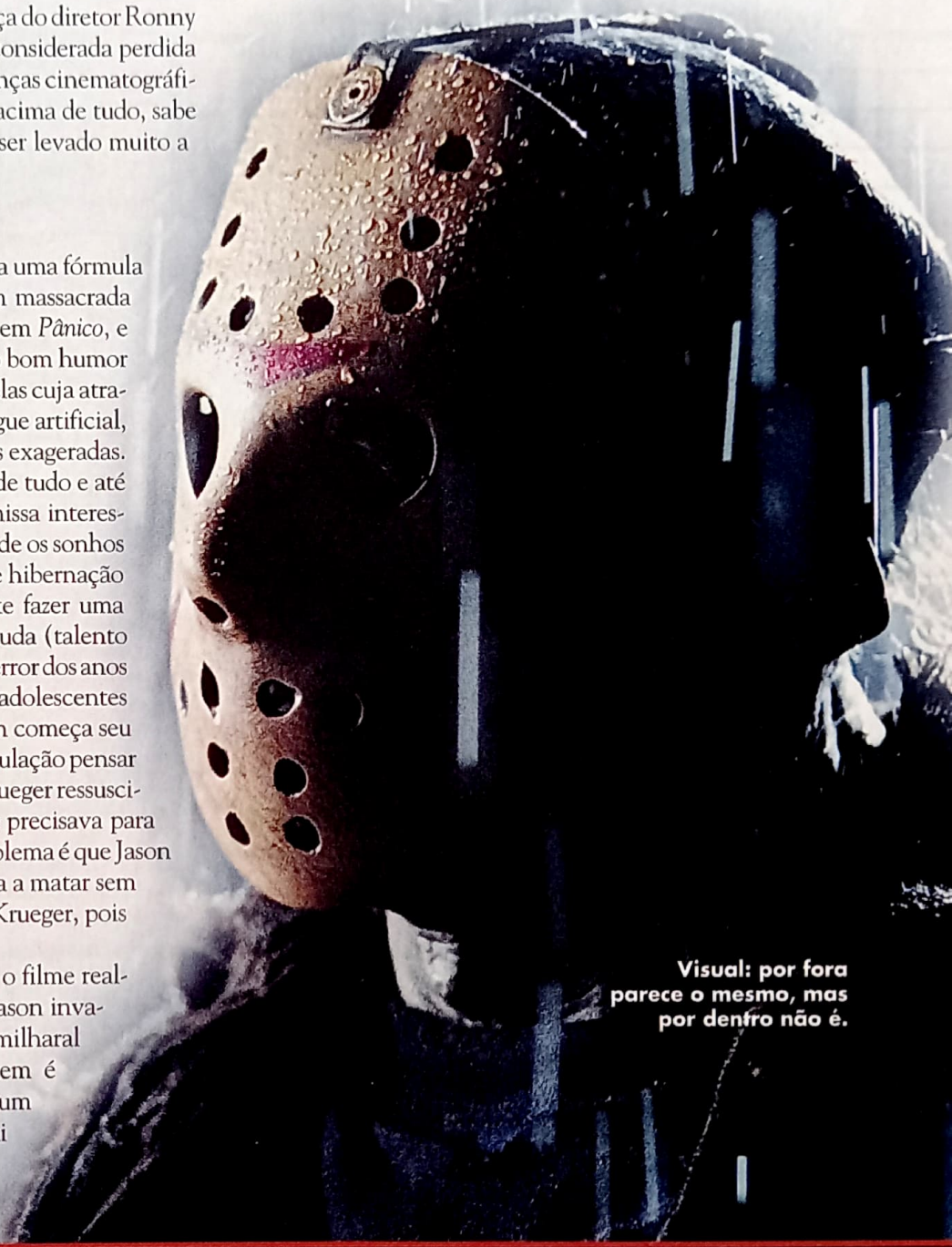
colocar quilos de maquiagem, não falar um "ai" e manejar um facão a maior parte do tempo não exige um ator shakespeariano, mas quando se trata da renovação de uma série famosa há vinte anos, a satisfação do fã é a primeira coisa que os produtores de Hollywood devem ter em mente. Talvez para compensar a desfeita, o embate do século começa com um flashback em ritmo MTV com cenas de todos os episódios anteriores – inclusive com a famosa morte de Johnny Depp no primeiro *A Hora do Pesadelo*. Outro ponto favorável na seqüência é a presença do diretor Ronny Yu, que já havia revigorado uma série considerada perdida em *A Noiva de Chucky*, tem várias matanças cinematográficas no seu currículo em Hong Kong e, acima de tudo, sabe que um projeto assim não pode nunca ser levado muito a sério.

HUMOR NEGRO

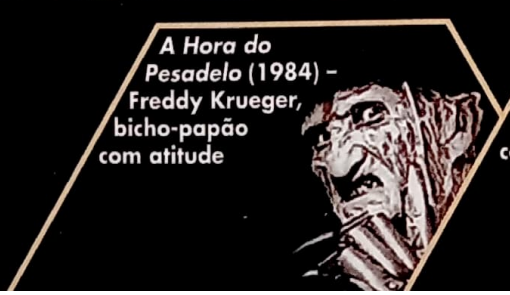
Não custa lembrar que Yu luta contra uma fórmula famosa nos exagerados anos 80, porém massacrada nos anos 90 pelo próprio Wes Craven em *Pânico*, e somente agora retoma fôlego, graças ao bom humor injetado nas novas produções *gore*, aquelas cuja atração maior é os milhares de litros de sangue artificial, as tripas voando corpo afora e as mortes exageradas. O cineasta acerta em cheio em abusar de tudo e até mesmo começa o filme com uma premissa interessante: esquecido por todos, Freddy invade os sonhos de Jason – em seu costumeiro estado de hibernação – e manda o assassino de Crystal Lake fazer uma visitinha à famosa rua Elm, lar da peituda (talento exigido para estrelar uma produção de terror dos anos 80) Lori (Monica Keena) e de outros adolescentes sarados. Sem deixar testemunhas, Jason começa seu reinado de terror no local, mas faz a população pensar que o genocídio é obra de um Freddy Krueger ressuscitado. Era o que o pretenso Wolverine precisava para começar a ter seu poder de volta. O problema é que Jason não quer saber de nada disso e continua a matar sem interrupção, ameaçando o retorno de Krueger, pois jovem morto não sonha.

Nesse intervalo de tempo é quando o filme realmente acontece. A extravagância de Jason invadindo uma rave secreta no meio do milharal rende diálogos engraçadíssimos ("Quem é esse cara alto com um facão? Deve ser um desses fazendeiros. Ei, fazendeiro! Sai daqui e vai transar com seus porcos.") e o encontro de Freddy com a Destiny's Child Kelly Rowland ("Hmmm, carne escura. Que delicioso.") é de uma grosseria de fazer inveja aos irmãos Wayans (*Todo Mundo em Pânico*). A abordagem acabou rendendo o primeiro lugar de bilheteria no fim de semana de estréia, com 36 milhões de dólares – mais que a bilheteria dos últimos filme dos personagens somados – e cerca de 80 milhões em um mês de exibição. O sucesso é ainda mais evidente quando lembramos que *Freddy vs. Jason* custou apenas 30 milhões. Todo mundo atraído pela promessa de ver seus vilões/heróis ▸▸

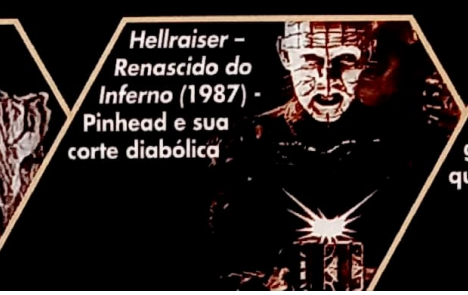
Playarte



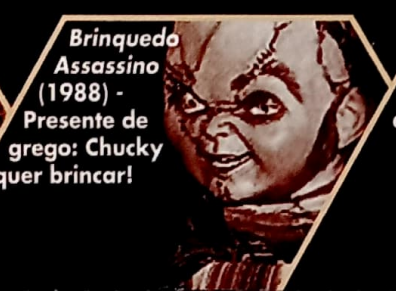
Visual: por fora parece o mesmo, mas por dentro não é.



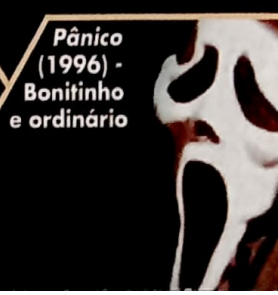
***A Hora do Pesadelo* (1984) – Freddy Krueger, bicho-papão com atitude**



***Hellraiser – Renascido do Inferno* (1987) - Pinhead e sua corte diabólica**



***Brinquedo Assassino* (1988) - Presente de grego: Chucky quer brincar!**

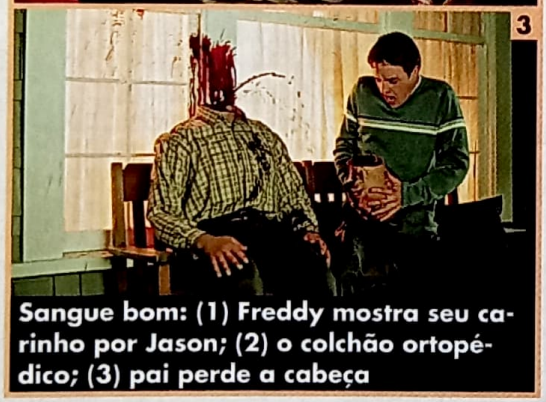


***Pânico* (1996) - Bonitinho e ordinário**

A primeira briga acontece nos sonhos e a segunda toma conta do Lago Crystal

preferidos se digladiando com as armas que possuem. Como matar um Jason imortal? Como destruir uma entidade produzida nos sonhos?

É quando o conflito de interesses dos protagonistas começa que *Freddy vs. Jason* parece perder um pouco do charme trash para aplicar um pouco da fórmula usada pelos filmes de heróis, posicionando bem e mal de forma concreta e clichê. A primeira briga entre os dois rola no mundo dos sonhos, quando Jason leva uma surra homérica e é humilhado pelo humor negro de Freddy – sim, algumas piadas podem ofender os politicamente corretos e Robert Englund consegue torná-las ainda mais sacanas no papel que interpretaria até com os pés amarrados. Depois, e não me perguntem como, Krueger é trazido para o mundo real e enfrenta seu novo inimigo em pleno Lago Crystal. Vingança bem orquestrada por Yu e por efeitos especiais que podem não sair de *Matrix*, mas funcionam bem. No meio tempo, os adolescentes arrumam uma droga que impede sonhos e tentam acabar com o pesadelo.



Sangue bom: (1) Freddy mostra seu carinho por Jason; (2) o colchão ortopédico; (3) pai perde a cabeça

Quem vence no final? Depois de 97 minutos de nudez gratuita, sangue por todos os lados, assassinatos hilariantes e um gancho para a seqüência? Só a saudade infantil e a diversão despretensiosa.■

EUA, 2003, DE RONNY YU. COM ROBERT ENGLUND, KEN KIRZINGER, MONICA KEENA, JASON RITTER, KELLY ROWLAND, KATHARINE ISABELLE. 97 MIN. WWW.FREDDYVSJASON.COM. PLAYARTE. TERROR.

TÁ NA HORA DO PAU!

Por que parar em *Freddy Vs. Jason*? A *Set* vai mais além e escolhe as lutas mais esperadas do cinema. Ou não.

ALIENS VS. PREDADOR – O diretor Paul Anderson (*O Enigma do Horizonte, Resident Evil*) já está trabalhando no projeto para a Fox, que prevê a estréia para 2005. A história, inicialmente, é bizarra: humanos (nenhum sobrevivente dos filmes anteriores, vale salientar) usam aliens para atrair os predadores para a Antártida e acabam no meio de uma batalha entre raças inimigas.

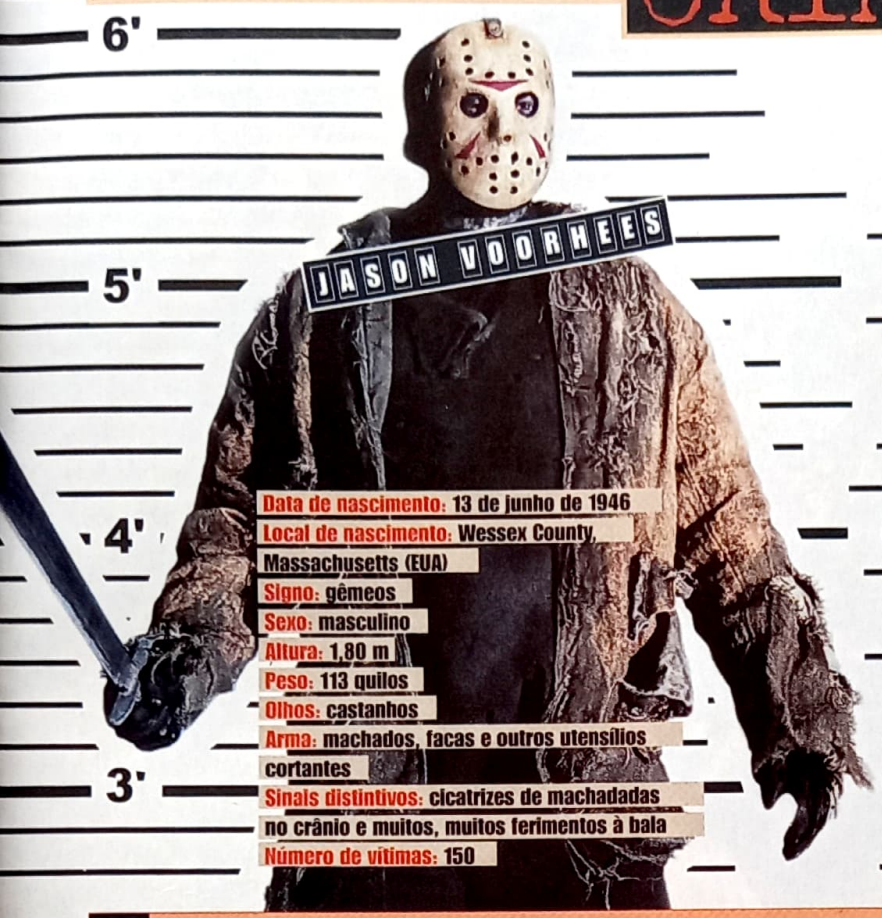
SUPERMAN VS. BATMAN – O projeto foi cogitado pela Warner, que tinha até contratado o diretor Wolfang Petersen. Como tudo o que envolve os personagens, o filme foi parar na geladeira. Só chegamos a saber que o Cavaleiro das Trevas e o Homem-de-Aço teriam algumas rusgas no começo, mas se uniriam para destruir um inimigo em comum. O que queremos ver mesmo é o final de *Batman – Cavaleiro das Trevas*, no qual o morcegão mostra que não basta músculos para ganhar uma briga.

ASH VS. LEATHERFACE – Querem chamar Ash, o herói de *Evil Dead*, para confrontar Jason e Freddy numa seqüência. Não gostamos. Se é para colocar Bruce Campbell e seu braço-transformado-numa-motosserra contra alguém, que seja num duelo até a morte com Leatherface, o maníaco de *O Massacre da Serra Elétrica*. Já imaginaram os dois nas mãos de Sam Raimi e com as armas afiadas? Não ia sobrar nem película para contar a história.

T-800 VS. ROBOCOP – Uma franquia sobrevive caindo pelas tabelas, enquanto a outra já está enterrada há anos. Só há uma maneira de salvá-las: chamar James Cameron para dirigir um roteiro de Paul Verhoeven. Arnold Schwarzenegger é parte de uma corporação que pretende dominar o planeta, enquanto RoboCop se livra da programação e parte contra o sistema.

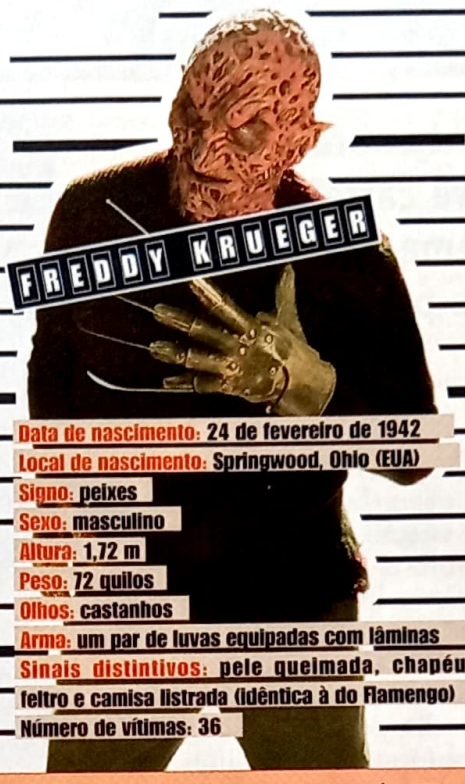
CHUCKY VS. OS MUPPETS – O assassino de brinquedo preferido da garotada acorda em um mundo feito de bonecos e não gosta nada disso. Não precisa de muito para Chucky se irritar com as tentativas de paquera de Ms. Piggy e as espertezas do Caco. O que ele não conta é com a astúcia do Animal para impedir seus crimes que espalham pano pelo mundo.

FICHA CRIMINAL



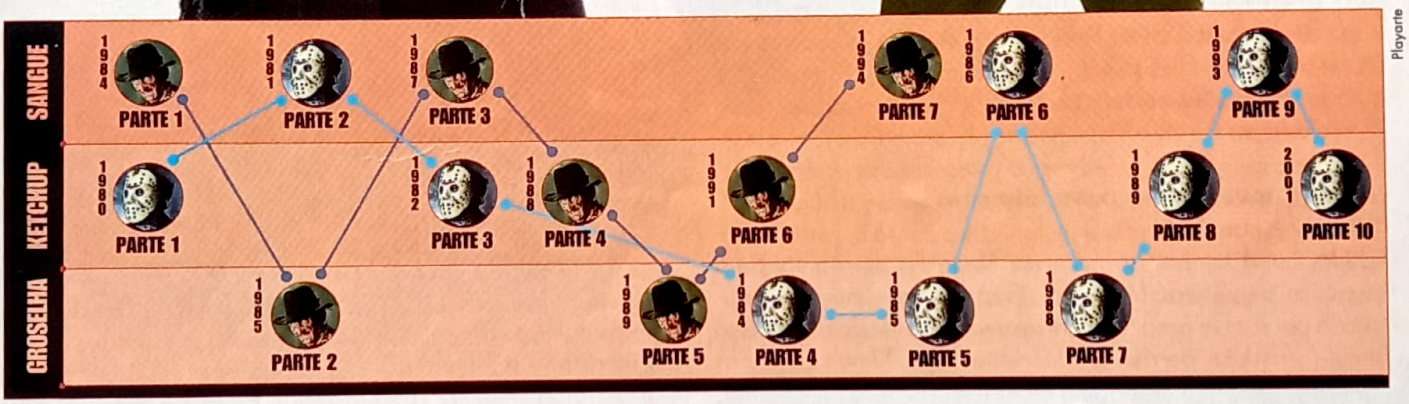
JASON VOORHEES

Data de nascimento: 13 de junho de 1946
Local de nascimento: Wessex County, Massachusetts (EUA)
Signo: gêmeos
Sexo: masculino
Altura: 1,80 m
Peso: 113 quilos
Olhos: castanhos
Arma: machados, facas e outros utensílios cortantes
Sinais distintivos: cicatrizes de machadadas no crânio e muitos, muitos ferimentos à bala
Número de vítimas: 150



FREDDY KRUEGER

Data de nascimento: 24 de fevereiro de 1942
Local de nascimento: Springwood, Ohio (EUA)
Signo: peixes
Sexo: masculino
Altura: 1,72 m
Peso: 72 quilos
Olhos: castanhos
Arma: um par de luvas equipadas com lâminas
Sinais distintivos: pele queimada, chapéu de feltro e camisa listrada (idêntica à do Flamengo)
Número de vítimas: 36



Playarte

Histórico: filho de Pamela Voorhees, Jason desapareceu nas águas do Lago Cristal aos 11 anos de idade. O afogamento ocorreu por negligência dos guias de um acampamento local – o que explica o ódio do psicopata por jovens campistas.

Patrimônio Pessoal: a série *Sexta-Feira 13* rendeu mais de 235 milhões de dólares nos EUA, sem contar as explorações do tema (como a série de TV de1987) e a venda de bugigangas.

FICHA CRIMINAL: *SEXTA-FEIRA 13* (1980), *SEXTA-FEIRA 13 – PARTE 2* (1981), *SEXTA-FEIRA 13 – PARTE 3* (1982), *SEXTA-FEIRA 13 – CAPÍTULO FINAL* (1984), *SEXTA-FEIRA 13 – PARTE 5: UM NOVO COMEÇO* (1985), *SEXTA-FEIRA 13 – PARTE 6: JASON VIVE* (1986), *SEXTA-FEIRA 13 – PARTE 7: A MATANÇA CONTINUA* (1988), *SEXTA-FEIRA 13 – PARTE 8: JASON ATACA EM NOVA YORK* (1989), *SEXTA-FEIRA 13 – PARTE 9: JASON VAI PARA O INFERNO* (1993), *JASON X* (2001).

Histórico: Freddy Charles Krueger é filho da missionária Amanda Krueger, estuprada pelos 100 internos de um manicômio em Springwood. Assassino confesso de dezenas de crianças, o maníaco foi queimado por uma turba de pais indignados. Anos depois, voltou a assombrar a rua Elm, aparecendo nos sonhos das pessoas.

Patrimônio Pessoal: os sete filmes renderam US$ 216 milhões em seu país de origem. O maior êxito da saga foi *A Hora do Pesadelo 4 – O Mestre dos Sonhos*, que faturou US$ 49 milhões.

FICHA CRIMINAL: *A HORA DO PESADELO* (1984), *A HORA DO PESADELO 2 – A VINGANÇA DE FREDDY* (1985), *A HORA DO PESADELO 3 – OS GUERREIROS DOS SONHOS* (1987), *A HORA DO PESADELO 4 – O MESTRE DOS SONHOS* (1988), *A HORA DO PESADELO 5 – O MAIOR HORROR DE FREDDY* (1989), *A HORA DO PESADELO 6 – PESADELO FINAL – A MORTE DE FREDDY* (1991), *O NOVO PESADELO – O RETORNO DE FREDDY* (1994).

O MESTRE DOS SONHOS

Freddy abre o jogo sobre carreira, cinema e, claro, seus pesadelos

Por Tanira Lebedeff
de Los Angeles

Robert Englund exala energia. Fala com os olhos, com as mãos – e pelos cotovelos. Mora em Malibu, à beira da praia, e passa o tempo livre pescando ou surfando. Quando não está encarnando o personagem que lhe deu fama, se diverte em sets nos locais mais insólitos – filmou em Budapeste, São Petersburgo, Tel-Aviv, Madri, Bucareste, Zagreb – e em produções independentes.
É um sonho ou não?

Você já teve algum pesadelo com Freddy Krueger?

Há muito tempo, no primeiro filme. Eu caí no sono na primeira semana de filmagem. Normalmente, numa produção, o pessoal se preocupa em aproveitar a luz do dia. Nosso receio era não perder a escuridão para filmar as cenas noturnas. Usar a maquiagem era novidade para mim. Ainda não tinha um trailer grande. Ficava num espaço pequeno, com um espelho enorme, daqueles de camarim, cheio de lâmpadas. Eu me sentei à meia-luz, improvisei um travesseiro com uma toalha e o coloquei na minha nuca, para não mexer a cabeça e não estragar a maquiagem, e tirei uma soneca. De repente batem na porta: "Mr. Englund, Mr. Englund! Nós vamos tentar filmar antes de o Sol nascer!". Acordei de repente, não me lembrava de que estava maquiado e olhei no espelho. Vi esse cara velho, deformado, careca, me olhando. Morri de medo. Daquele momento em diante, aquela imagem voltaria a me assombrar a cada três ou quatro meses nos meus sonhos.

Qual é o seu favorito *A Hora do Pesadelo*?

Eu adoro as partes 1 e 7, dirigidas por Wes Craven. São tão completas. Ele desconstruiu o filme de terror, algo inédito. Toda vez que assisto a ele descubro coisas novas. Para mim, como ator, o processo todo já foi ótimo, trabalhar com Wes mais uma vez. Os fãs, em geral, preferem a terceira parte. Acho que 3 e 4 funcionam bem, porque têm elencos relacionados. A parte 4 é mais estilo MTV, de Renny Harlin. Uma das minhas seqüências favoritas é a do depósito de lixo. E Harlin tem outra seqüência brilhante que começa de novo e de novo, cerca de oito vezes, o público fica ansioso, até a menina descobrir o que está acontecendo. É uma seqüência magnífica! Acho que (os favoritos são) 1 e 7, 3 e 4. Quase todos...

E *Sexta-Feira 13*, você viu algum?

A namorada de um amigo trabalhou em um. Vi o primeiro quando foi lançado e vários outros mais tarde. Acho que *Jason Vai para o Inferno* é meu preferido.

Qual seu filme de terror predileto?

Vou dizer os antigos e os novos. Adoro Deborah Kerr em *The Innocents*. Adoro *Irmãs Diabólicas* de Brian de Palma. Tem o meu cientista maluco preferido, William Finley. É doentio: ele mata as gêmeas siamesas para dormir com a outra irmã! É o melhor uso de tela repartida na história do cinema. Nunca foi tão bem editado, tão bem usado em nome do suspense, e não custa nada. Esses são os antigos. Tem também *O Exorcista* e *O Bebê de Rosemary*. Grandes filmes! Mais recentemente, e me dói dizer isso porque ninguém foi ver, há esse longa chamado *May*, dirigido por Lucky McKee, com Angela Bettis. Eu a vi na Broadway, ao lado de Liam Neeson – ela é sensacional. Ela fez a versão de *Carrie* para a TV canadense. Outro é *Dog Soldiers*, um "lobisomem inglês com ação". Brilhante! E também, a melhor história de fantasmas, melhor que *O Sexto Sentido* ou *Os Outros*. Chama-se *A Espinha do Diabo*, de Guillermo Del Toro (o mesmo de *Blade 2*). Tem política, tem sexo.. Os fãs de terror têm de apoiar esses filmes.

Você sentiu saudade de Freddy nos últimos dez anos?

Eu tive saudade desde o ano 2000. Deixei minha agenda aberta porque tinha certeza de que íamos filmar naquela época. Perdemos o diretor, o orçamento mudou, o estúdio queria um novo roteiro. Tive de preencher meu tempo e fui filmar na Europa. No fim do mês, tenho uma comédia italiana estreando no Festival de Veneza, da qual tenho muito orgulho. Tenho um longa no festival de Montreal sobre o pós-guerra na Bósnia, feito por um diretor maravilhoso da Macedônia. Isso é resultado direto de eu me sentar com gente como vocês num café em Roma, durante um almoço de três horas com uma garrafa de vinho, ou em Paris, ou Budapeste, ou Bucareste, ou num set em Praga ou em Tel-Aviv, onde quer que esteja trabalhando. As pessoas me conhecem e dizem: "Robert daria um bom DJ maluco, Robert seria interessante como o professor americano estranho". É resultado do sucesso internacional de *A Hora do Pesadelo* e da popularidade de Freddy Krueger. Filmes de terror em geral falam um idioma universal. Você não precisa de legendas para cenas de ação ou terror. Essas produções têm sido muito boas para mim. É divertido ter um arrasa-quarteirão no verão e depois vestir um terno e ser o Sr. Maturidade em Veneza.

Depois de viver um supervilão, você gostaria de encarnar um super-herói?

Acho que os super-heróis de hoje são todos uns dedos-duros. Me cansei de caras com roupas colantes. Talvez eu gostasse de interpretar um Silkwood masculino (referência a Karen Silkwood, personagem de Meryl Streep em *O Retrato de Uma Coragem*). É isso que exige coragem nos dias de hoje. Sou muito cínico. Você precisa brigar contra o cinismo. Isso me ajuda a me manter são no showbiz, mas não é uma boa qualidade. Meu herói lutaria contra esse cinismo que há no mundo e teria coragem para brigar contra políticos e a ganância coorporativa.

> " Daquele momento em diante, aquela imagem voltaria a me assombrar a cada três ou quatro meses nos meus sonhos ... "

Você faria um remake de um filme da série?

Há rumores e já ouvi o nome de Wes Craven ligado a isso. Mas são boatos espalhados pela Internet. Tem gente que já leu algum roteiro ou que há um filme que antecede a série, chamado *Elm Street – The First Kills*. É a história do assassino em série, Freddy, antes de ser queimado pelos moradores da cidade. Eu não usaria maquiagem, seria legal. Seria um thriller psicológico e eu não seria cercado pelos sonhos psicodélicos dos outros longas. Vou fazer *V* (minissérie para a TV, na qual viveu um alien) de novo, será divertido trabalhar com velhos amigos da NBC. Sei que há grandes roteiros para Freddy por aí. Sei que há um belo roteiro para a parte 3 que não fizemos. E sei que Wes tem coisas ótimas na gaveta. Eu não descarto nada. Freddy e Jason juntos seria um clássico, é como Frankenstein e o Lobisomem... é coisa de história de quadrinhos, vilões contra super-heróis, vilões contra vilões. Não é novo: é uma reinterpretação desse conceito da cultura "pop retrô". E é uma coisa lógica. Lembro-me de, nos anos 80, garotos me perguntarem: "Mr. Englund, você acha que poderia dar uma surra no Jason?". Isso é coisa de meninos, querer saber quem é o mais forte. ■

Englund: fumar faz mal à saúde...

ROBERT RODRIGUEZ

O FAZ-TUDO

Diretor, produtor, roteirista, desenhista de produção, compositor e tudo o que estiver ao seu alcance, esse texano de 35 anos pode ser considerado uma equipe de um homem só na hora de fazer filmes

Por Ricardo Matsumoto

Buena Vista

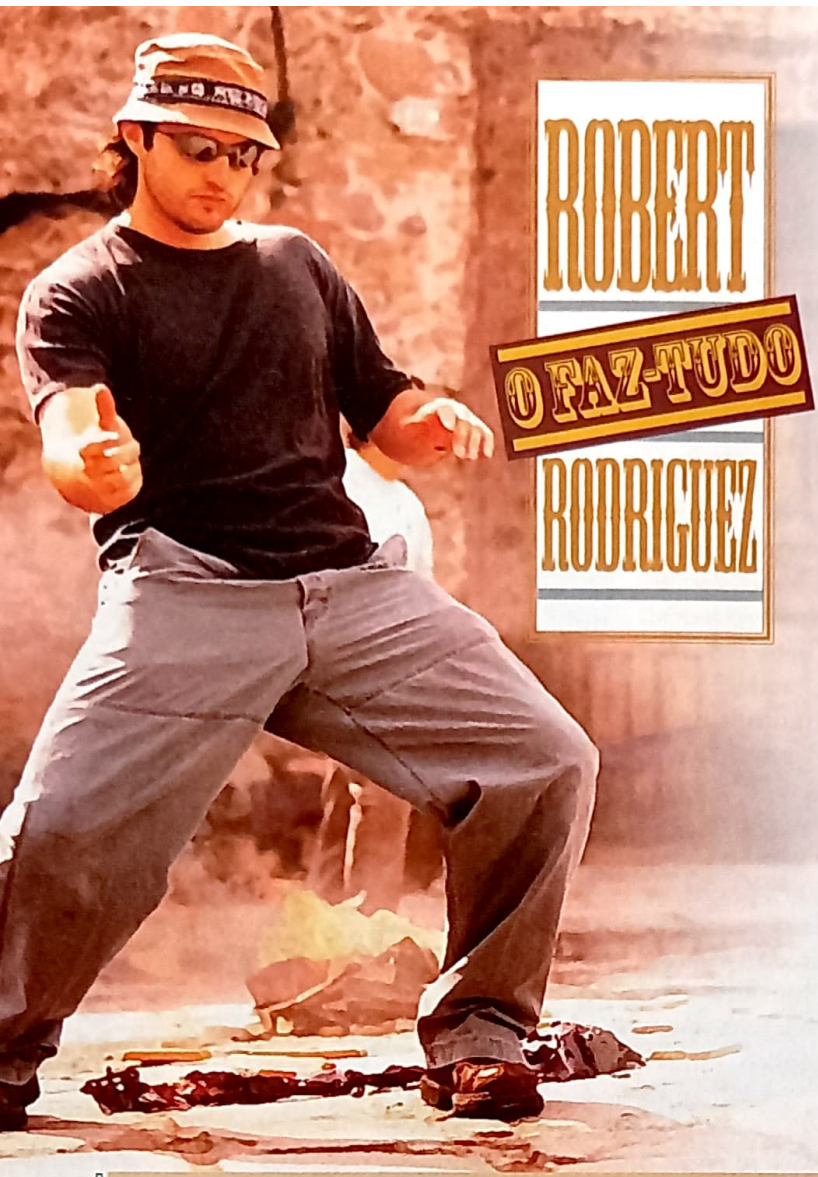
Inovador, ousado, criativo e dono de uma qualidade cada vez mais rara em Hollywood: ser extremamente econômico. Foi assim que Robert Rodriguez ficou famoso ao gastar míseros 7 mil dólares em seu primeiro longa-metragem, *El Mariachi*, em 1992. De ícone do cinema independente, esse texano de 35 anos pode ser considerado uma espécie de "Mcgyver" – citando aquele famoso personagem "faz-tudo" da TV. Não satisfeito em escrever, dirigir e produzir seus filmes, ele costuma editar, criar efeitos especiais, fazer os desenhos de produção, compor a trilha sonora e tudo o que você possa imaginar. Só não é o ator principal porque, como ele mesmo gosta de falar, não dá para atuar e segurar a câmera ao mesmo tempo.

O grande trunfo de Rodriguez é ser um diretor moderno e estar por dentro de todo o processo de produção. Ao invés de seguir as regras, está sempre atento a novas tecnologias. Quando George Lucas lhe apresentou o maravilhoso mundo do cinema digital, não pensou duas vezes e foi correndo comprar sua câmera. Neste ano, Rodriguez emplacou nada menos que dois grandes sucessos de bilheteria nos Estados Unidos em um espaço de pouco mais de um mês: *Pequenos Espiões 3* e *Era Uma Vez no México*. Em comum, os dois filmes foram produzidos digitalmente, editados em sua casa – onde montou um estúdio completo – e mostram que não é preciso gastar uma centena de milhões de dólares para agradar ao público.

A GRANDE FAMÍLIA

Assim como todo diretor independente que se preze, o interesse de Robert Rodriguez no cinema começou na adolescência. Quando tinha13 anos, foi com o pai assistir à *Fuga de Nova York* de John Carpenter e saiu de lá maravilhado. Logo pegou a câmera super-8 da família e começou a filmar. Só tomou um enorme susto quando descobriu que, assim como a fotografia, era necessário revelar o material, o que custava uma fortuna. Graças a sua numerosa família – ele tem cinco irmãs e quatro irmãos –, sempre contava com um bom elenco em suas produções.

O irônico é que Rodriguez não foi aceito quando tentou entrar no curso de cinema da universidade de sua cidade. Só depois de realizar inúmeros curtas e de ter o trabalho reconhecido é que conseguiu uma vaga. Na época, dividia seu tempo entre filmar e desenhar pequenas histórias em quadrinhos – que também ganharam vários prêmios. No início dos anos 90, seu curta em 16 mm *Bedhead* – que contava a história de uma garota com poderes paranormais – obteve fama nacional. Com 24 anos, Robert Rodriguez estava prestes a produzir seu primeiro longa-metragem. Percebendo que o público hispânico nos Estados Unidos não tinha muitas opções de entretenimento, pensou em fazer um filme com um tema que o atraísse, que seria lançado só em vídeo. Para levantar os 7 mil dólares necessários – valor destinado basicamente a pagar o filme para a câmera de 16 mm, que era emprestada, assim como todo o resto do equipamento usa- ▸▸



ROBERT RODRIGUEZ
O FAZ-TUDO

do –, ele ofereceu-se como voluntário para experimentos médicos durante um mês. No tempo em que esteve internado no laboratório, aproveitou para escrever o roteiro de *El Mariachi*. Conseguiu 3 mil, e o restante apelou para os amigos. Foi para uma pequena cidade do México, chamou o camarada Carlos Gallardo para protagonizar a experiência e passou duas semanas filmando. Já que o orçamento era curto, não havia a possibilidade de errar a cena. Tudo o que era filmado tinha de ser obrigatoriamente aproveitado.

Quando o filme ficou pronto, Rodriguez decidiu não produzir uma cópia em 16 mm (o que custaria 20 mil dólares). Ele editou em videotape e levou-o até a Columbia Pictures, que demostrava interesse em lançar *El Mariachi*. Foi a primeira vez que um estúdio comprou os direitos de um filme a partir de uma cópia em vídeo. E como o orçamento recorde havia ganhado as manchetes na mídia, a Columbia bancou a pós-produção para o formato de 35 mm, resolvendo lançá-lo nos cinemas. Não foi um grande sucesso, mas tornou Rodriguez conhecido em Hollywood.

A BALADA DO PISTOLEIRO

A partir de *El Mariachi*, Rodriguez começou a trabalhar com orçamentos bem mais generosos. Seu projeto seguinte foi o telefilme *Roadracers* – produzido pelo canal por assinatura Showtime e com Salma Hayek no elenco. Foi a primeira vez que lidou com o formato 35 mm. Logo depois, teve a oportunidade de realizar uma seqüência para *El Mariachi*. *A Balada do Pistoleiro* trazia Antonio Banderas no papel principal ao lado da bela Salma. Com pouco mais de 3 milhões de dólares no bolso, fez uma divertida aventura com muita ação e cenas absurdas que fez boa carreira nas bilheterias e se tornou cultuada em vídeo. Mostrou também suas influências, como os filmes de Sergio Leone (o que já mostrara em *El Mariachi*) e também os de John Woo. O filme também marcou a primeira aparição de seu primo, o mal-encarado Danny Trejo, que depois viraria figura constante nos filmes do diretor, e uma participação de Quentin Tarantino, que se tornou grande amigo e parceiro.

Com o reconhecimento do público e da crítica, Rodriguez aproveitou para escrever o livro *Rebel Without a Crew* (ou "Rebelde sem Uma Equipe"), que contava como foi a heróica produção de *El Mariachi*. Nessa época, ofertas não paravam de aparecer. Tanto que Rodriguez recusou vários projetos – como *X-Men* (que já estava sen-

Fotos Buena Vista

PEQUENOS ESPIÕES 3

Roberto Rodriguez encontrou sua mina de ouro quando rodou *Pequenos Espiões* em 2001. Realizado com um trocado e faturando os tubos, o filme iniciou uma trilogia não-oficial concluída com este novo episódio. Na verdade, Rodriguez usou a série *Pequenos Espiões* como laboratório para testar os recursos de seu estúdio montado em casa e brincar com câmeras e efeitos digitais e, desta vez, homenagear os velhos filmes em terceira dimensão que povoavam os cinemas da década de 50.

"Faltou um boneco do Rambo"

A trama de *Pequenos Espiões 3* resume-se unicamente em Juni Cortez (Daryl Sabara), filho do casal de agentes Antonio Banderas e Carla Gugino, que por razões não explicadas deixou o ramo da espionagem para se concentrar no trabalho de detetive particular. Mas o sumiço de sua irmã, Carmen (Alexa Vega), enquanto investigava o misterioso vilão Toymaker (Sylvester Stallone, exercitando seus dotes cômicos em grande forma), faz com que Juni volte à ativa: ele tem de entrar no jogo *Game Over* e resgatar a garota contando com a ajuda de seu avô, mais uma vez interpretado por Ricardo Montalban. É quando *Pequenos Espiões 3* se torna, literalmente, um grande videogame – o que deixa os efeitos caseiros de Rodriguez mais adequados. Com uma trama mais infantil e menos sofisticada, a nova aventura torna-se cansativa por causa dos efeitos 3-D, que obrigam a platéia a usar os famosos óculos azuis e vermelhos em quase todo o longa. Banderas, Gugino e todo o elenco dos dois primeiros filmes só aparecem nos dez minutos finais da aventura, encerrando com ar nostálgico esse flerte do diretor com o universo infantil.

Roberto Sadovski

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

SPY KIDS 3-D: GAME OVER, EUA, 2003. DE ROBERTO RODRIGUEZ. COM DARYL SABARA, ALEXA VEGA, SYLVESTER STALLONE, RICARDO MONTALBAN. 84 MIN. WWW.SPYKIDS.COM. BUENA VISTA. AVENTURA.

do planejado em 1996), *Planeta dos Macacos* e o lendário *Superman Lives*. Quase dirigiu *A Máscara do Zorro*, mas sua idéia de fazer uma história mais violenta não agradou ao estúdio. Foi então trabalhar com Tarantino na comédia *Grande Hotel* e logo em seguida na aventura de terror *Um Drink no Inferno*, estrelada por George Clooney. Este segundo filme dividiu a opinião dos críticos, fez um sucesso modesto e também virou cult em vídeo. Aproveitando o embalo, Rodriguez voltaria ao gênero do terror em *Prova Final*, lançado em 1998. O roteiro de Kevin Williamson (da série *Pânico*) era um subproduto de *Invasores de Corpos* misturado com *Dawson's Creek* (também de Williamson), mas o diretor soube como conduzir a história de maneira eficaz. O longa faturou alto nos cinemas.

PISTOLEIROS, VIOLÊNCIA E MUITO SANGUE

No final da década de 90, Robert Rodriguez cansou de tanta matança. Foi então que teve a idéia de fazer um filme para a família, estrelado por crianças. A aventura *Pequenos Espiões* também daria a oportunidade de o diretor voltar às origens, recuperando o controle total de sua criação. Usando um moderno estúdio de edição montado em sua casa e orçamento de cerca de 30 milhões de dólares, Rodriguez convocou Antonio Banderas e se deu bem: o filme faturou mais de 100 milhões só nos EUA e marcou a despedida do diretor ao formato 35 mm.

Com o enorme sucesso, Rodriguez recebeu carta branca para gastar o dobro na continuação. Recusou, claro: com a decisão de filmar tudo digitalmente, pediu um orçamento praticamente igual. Uma curiosidade: para gravar a trilha sonora, Rodriguez levou uma autêntica orquestra sinfônica para sua casa, em seu estúdio particular.

Depois de *Pequenos Espiões 3* e *Era Uma Vez no México*, fica claro que Robert Rodriguez encerra suas trilogias pessoais e abre caminho para novas empreitadas. Do jeito que vai, quem sabe em alguns anos ele faça história com o primeiro filme holográfico do cinema... É bom não duvidar de um sujeito que aceitou ser cobaia científica para conseguir financiamento para seu primeiro filme, não é mesmo? ■

Salma: "Olha a mão boba, Banderas. Rodriguez, Trejo e Cheech parem de encarar"

ERA UMA VEZ NO MÉXICO

Com um título como este, o diretor Robert Rodriguez entra em um jogo perigoso, estreitando os laços entre sua série iniciada com *El Mariachi* e a trilogia dos dólares de Sergio Leone – que faria deste épico de 30 milhões de dólares o seu *Três Homens em Conflito*. Valeu a tentativa, mas não foi o suficiente: *Era Uma Vez no México* está muito aquém da lenda criada por Leone. E é tudo culpa de Rodriguez, já que os créditos orgulhosamente ostentam que ele não só escreveu e dirigiu essa aventura visualmente impressionante, mas também atuou como editor, fez a trilha e foi diretor de fotografia. Impressionante, mas existe um ditado que nunca pareceu tão adequado: "Quem faz de tudo, não faz nada bem".

"Meu vale-transporte acabou"

Um editor mais refinado, por exemplo, poderia ter deixado menos confusa e embolada a trama na qual o mariachi pistoleiro interpretado por Antonio Banderas é envolvido em um plano para assassinar o presidente do México. Um roteirista com mais talento se asseguraria de que o protagonista do longa, Banderas, não ficasse perdido na salada de nomes e personagens. Ainda bem que Johnny Depp – na pele de um agente da CIA amoral – supera as limitações do texto. Pela segunda vez este ano (depois de *Piratas do Caribe*), Depp é, de longe, a melhor coisa de um filme: arrogante, perigoso e com a dose certa de humor *camp*. Ainda existe um número razoável de cenas de ação engenhosas, mas, comparado a *El Mariachi* e a *A Balada do Pistoleiro*, faltou fibra em *Era Uma Vez no México*. Não é, de forma alguma, o final perfeito para a trilogia.

Chris Hewitt

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

ONCE UPON A TIME IN MEXICO, EUA/MÉXICO, 2003. DE ROBERT RODRIGUEZ. COM ANTONIO BANDERAS, SALMA HAYEK, JOHNNY DEPP, WILLEM DAFOE. 102 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/ONCEUPONATIMEINMEXICO. BUENA VISTA. AÇÃO.

Catherine Zeta-Jones

Com um Oscar nas mãos e muito trabalho pela frente, a estrela de *O Amor Custa Caro* encara sua maturidade de olho no futuro

Foto: Corbis

BELEZA É FUNDAMENTAL

Entre a desconhecida e caliente Elena, de *A Máscara do Zorro*, e a já célebre Marylin, do novo *O Amor Custa Caro*, Catherine Zeta-Jones agregou marido – o ator Michael Douglas, com quem ela se casou em 2000 –, dois filhos do casal e um Oscar de melhor atriz coadjuvante. Ela ainda atuou até o último mês de gravidez no drama *Traffic*, de Steven Soderbergh, e ajudou a consolidar o musical para a nova geração quando sapateou e cantou no oscarizado *Chicago*. A maturidade lhe fez preferir interpretar personagens como a balzaquiana mrs. Robinson de *A Primeira Noite de Um Homem* às belas e letais bondgirls, e – surpresa! – até pensa em abandonar o estrelado. Quer saber por quê? Na entrevista a seguir, a protagonista da nova sandice dos irmãos Ethan e Joen Coen, *O Amor Custa Caro*, no qual ela divide a cena com George Clooney, abre o coração sobre família, trabalho, futuro e diz que nunca sonhou em fazer algo além de atuar. Tudo com muita elegância.

Como foi trabalhar com os irmãos Coen?

Fantástico. Eu me senti realmente lisonjeada de trabalhar com eles. Porque eles são tão tranqüilos e amam filmar. Os Coen nasceram para isso. Eles não se cobram demais e também não torturam os atores por causa do filme. Eles só ficam fazendo piadas entre si o tempo todo.

Como eles dirigem?

Muito bem preparados. Você nunca imagina que há pontos de vista divergentes. Eles trabalham sob o mesmo guarda-sol, estão sempre prestes a dizer a mesma coisa e não ficam te enchendo de recomendações. Apenas dizem: "Vai lá!". Eles se sentem seguros com o elenco e com a equipe o que resulta numa relação muito confortável entre todos.

Você se recorda do ponto exato em que sua carreira começou a fazer sentido, quando percebeu que estava dando certo?

Atores nunca pensam se está dando certo, mas pensam: "Quando eles irão perceber que não posso atuar?" (*risos*). Minha carreira é composta de personagens tão diversas... Eu trabalho profissionalmente desde os 11 anos, sempre atuando. Comecei no teatro, fiz televisão, depois filmes que ninguém viu – isso foi antes de *A Máscara do Zorro*, quando meu rosto ganhou um nome, identidade, porque isso muda tudo numa carreira.

Então *A Máscara do Zorro* começou a fazer de você uma celebridade.

Foi quando eu fui a Kuala Lumpur e as pessoas me reconheceram – para mim, em um nível internacional, foi quando começou.

Por que há tantos atores brilhantes no País de Gales?

Anthony Hopkins e eu somos conhecidos em todo o mundo. Deve ser a água, o cálcio (*risos*). E nós também crescemos na mesma vizinhança, Tony e Richard Burton moravam a dez minutos da minha casa. Tão bizarro que não há como explicar. Se eu também era pobre? Não, não.

***O Amor Custa Caro* veio como um respiro depois de *Chicago*?**

Na verdade, quando as filmagens de *Chicago* terminaram eu as senti como a melhor experiência da minha vida e pensei que dali para a frente tudo seria menos intenso e emocionante. Daí os irmãos Coen me convidaram para seu filme.

Comédia é o gênero mais difícil de trabalhar?

Eu não sei contar piadas... quando penso em comédia, penso imediatamente em Robin Williams. Eu o vi em uma apresentação ao vivo e o cara é simplesmente genial. Como ele consegue? Porque para mim é apavorante ficar lá, em pé, para fazer as pessoas rirem. *Chicago* não foi exatamente um castigo pois era um pouquinho diferente: uma personagem de palco. De qualquer forma, eu gostaria de fazer mais personagens engraçadas.

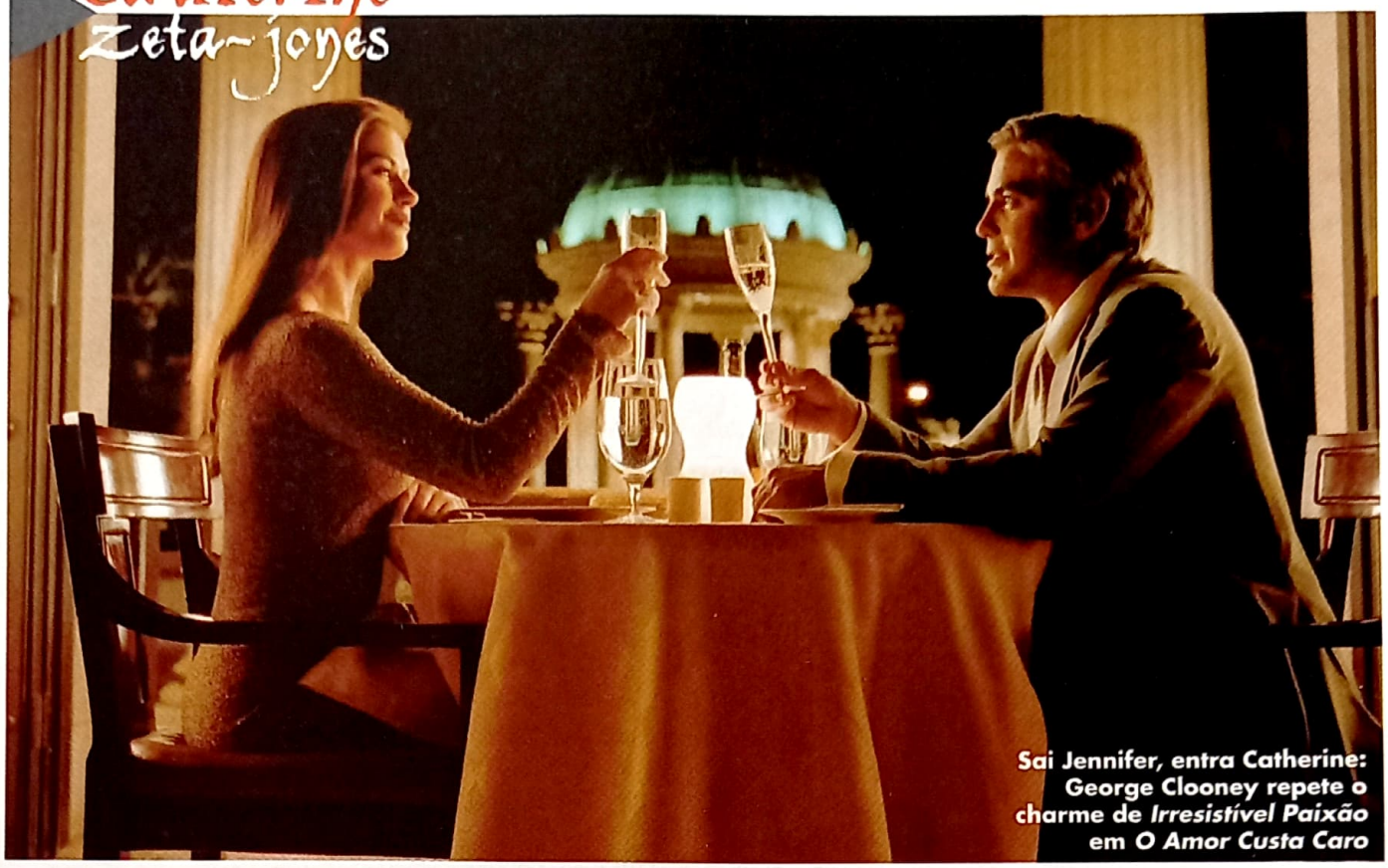
Quais suas outras habilidades artísticas, além de cantar e dançar?

Sou péssima cozinheira. Gosto de variar – depois da oportunidade de trabalhar em *Traffic* fui direto para *Chicago*... essa é a profissão com a qual sempre sonhei. No começo da minha carreira, eu fui para os Estados Unidos não porque queria ser uma celebridade. Queria ser uma atriz, atuando com bons diretores. Relevância e desafio é o que gosto de ter na minha idade.

Você já se viu aterrorizada por algum desses desafios?

Eu estou sempre preocupada. Nunca durmo na noite que antecede o início de uma filmagem, pois não tenho idéia do que

Catherine Zeta-Jones



Sai Jennifer, entra Catherine: George Clooney repete o charme de *Irresistível Paixão* em *O Amor Custa Caro*

farei – e isso me apavora. Eu fico tão lisonjeada porque Soderbergh, os irmãos Coen e Steven Spielberg me chamam e querem trabalhar comigo. É tão estranho quando você os encontra e eles são simplesmente ótimos! É por isso que são bons no que fazem.

Trabalhando com Spielberg e ganhadora do Oscar de atriz coadjuvante por *Chicago* – você está no topo, acha que ainda tem para onde subir?

(risos) Acho que agora tudo o que posso fazer é cuidar de permanecer onde estou. Logo depois que ganhei o Oscar, me virei para meu marido e disse: "Meu Deus! Agora é que meu trabalho começa!". Eu me senti abençoada porque foi um dos melhores anos da minha vida profissionalmente... e então veio outro bebê. Bem, há um lado negativo que pensa que é claro que eu não poderia crescer mais... Só espero que meu trabalho continue como está.

Você fica preocupada em perder espaço para uma próxima "atriz revelação", mais jovem e de rostinho bonito?

Na verdade, não. Quero interpretar personagens como a de Anne Bancroft em *A Primeira Noite de Um Homem*. Quero explorar todo tipo de possibilidade. Eu nunca fui uma diva. Tampouco uma dessas garotinhas da moda... não moro em Hollywood. Eu fico muito fora, filmando; promovo meus filmes, vou às pré-estréias e amo o que faço – mas adoro voltar para as Bermudas que é onde vivo atualmente. Sou tão realizada por ter um marido que me ama, uma família e estabilidade financeira. Isso me dá liberdade para trabalhar com o que gosto sem ser obsessiva.

Tem sido mais difícil priorizar ou administrar seu tempo entre família e trabalho?

Não gosto dessa palavra, "priorizar"... como eu poderia não priorizar meus filhos e meu marido, os amores da minha vida? Se tiver de dispensar algo, certamente não será minha família. É uma escolha óbvia: bye-bye carreira.

Administrar o tempo é o mais difícil?

A grande mudança que aconteceu na minha vida nos últimos anos foi justamente a agenda, organizar o tempo. Antes era assim: "Querem que eu vá a Moscou para uma filmagem? Já estou de malas prontas!". Hoje tenho dois filhos e há locações para as quais não poderia ir pelas condições e tempo despendido. Eu não conseguiria simplesmente fazer a mala e ir. Mas meu marido e eu somos como ciganos – estamos sempre indo a algum lugar.

Quando você se prepara para um personagem como sabe o que é clichê?

Nunca decoro as falas ou referências. Eu vou lendo incessantemente o roteiro e não só a minha parte. Isso me faz entrar na história. Também acredito que o figurino é muito importante. Atores costumam dizer: "Incorporo meu personagem assim que visto seus sapatos".

Você já considerou se despir da vaidade como fizeram Julia Roberts em *O Segredo de Mary Reilly* e Cameron Diaz em *Quero Ser John Malkovich*?

Claro que sim. Queria ter feito, mas isso não a transformaria

em uma atriz melhor! Adoro a idéia que as pessoas têm sobre se você tira a maquiagem se torna imediatamente um bom ator. E se você não usa batom é uma atriz de verdade. E quanto mais feio, melhor você se torna. Nunca acreditei nisso. No começo de minha carreira, um agente – com o qual não fiquei muito tempo – sugeriu que eu usasse pouca maquiagem e parecesse menos arrumada para ser levada a sério. Então eu segui sua opinião e fui recusada para um personagem. Percebi o quanto aquele conselho era uma bobagem – e aí peguei *A Máscara do Zorro*. Vocês ficariam surpresos com o número de pessoas que acredita que sua competência é inversamente proporcional à sua boa aparência. O que é a maior estupidez que já ouvi na minha vida.

Qual é seu papel em *Terminal*, de Spielberg?

Deus que me livre dizer algo sobre esse projeto. O roteiro final nem sequer está concluído...

Você atua desde os 11 anos. Tem alguma memória traumática desse período?

Não sei como fui parar lá – já que minha família não é do ramo –, mas sempre quis estar no palco. Eu parei de estudar aos 15 anos e nunca mais fiz outra coisa na vida a não ser atuar. Aos 16 eu já fazia uma protagonista seis vezes por semana. Responsabilidade enorme.

Você atua com Michael Douglas. Vocês continuam buscando trabalhar juntos?

Sim, mas quando se é casado isso começa a ficar voyeurista. As pessoas confundem atuação com vida real.

Por que trabalhar juntos?

Porque se ele não fosse meu marido, continuaria a ser um ator extraordinário. Michael já ganhou dois Oscar. E é igualmente competente no palco. Também não posso imaginar nada melhor do que acordar as crianças e sair para trabalhar com meu marido. Soa como a atividade dos sonhos. Mas é verdade: historicamente, o público não gosta de assistir marido e mulher atuando juntos.

Você e Michael já discutiram se as crianças seguirão a carreira dos pais ou é cedo para isso?

Eu adoraria que eles atuassem, pois esse trabalho tem sido maravilhoso para mim.

É um ponto de vista interessante, já que a maioria não pensa assim.

Avalio minha vida e penso: "Se não estivesse atuando, o que diabos eu estaria fazendo?". E se um dos meus filhos disser: "Mamãe, eu quero ser como você, papai e vovô", vou responder: "Claro!". Mas essa é uma pergunta para se fazer ao Michael, pois eu nunca tive pais famosos, meu pai não foi Spartacus. Eu encorajaria totalmente meus filhos se pedissem minha opinião. Atuar é o melhor trabalho do mundo.

Kate Midland

FLERTANDO COM O INIMIGO

Com *O Amor Custa Caro*, os irmãos Coen deixam as trincheiras do cinema autoral para encarar a máquina hollywoodiana – mas sem perder o faro conceitual

"O diretor de duas cabeças." Joel e Ethan, os irmãos Coen, desfrutam de tamanha simbiose artística que ganharam o apelido de aberração. É notório que eles sempre compartilharam harmoniosamente as mesmas idéias, os mesmos ângulos de câmera, o mesmo de desejo de fazer cinema mais conceitual que comercial. E isso permeou toda a carreira da dupla desde *Gosto de Sangue*, passando pelo neurótico *Arizona Nunca Mais*, pelo esquizofrênico *Barton Fink*, o oscarizado *Fargo*, o epilético *O Grande Lebowski*, o poético *E Aí, Meu Irmão, Cadê Você?*, até o comovente *O Homem Que Não Estava Lá*.

Nessas películas estão impressas as mais particulares intenções de fazer cinema de arte – apesar de ter o elenco sempre conhecido, o roteiro nunca era fácil e sua mate-rialização tampouco. Os irmãos Coen não têm pressa, nem ritmo de MTV, não se apóiam em figurino fashion, em corpos esbeltos. É tudo conteúdo, conteúdo, conteúdo que tome até "duas cabeças". Com *O Amor Custa Caro* eles ensaiam uma aproximação mais intensa com a constelação Hollywood.

A começar pela dezena de atores escalados para o filme – George Clooney, Catherine Zeta-Jones, Geoffrey Rush e Billy Bob Thornton – e, principalmente, pela mão do produtor Brian Grazer, responsável por petardos hollywoodianos de *O Grinch* a *Uma Mente Brilhante*. A trama é puro nonsense da dupla de roteiristas/diretores: Clooney é um advogado especializado em deixar na miséria mulheres que se casam com milionários de olho em um divórcio financeiramente vantajoso; Catherine Zeta-Jones é sua antítese, a viúva-negra que não deixa um ex-marido com dinheiro para pegar um ônibus. Os dois, claro, apaixonam-se – e o caos toma conta. A pergunta que não quer calar: será que casamento da veia artística e criativa dos Coen com a mente industrial e empresarial de Grazer pode dar samba? A resposta você conhecerá no mês que vem, aqui mesmo nas páginas de SET.

Juliana Pereira

KEVIN COSTNER

O western *Pacto de Justiça* arranca Kevin Costner do abismo de péssimas

Era Uma Vez no Oeste...

decisões e fracassos de bilheteria que o assombrava há quase uma década

e marca o retorno de um dos mais tradicionais gêneros de Hollywood

Por Roberto Sadovski

De tempos em tempos, Hollywood recicla suas histórias. Gêneros dados como mortos são reapresentados com uma estética "moderna" e terminam por triunfar. Depois do caminho aberto por *Moulin Rouge*, o musical *Chicago* ganhou o Oscar de melhor filme. *Piratas do Caribe* foi contra todas as expectativas e tornou-se a segunda maior bilheteria do ano até agora, atrás de *Procurando Nemo*. Faltava ao western o mesmo tratamento digno, já que filmes como *Texas Rangers – Acima da Lei* e *Jovens Justiceiros*, que procuraram dar ao mais tradicional dos gêneros hollywoodianos uma cara de geração MTV, afundaram sem o menor barulho. E coube a Kevin Costner, o mais improvável dos astros do cinema, essa tarefa. Ele desceu do pedestal que havia erguido nos anos 90 e, sem o menor resquício de ego e com uma mão firme atrás das câmeras, reciclou clichês e redescobriu a grandiosidade do Oeste americano em *Pacto de Justiça* – que desponta como o começo do novo flerte de Hollywood com o gênero, o que deve continuar em *The Alamo*, que reconstrói um dos momentos mais significantes da história americana; em *The Missing*, suspense de Ron Howard ambientado no Velho Oeste, com Tommy Lee Jones e Cate Blanchett; e em *Cold Mountain* que, embora não seja um western assumido, traz elementos comuns ao gênero.

Embora carregue ecos de *Dança com Lobos*, *Pacto de Justiça* está mais para *Os Imperdoáveis*, obra-prima de Clint Eastwood. Kevin Costner e Robert Duvall (que aparece primeiro nos créditos) são *free grazers*, criadores de gado que percorrem as pradarias americanas com seu rebanho para fazer negócios. Logo no início, descobrimos que os *grazers* não são vistos com bons olhos por rancheiros, que os enxergam como um empecilho para o progresso, símbolo de uma América antiga – e competição comercial. Costner e Duvall, acompanhados de dois caubóis (Diego Luna e Abraham Benrubi), encontram hostilidade em uma pequena cidade onde a Lei é dominada por um poderoso rancheiro, interpretado por Michael Gambon. Depois de um encontro violento, que resulta na morte de um de seus companheiros e em ferimentos quase fatais em outro, Costner e Duvall decidem eles mesmos empreenderem sua vingança – antes que os capangas de Gambon terminem o que começaram. ▸▸

Cavalo 1 (esq.) para cavalo 2: "Já estive em *O Mensageiro*, mas preciso do salário"

KEVIN COSTNER

TRINTA PEDRAS

A partir daí, *Pacto de Justiça* assume-se como um western para lá de tradicional, habilmente dirigido por Costner, que divide sua câmera entre a exuberante paisagem do meio oeste americano e a condução de uma trama que não pretende inovar nem "desconstruir" mitos, e sim contar uma boa história. Como o William Munny de Eastwood em *Os Imperdoáveis*, o personagem de Costner traz um passado sombrio de sangue e violência; sua paixão pela personagem de Annette Bening caminha no delicado equilíbrio entre ingenuidade e dureza, retratando bem a época em que a história se desenvolve; e tudo leva para um duelo perfeitamente orquestrado entre os caubóis forasteiros e os capangas de Gambon – a longa seqüência mostra pelo menos uma cena memorável, quando Costner livra Annette das mãos de um malfeitor. O melhor de *Pacto de Justiça* é a total falta de pretensão: o astro não quer "ter importância", não está pensando em mudar o cinema – ele só deseja seu lugar entre as grandes figuras do cinema americano de volta. Com a ótima recepção não só da imprensa americana, mas também de seus colegas de profissão, e sua bilheteria mais expressiva desde *Waterworld*, talvez consiga.

A verdade é que Kevin Costner é um sujeito legal. Calma lá: antes de se armar com trinta pedras, lembre-se de que ele já foi um dos maiores astros do cinema, emendando grandes sucessos (*Robin Hood: O Príncipe dos Ladrões*) e filmes polêmicos (*JFK – A Pergunta Que Não Quer Calar*), todos na esteira de *Dança com Lobos*, que o levou ao topo quando garfou sete Oscar na cerimônia de 1991 – inclusive de melhor filme e diretor, o próprio Costner. O ator, que vinha dos sucessos *Sem Saída*, *Os Intocáveis* e *Campo dos Sonhos*, estava de repente ao lado das figuras mais bancáveis do cinema. Mesmo fitas de segundo escalão, como o cafona e divertido *O Guarda-Costas*, tornavam-se sucessos nas bilheterias. Mas Costner, por mais bacana que fosse, com sua pinta de bom moço e cara de gente normal, deixou que Hollywood inflasse seu ego ao limite, e o resultado foi *Waterworld – O Segredo das Águas*, um filme de ação futurista pomposo e pretensioso que literalmente naufragou a carreira do astro.

A CULPA É DO CARTEIRO

Waterworld foi a segunda colaboração de Kevin com seu xará, Kevin Reynolds, responsável pela direção de *Robin Hood*. O problema é que Reynolds queria fazer um filme de ação sem tirar o pé do acelerador, um literal "*Mad Max* na água". Já Costner imaginou uma aventura com "mensagem", que ressoasse na mente da platéia bem depois que as luzes estivessem acesas. Bom, isso ele conseguiu: depois de quebrar o pau e demitir Reynolds, assumindo a direção da produção, Costner ganhou as manchetes não com a qualidade de seu filme, mas com críticas negativas e com uma aventura que custou absurdos 200 milhões de dólares nas filmagens mais complicadas da história. Posteriormente a bilheteria acumulada fora dos Estados Unidos (menor que a metade do orçamento) e a renda no mercado de vídeo pagaram a produção, porém o mal estava feito: Kevin Costner era oficialmente um sujeito egocêntrico e arrogante, para-

Fotos: Buena Vista

nóico por controle e péssimo em assumir responsabilidades por fracassos. Era o começo do fim.

Após *Waterworld*, Costner perdeu-se em um mar de escolhas equivocadas e filmes cada vez piores. Depois de amargar a fraca bilheteria de *A Árvore dos Sonhos* e *O Jogo da Paixão*, o ator perpetrou o maior mico de sua carreira: *O Mensageiro*, aventura equivocada do começo ao fim sobre um futuro pós-apocalíptico no qual o destino da América repousa nas mãos de... um carteiro! Entre diálogos de chorar de rir e cenas de ação sonolentas – tudo narrado em três longas horas de filme –, Costner, que também dirigiu a fita, viu sua influência desaparecer, ao lado de seu público.

GO WEST!

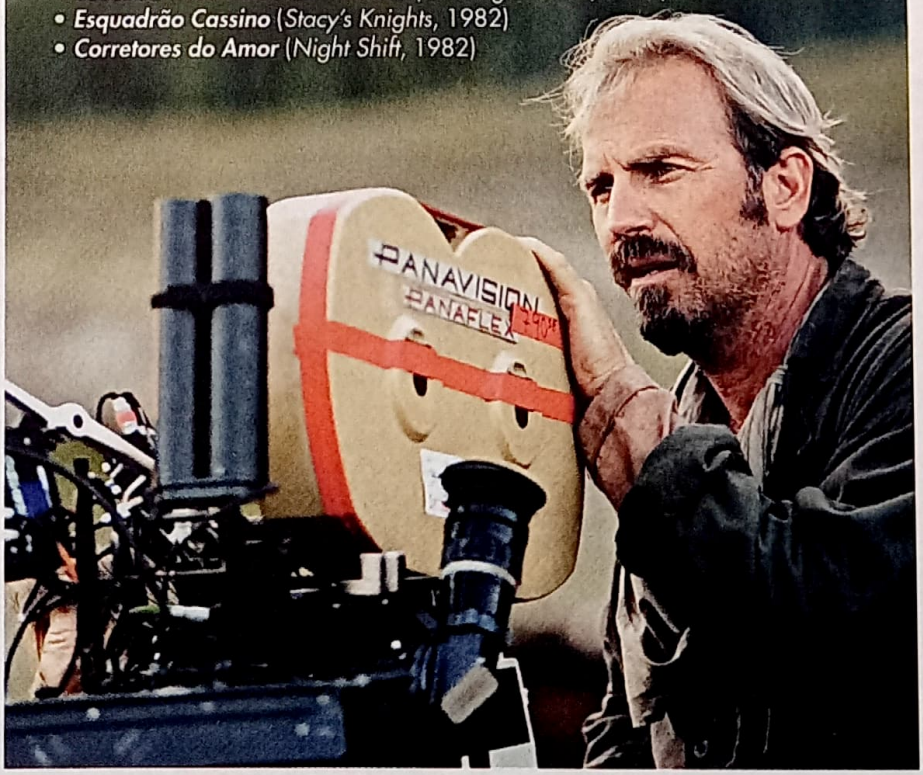
O fracasso em todos os sentidos de *O Mensageiro* fez com que o astro desse lugar a um ator sem foco. A única exceção foi o drama *Os Treze Dias Que Abalaram o Mundo*, uma reconstrução correta da crise dos mísseis de Cuba, quando, no auge da Guerra Fria, a União Soviética instalou mísseis nucleares na ilha de Fidel Castro, e a Terceira Guerra foi evitada graças ao esforço diplomático do então presidente John Kennedy – Costner interpretava Kenny O'Donnell, um de seus aliados na Casa Branca. Ainda assim, *Treze Dias* não era um "filme de Kevin Costner", mas um esforço de equipe. Depois disso, Costner tornou-se piada. Protagonizou um dos piores fitas de ação da história, o grotesco *3000 Milhas para o Inferno*, e ainda apelou para o "fator *O Sexto Sentido*" no insuportável *O Mistério da Libélula*. Tudo indicava um futuro como astro de filmes "direto para vídeo", no mesmo time de Steven Seagal e Jean-Claude Van Damme. Mas, como dizem, quando se está no fundo do poço, o único caminho que resta é para cima. No caso de Kevin Costner, para o Oeste. ■

OPEN RANGE, EUA, 2003. DE KEVIN COSTNER. COM ROBERT DUVALL, KEVIN COSTNER, ANNETTE BENING, MICHAEL GAMBON, MICHAEL JETER, DIEGO LUNA, ABRAHAM BENRUBI. 145 MIN. WWW.OPENRANGE.MOVIES.COM. BUENA VISTA. WESTERN.

MONTANHA-RUSSA

Os altos e baixos de Kevin Costner

- ***The Upside of Anger*** (2004, em filmagem)
- ***Pacto de Justiça*** (*Open Range*, 2003)
- ***O Mistério da Libélula*** (*Dragonfly*, 2002)
- ***3000 Milhas para o Inferno*** (*3000 Miles to Graceland*, 2001)
- ***Os Treze Dias Que Abalaram o Mundo*** (*Thirteen Days*, 2000)
- ***Por Amor*** (*For Love of the Game*, 1999)
- ***Uma Carta de Amor*** (*Message in a Bottle*, 1999)
- ***O Mensageiro*** (*The Postman*, 1997)
- ***O Jogo da Paixão*** (*Tin Cup*, 1996)
- ***Waterworld – O Segredo das Águas*** (*Waterworld*, 1995)
- ***A Árvore dos Sonhos*** (*The War*, 1994)
- ***Wyatt Earp*** (1994)
- ***Um Mundo Perfeito*** (*A Perfect World*, 1993)
- ***Histórias Maravilhosas*** (*Amazing Stories: Book One*, 1992)
- ***O Guarda-Costas*** (*The Bodyguard*, 1992)
- ***JFK – A Pergunta Que Não Quer Calar*** (*JFK*, 1991)
- ***Robin Hood – O Príncipe dos Ladrões*** (*Robin Hood: Prince of Thieves*, 1991)
- ***Dança com Lobos*** (*Dances with Wolves*, 1990)
- ***Vingança*** (*Revenge*, 1990)
- ***Campo dos Sonhos*** (*Field of Dreams*, 1989)
- ***Sorte no Amor*** (*Bull Durham*, 1988)
- ***Sem Saída*** (*No Way Out*, 1987)
- ***Os Intocáveis*** (*The Untouchables*, 1987)
- ***Shadows Run Black*** (1986)
- ***Alta Temperatura*** (*Sizzle Beach, U.S.A.*, 1986)
- ***Competição de Destinos*** (*American Flyers*, 1985)
- ***Silverado*** (1985)
- ***Fandango*** (1985)
- ***O Matador*** (*The Gunrunner*, 1984)
- ***Table for Five*** (1983)
- ***Herança Nuclear*** (*Testament*, 1983)
- ***Baseball – Em Busca dos Sonhos*** (*Chasing Dreams*, 1982)
- ***Esquadrão Cassino*** (*Stacy's Knights*, 1982)
- ***Corretores do Amor*** (*Night Shift*, 1982)



O HOMEM DO

O veterano cineasta fala sobre seus novos projetos, o modo de trabalho ambicioso e o relançamento de suas obras antigas

Por Debbie Bean

Olhando bem para trás, uma pergunta deveria ser feita por Ridley Scott para qualquer jornalista: como um cineasta que tem no currículo clássicos do quilate de *Blade Runner*, *Alien* e *Thelma e Louise* ainda precisa continuar provando seu talento? Talvez por nunca ter abocanhado um Oscar de direção, ou pelas lembranças amargas de um *Até o Limite da Honra*, com Demi Moore. O novo século trouxe o diretor de volta à moda, capitaneado pelo épico *Gladiador* e o realista *Falcão Negro em Perigo*. Sem a mínima necessidade de se afirmar novamente, Scott dá um tempo nas superproduções para se divertir no despretensioso *Os Vigaristas* enquanto espera pelo relançamento de *Alien – O 8º Passageiro*, de volta aos cinemas com seqüências inéditas e uma transposição digital.

Os Vigaristas não tem muito a cara de um filme de Ridley Scott, não é?

Bem, o que tentei fazer foi algo inédito. É um campo completamente novo e veio de surpresa. Minha mulher conhece Ted (*Griffin, o roteirista, ao lado do irmão Nicholas*) e falou que tinha lido seu material e que gostava muito do trabalho. Não coloquei as mãos no roteiro por três semanas por falta de tempo até que ele veio e disse: "Você tem que ler isso agora". Adorei tudo de cara, a elegância inteira da história. Eles são escritores muito requintados e quando há um bom autor, você fica completamente absorvido. Pelo menos, eu sou assim. Sei o que tenho nas mãos no primeiro parágrafo. Quando isso acontece, meu cérebro começa a funcionar e começo a visualizar o filme. Logo depois, passo a pensar nos atores. No caso de *Os Vigaristas*, eu poderia ver Nicolas Cage, por alguma razão bizarra. Talvez porque ele seja um verdadeiro camaleão. Acho que Nicky sempre vai contra o óbvio. Ele pode fazer tudo, de capotar carros a atirar com armas e interpretar um alcoólico em *Despedida em Las Vegas*.

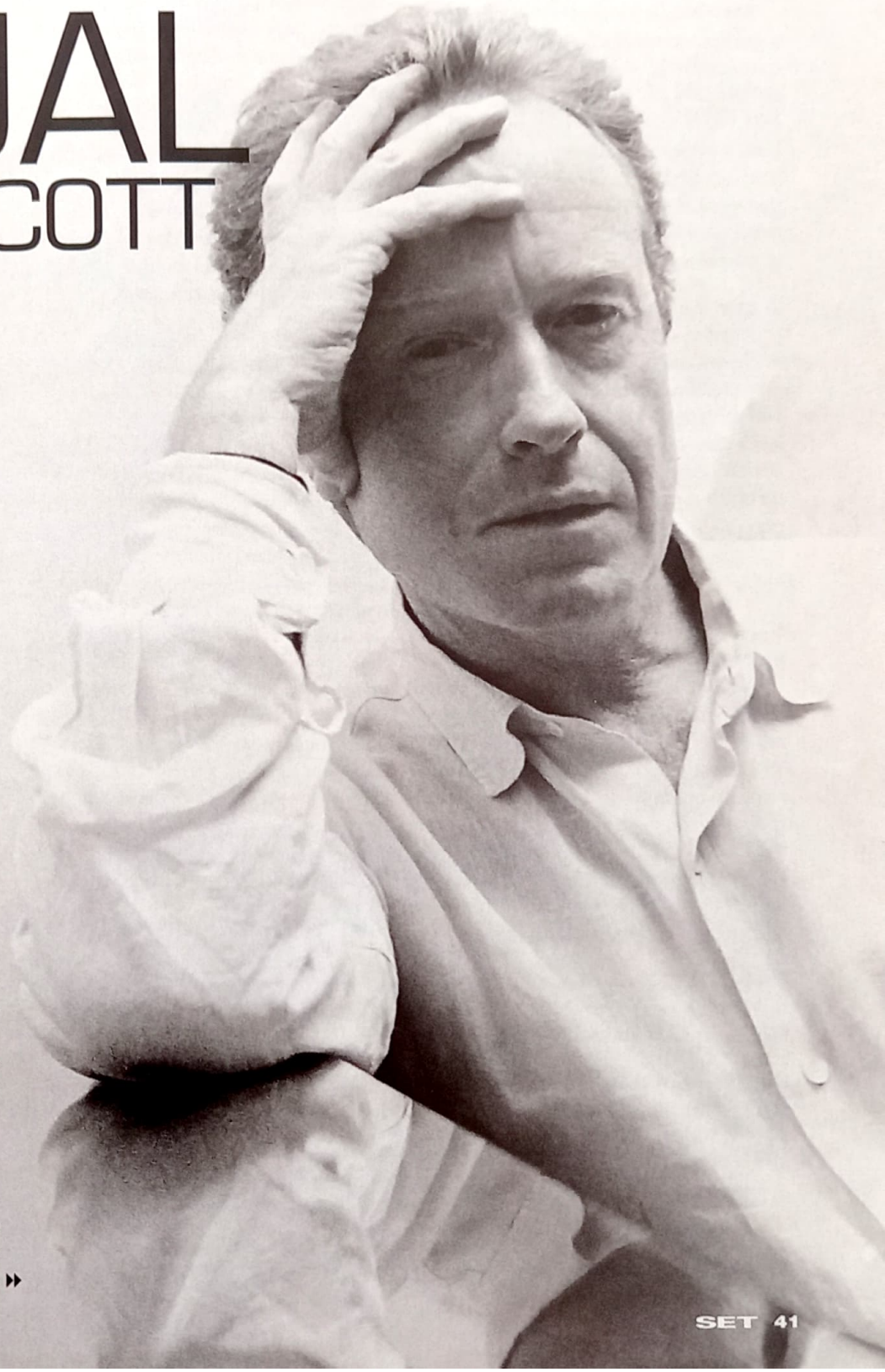
Mas há um típico filme de Ridley Scott?

Não. Creio que tudo isso começou nos meus anos como diretor de comerciais. Não sei quantos fiz. Algumas pessoas falam de três mil. Acho que é muito comercial. Apostaria em dois mil, dois mil e duzentos. É muita coisa, muita produção e muitos lugares diferentes. E mesmo nas agências sempre fui visto como o "homem do visual". Fiquei meio furioso durante um período, mas depois vi que eu era mais visual porque a publicidade era assim. Quando fui para o cinema, procurei selecionar um material com conteúdo. Por isso escolhi uma história de Joseph Conrad para fazer *Os Duelistas*. E mesmo assim fui criticado por ser muito preocupado com o visual. Falei danem-se e foi assim que ganhei um prêmio em Cannes. Como você vai deixar o visual de lado em *Alien – O 8º Passageiro*? No manual da ficção científica tem "mate de medó as pessoas o máximo de tempo possível durante duas horas" e foi o que fiz. Porém, fiz com um grande design de produção. E fui criticado. Então isso continuou por algum tempo, até que notei que era parte do meu portfolio e, na verdade, era uma vantagem e não uma desvantagem. Afinal, nós estávamos fazendo filmes. Resumindo, não sei responder a essa pergunta (*risos*).

Você acha que hoje em dia está cada vez mais difícil encontrar um material diferente do que já foi feito anteriormente?

Sim, acho que sim. E é por isso que estou com uma tendência de procurar material histórico, como *Tripoli*. Começo a fazer *Crusades* no final do mês. É um olhar sério sobre duas religiões. E estou procu-

VISUAL
RIDLEY SCOTT



Stock Photos

rando algo muito histórico para 2005 ou 2006 outra vez. Personagens históricos são muito mais exóticos que qualquer ficção que possamos imaginar. Não há limite para o cinema exótico em termos do casamento do filme com os efeitos digitais. Se você se esquecer da história, esquece-se dos personagens e tudo o que sobra é um monte de repetição. Quero dizer que os melhores fitas de 2003 são histórias convencionais sobre grandes personagens, não é? Se você relacionar o cinema com o comércio, não haverá indústria, não haverá arte. E o mesmo vale ao contrário. Tudo é baseado em venda e retorno. Precisa ser assim por causa dos custos.

Quais são esses filmes que você considera os melhores do ano?

Estou falando de performances dosadas. Você viu *Alma de Herói*? É um filme bem-feito, linear e bonito, não é? *Piratas do Caribe*, que é divertido. Nem mais, nem menos. Faz o trabalho direitinho e deu ótimo retorno para um investimento tão alto. E o terceiro...

... Seria *Os Vigaristas*?

Não, não... ele nem foi lançado ainda. Mas sempre gostei da combinação de Walter Matthau e Jack Lemmon. Adoro a gentileza barata dos filmes de Fellini. ▸▸

RIDLEY SCOTT
O HOMEM DO VISUAL

Então, esse é o tom, parcialmente por causa da música.

Há muito de Frank Sinatra e Herb Albert.

Sim, sim. Bobby Darrin também.

Por que você é tão fascinado com o papel dos trambiqueiros?

Na verdade, o truque foi fazer os trambiqueiros, apesar do que eles fazem, pessoas adoráveis. Você pode perceber isso no elenco e no modo de interpretação. Não vou falar nada para não estragar a história, mas o que acontece é inesperado e acho que há um período de insatisfação, pois você realmente gosta daquele cara, mas logo é levado a se lembrar de que o que aconteceu não foi com dinheiro limpo.

O que o atraiu para a comédia?

Alguém uma vez me disse que a comédia é a rainha dos gêneros, o que tendo parcialmente a concordar, pois não ofende ninguém e diverte todo mundo. Acho que, de uma maneira engraçada, nos esquecemos disso. Nos esquecemos de que o cinema existe especificamente para entreter. Não deveria ser necessariamente uma cirurgia neural cada vez que entramos numa sala de exibição.

Você queria ser cineasta desde pequeno?

Ah, sim. Há muito tempo. Digo, se tivesse nascido na Califórnia, com um estúdio na porta ao lado, provavelmente eu já estaria por aí desde 1912. Mas nasci no nordeste da Inglaterra, onde a idéia de cinema era ir para as matinês do sábado ver o material de Hollywood. Eu via de tudo, principalmente os faroestes de John Wayne. Eu assistia a todos os westerns que podia. Adoro o gênero.

Então você foi fazer publicidade?

Não, fui para a escola de arte, porque eu não era muito brilhante (*risos*).

Um filme como *Os Vigaristas* é um refresco entre projetos maiores?

Sem dúvida. Quando você pode fazer isso. As grandes produções nos ocupam por meses. Vou ficar fora por seis meses filmando *Crusades*, depois há doze estranhas semanas de pós-produção. Contando o período de sete meses que antecedem as filmagens, todo o processo leva dezoito, dezenove meses. Como eu faço questão de ficar com o roteirista desde o início, são dezenove meses ao lado do sujeito, trabalhando entre *Tripoli* e *Crusades*. Você começa a visualizar os cenários, então sento-me ao lado da minha equipe e do designer de produção, que pode acabar liderando um time de 250 pessoas para levantar a antiga Jerusalém. Aí o filme finalmente tem início.

É um contraste em relação a *Os Vigaristas*, não é?

Ah, foi muito rápido. Dois meses e meio de preparação e filmagens em nove semanas. Foi ótimo, fantástico. Eu nunca tinha me divertido tanto trabalhando em um filme. Quando fui embora no último dia fiquei realmente desapontado.

Você pode falar algo do relançamento de *Alien – O 8º Passageiro*? Qual foi o nível de envolvimento?

Total. O pessoal da Fox disse que havia um público lá fora para o filme e eu respondi afirmativamente. Há uma geração de adolescentes que não pôde ver *Alien* no cinema por causa da censura e só teve acesso ao vídeo, que não é o melhor modo de se ver algo. Agradeço a Deus pelo DVD, porque você está resgatando a qualidade original do filme. Fitas variam muito de qualidade e você nunca sabe o que vai pegar quando está alugando na locadora. Pode ser terrível. Por isso curto tanto os discos digitais. Estão fazendo isso com todos os meus filmes... *Blade Runner*, *A Lenda*. Se vou fazer os comentários?? Com certeza eu vou fazer, realimentar o filme.

Você assiste à transferência digital também?

Claro que sim. Cena por cena.

O que vai ser novo e diferente?

Cerca de cinco, seis minutos de material inédito. Há a famosa cena já apelidada de "O Ninho", mostrando o que aconteceu com as vítimas do alien. Há outros pedaços, nos quais você teria visto a criatura e não se tocado que estava olhando diretamente para ela. Não sei o que o público acreditava estar vendo no lugar do monstro... acho que era uma âncora. Mas é um alien mesmo se pendurando nas correntes sobre Harry (*Dean Stanton*), prestes a morrer.

Então as mudanças não serão revolucionárias para o filme. Apenas sutis.

Sim. Tudo o que fiz foi arrumar os livros na estante e uma pequena expansão. O filme ainda corre como um trem bala.

Você ainda se surpreende quando vê o impacto que o filme teve e a longevidade da obra?

Sim, fico surpreso. Mas é algo que me deixa muito satisfeito, o fato de ainda causar efeito nas pessoas. Nunca vejo meus filmes antigos, porque tenho medo que eles pareçam datados e *Alien* não é assim. É como se tivesse sido feito ontem.

Você conversou com Sigourney Weaver sobre o relançamento?

Não. Mantive contato com ela, mas para tentar fazer *Alien 5*. A Fox estava perguntando sobre a seqüência e eu ficava imaginando o que faria. Acho que sempre podemos pensar em algo, mas envolve muita coisa. Adoraria realizar algo mais orgânico, olhar para trás e descobrir de onde veio aquilo. Ninguém fez isso ainda. Seria o mais lógico para se fazer. Em vez de ir para o espaço, vamos voltar para o solo e ver o que aconteceu.

Você chegou a ler o roteiro escrito por William Gibson para um dos primeiros *Alien*?

Não, não li. Acho que foi para o segundo filme... ou o terceiro. Eu sabia que a Miramax estava com Gibson, porém creio que era algo bem diferente. Eu gostaria de voltar para a série, mas acho que a ficção científica deve ser social, porque George Lucas faz o resto de forma fantástica. Ele tem uma verdadeira mitologia aí fora, exceto por esse *O Senhor dos Anéis*, que parece estar fazendo George suar. Acho ótimo quando é mais lógico que fantasioso. Do contrário, pode ser menos atraente para mim. ■

Scott: "Nic, quando olhar para mim, tente não rir do meu chapéu ridículo por dois segundos"

OS VIGARISTAS

Nicolas Cage é um trambiqueiro neurótico nesta comédia bonitinha

Imaginar Ridley Scott dirigindo uma comédia simpática e despojada é como ter em mente Nora Ephron para comandar uma ficção científica violenta. Scott é um daqueles cineastas grandiosos que fazem uma partida de futebol de botão virar um arrasa-quarteirão de proporções inimagináveis. *Os Vigaristas* mostra um lado sensível e bem-humorado no homem responsável por *Alien*, *Blade Runner* e *Gladiador* que pode surpreender muitos dos que vão atraídos pelo nome nos créditos. O problema é que essa é a única surpresa do filme.

Nicolas Cage incorpora o espírito de Woody Allen no papel de um "artista da trambicagem" cheio de neuras e obsessões. Antes de abrir a porta definitivamente, Roy Waller conta três vezes. Se não tomar suas pílulas, uma mania de limpeza toma conta da sua cabeça. Tiques e gagueiras fazem parte de sua personalidade, que ainda sofre de agorafobia e de um estranho medo de lugares abertos. De alguma maneira, o trabalho de enganar velhinhos e outros solitários passa por cima de suas neuroses, principalmente com a ajuda do pupilo Frank, vivido pelo ótimo Sam Rockwell (*Confissões de Uma Mente Perigosa*). Quando finalmente decide ser fiel a um psiquiatra, Roy descobre a existência de uma filha adolescente (Alison Lohman), que resolve passar o tempo com o pai ausente.

Um dos acertos de Os *Vigaristas* está no fato de focar sobre as descobertas de um homem que sabe viver à margem da moralidade. De repente, Roy se vê como exemplo, não somente profissional, mas social. A relação com a filha é muito superior ao roteiro secundário, um plano ambicioso da dupla que prevê roubar milhares numa lavagem de dinheiro. Ainda bem que Ridley Scott pensou dessa forma, porque a produção precisa emocionar para esconder a obviedade da trama – quem não matar o filme na metade, é mulher do padre. No final, pelo menos você não vai sair com a sensação de ter sido enganado.

Rodrigo Salem

Fotos: Warner

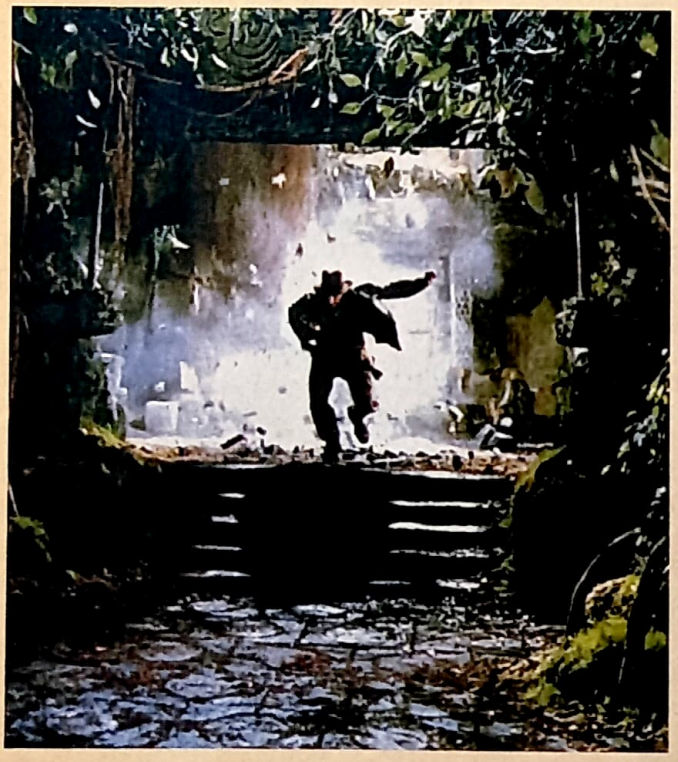
Alison: "Ele é meu pai, sim. A careca é a mesma!"

0 FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

MATCHSTICK MEN, EUA, 2003. DE RIDLEY SCOTT. COM NICOLAS CAGE, SAM ROCKWELL, ALISON LOHMAN, BRUCE ALTMAN, BRUCE MCGILL. 116 MIN. HTTP://MATCHSTICKMENMOVIE.WARNERBROS.COM/ WARNER. COMÉDIA.

INDIANA JONES E A TRILOGIA DA PERDIÇÃO

Por Renato Viliegas



A volta em grande estilo de um dos maiores heróis do cinema mundial, agora no formato digital

Peça a qualquer pessoa para fazer uma lista com os dez maiores filmes de ação de todos os tempos. Não é preciso de nenhum mapa do tesouro para descobrir que algum filme da trilogia Indiana Jones estará nessa lista. E não se espante se todos os três estiverem nela. Não é para menos. Após 22 anos, o explorador Henry "Indiana" Jones Jr. permanece intocável como um dos grandes heróis da história do cinema, mesmo depois da chegada de mutantes, aracnídeos e predestinados que engolem pílulas vermelhas. *Os Caçadores da Arca Perdida*, *Indiana Jones e o Templo da Perdição* e *Indiana Jones e a Última Cruzada* são aqueles raros longas que praticamente todo mundo já viu, mas sempre buscam um pretexto para assistir de novo a qualquer momento, sempre se divertindo outra vez.

Bem, a melhor dessas desculpas chegou: a trilogia *Indiana Jones* está finalmente apertando no DVD, com o lançamento mundial da coleção neste mês. Além dos três filmes,

Ford: "Richard Chamberlain nunca passou por isso"

Paramount

INDIANA JONES E A TRILOGIA DA PERDIÇÃO

a caixa traz também um quarto DVD repleto de extras, como cenas inéditas, recém-produzidos minidocumentários sobre a produção dos filmes, cenas de making of e entrevistas com elenco, produção e diretor. O DVD é a preparação ideal para o quarto longa da série, que depois de dezenas de boatos e rumores parece que chega mesmo em 2005.

SURGE UM ÍCONE

A idéia do filme surgiu no Havaí, onde George Lucas e Steven Spielberg descansavam e conversam um pouco. Lucas ainda respirava sabres de luz com a aproximação da estréia de *O Império Contra-Ataca*, e já andava bem ocupado com a pré-produção de *O Retorno de Jedi*. Spielberg ainda gozava do sucesso de *Tubarão* e de *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*. Em meio às areias havaianas, a dupla teve a idéia de uma fita de ação baseado nos antigos filmes em episódios, comuns nos anos 40. Assim que voltaram da viagem, começaram a trabalhar em um roteiro com Lawrence Kasdan, que havia colaborado com Lucas em *O Império Contra-Ataca*).

"Eu queria que tudo parecesse um filme B", chegou a dizer Spielberg quando do lançamento de *Caçadores*, anos após essa conversinha na praia. De fato, todo o clima do filme lembra as produções hollywoodianas típicas da época retratada no filme: a virada da década de 30 para os anos 40, em pleno domínio nazista.

Para o papel do arqueólogo, a primeira escolha da dupla foi – por mais bizarro que isso hoje possa parecer – Tom Selleck. Aliás, o bigodudo só não acabou usando o chapéu e o chicote de Indy por já estar comprometido com a série *Magnum*, tremendo sucesso da TV na época, caminhando para sua segunda (de um total de oito) temporada. Reza a lenda de Hollywood que Nick Nolte recusou o papel, que ficou mesmo com Harrison Ford. E, convenhamos, não dá para imaginar hoje outra pessoa na pele do arqueólogo. Ford, já tarimbado em fitas de ação depois de dois episódios de *Star Wars*, construiu um personagem extremamente carismático e bem-humorado, realizando assim outro desejo de Lucas e Spielberg: eles queriam que o filme se parecesse com uma aventura de James Bond. Ou você acha que é por acaso que, logo em seus créditos iniciais, *Caçadores da Arca Perdida* tenha uma eletrizante seqüência de ação?

A aprovação da Paramount para o filme não foi nada complicada. Michael Eisner, então o dono da caneta que assinaria o cheque, chegou a dizer que aquele era o melhor roteiro que havia lido. Tanto que o acordo que Lucas conseguiu foi extremamente vantajoso: o estúdio pagou cada centavo dos 20 milhões de dólares do orçamento, e Lucas ficaria com 40 por cento dos direitos do longa, recebendo cerca de metade dos lucros de arrecadação que ultrapassassem certa quantia imposta pela Paramount. *Caçadores* fez quase 400 milhões em todo o mundo. Faça as contas...

IDADE É VIDA

Depois de tanto sucesso, uma seqüência era inevitável, mesmo para um diretor como Spielberg, notadamente não muito fã desse tipo de coisa. Com 30 milhões nas mãos, a segunda aventura de Indiana Jones (que cronologicamente se passa antes da primeira) foi considerada um pouco violenta demais para a época, e acabou até inspirando a criação de uma censura para 13 anos nos EUA. Com locações na China e no Sri-Lanka, *Indiana Jones e o Templo da Perdição* consegue ter ainda mais ação que *Caçadores*, abusando

Curiosidades Arqueológicas

Você sabia que...

- Indiana era o nome de um cachorro de Spielberg
- O primeiro nome de trabalho do personagem era Indiana Smith.
- Em *Templo da Perdição*, o som do motor do avião falhando logo no início do filme é o mesmo usado em *Star Wars*, quando o dispositivo de hiper-espaço da nave Millenium Falcon de Han Solo também falhava.
- Mais *Star Wars*: em *Caçadores*, na cena em que Indy encontra a Arca, dois dos hieróglifos nas paredes reproduzem imagens dos andróides R2-D2 e C-3PO.
- Para não perder o chapéu durante as filmagens, Harrison Ford o colava na cabeça com fita adesiva.
- Durante as filmagens de *Caçadores*, Spielberg teve a idéia para um novo filme, e convidou Melissa Mathison – mulher de Harrison Ford na época, e que estava por lá só para acompanha o marido – para ajudá-lo nesse roteiro que tinha imaginado. O nome desse filme? *E.T. – O Extraterrestre*.
- A famosa seqüência de *Templo da Perdição* em que Indy foge em um carrinho de mineração estava no roteiro de *Caçadores*, mas acabou não sendo filmada – e foi aproveitada no segundo filme.
- Steven Spielberg, George Lucas e o produtor Frank Marshall aparecem em *Templo da Perdição* como figurantes.

"Allan Quatermain? Acho que você está no filme errado, Sean"

do lado aventureiro do personagem, e deixando o explorador um pouco de lado. Talvez por isso esse seja o capítulo mais criticado. A verdade é que esse é um filme mais dark – o *Império Contra-Ataca* da trilogia Indiana Jones, talvez mais uma das brincadeiras de Lucas e Spielberg com a série *Star Wars* (ver boxe): até o bar onde se dá a cena inicial é chamado "Obi-Wan".

Talvez por isso o (até agora) último capitulo da trilogia seja uma grande mistura entre o que os dois filmes anteriores têm de melhor: a ação de *Templo da Perdição* e os enigmas dignos de um caçador de tesouros de *Caçadores*. Possuindo o elenco mais milionário de todos os filmes, com nomes como Sean Connery e River Phoenix, e com um orçamento bem mais alto (48 milhões de dólares), a busca pelo Santo Graal empreendida por Indy e seu pai é também a mais cômica das três aventuras do arqueólogo. Foi também a que faturou mais: quase 500 milhões pelo mundo. A seqüência inicial, com Phoenix interpretando Indiana adolescente, acabou aproveitada em uma série de TV. Mesmo contando com roteiro de Lucas em alguns episódios, o programa não fez grande sucesso.

Fãs aguardam uma quarta aventura de Indiana Jones desde o início dos anos 90. Até mesmo um suposto roteiro escrito por Chris Columbus chegou a vazar pela Internet há algum tempo. Nunca foi fácil distinguir o que era real do que era boato, até porque Spielberg e Ford adoravam brincar com o assunto, dando declarações que só acendiam a boataria. No ano passado a espera chegou ao fim com a própria Lucasfilm confirmando que o novo filme está em pré-produção, e que contará novamente com o trio Ford, Lucas e Spielberg. O roteiro, assinado por Frank Darabont (diretor de *Cine Majestic*), está sendo finalizado, e o início das filmagens, marcado para o ano que vem. Em 2004, Harrison Ford terá 62 anos. Sean Connery, se confirmado para repetir o papel de pai de Indiana, terá 74. Ainda é um mistério saber como e o quanto o fator idade pesará em um longa com a carga de ação que a série tem, mas o próprio Harrison Ford já declarou: "Indiana não tem uma idade definida. Eu não vejo a idade como envelhecimento, eu vejo como vida". E vida de herói é assim mesmo, cheia de desafios. Não seria diferente com o maior herói do cinema. ■

Eles bem que tentaram...

Paramount

Um ícone como Indiana Jones tinha mesmo de "inspirar" uma série de outros exploradores e arqueólogos nos cinemas. Mas nem todos deram certo.

Allan Quatermain
Vivido por Richard Chamberlain é talvez o clone mais próximo de Indiana nos cinemas. Rendeu dois filmes, com Sharon Stone e James Earl Jones. Nenhum vale a pena.

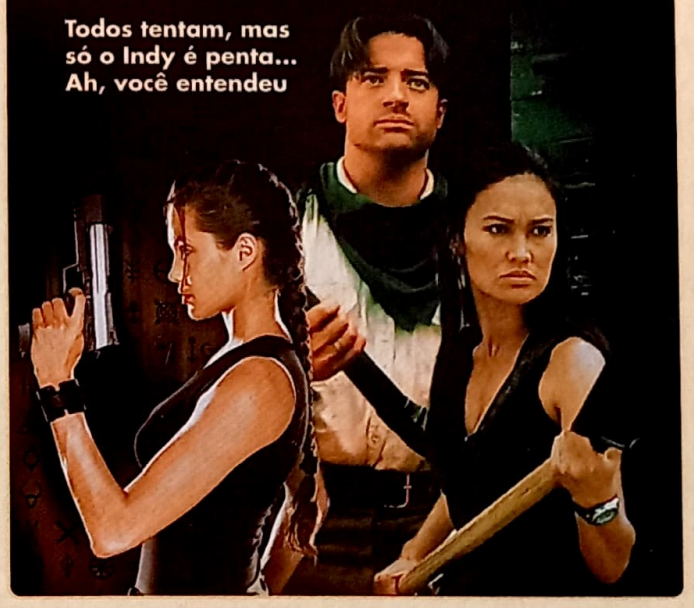
Richard O'Connell
O personagem de Brandan Fraser nos dois filmes da série *A Múmia* não tem os mesmos dons arqueológicos de Indy, mas compensa com muito carisma em filmes onde os efeitos especiais são o destaque. É o que se sai melhor entre os clones.

Lara Croft
Tá certo, a exploradora vivida por Angelina Jolie nos cinemas nasceu nos videogames, mas a produtora do jogo inspirou-se claramente em Indy.
Pena que Lara não vingou na tela grande.

Frank Buck
Vivido por Bruce Boxleitner (de *Tron*), era o personagem principal de *Caçador de Aventuras*, série de TV medonha que chegou a ser exibida no Brasil nos anos 80.

Sidney Fox
É a personagem de Tia Carrere em *Relic Hunter*, série de TV que mistura *Tomb Raider* com Indiana Jones com resultados desastrosos. É transmitido pelo canal pago AXN.

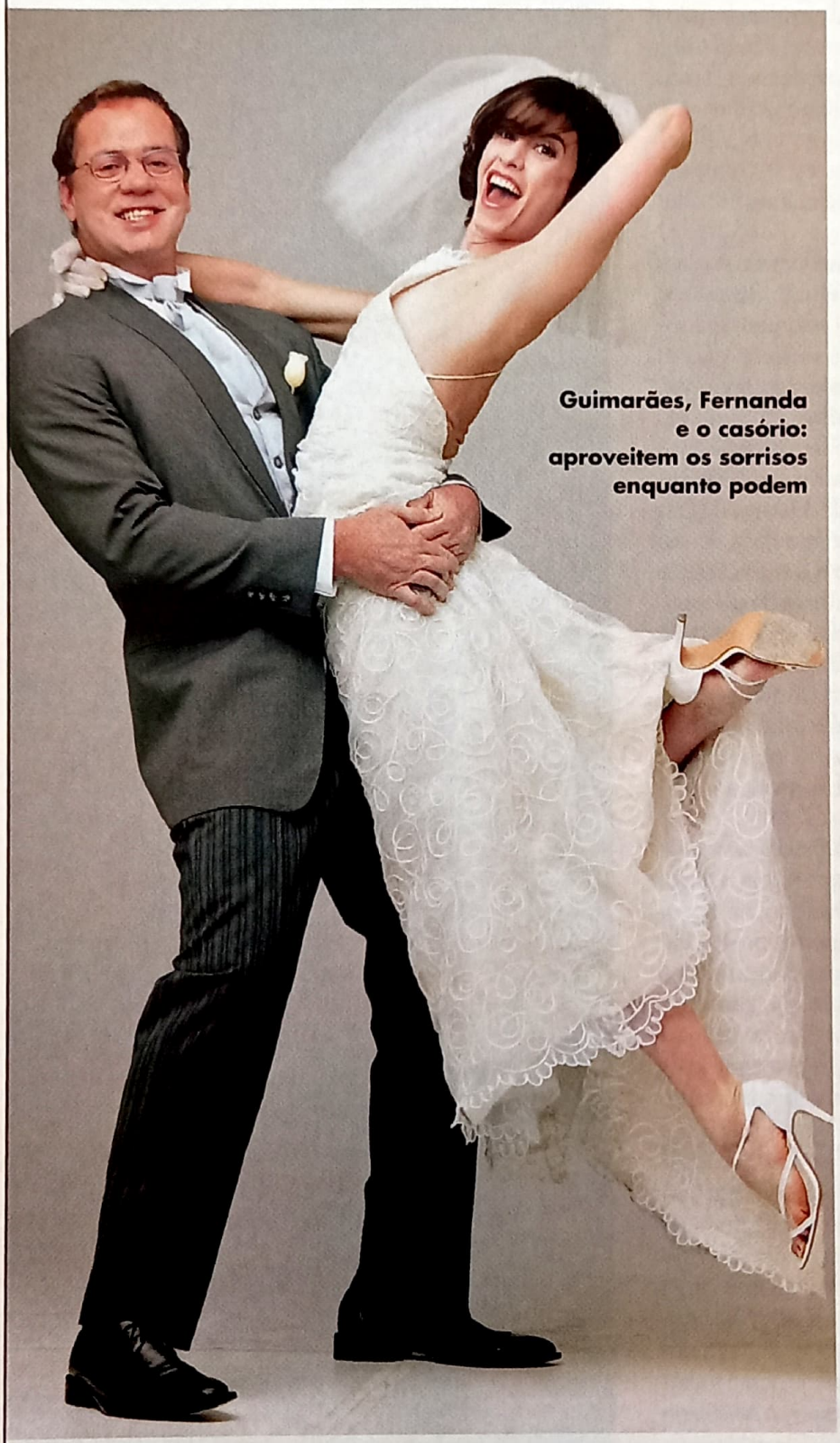
Patrick O' Malley
Esse era o nome do personagem de Tom Selleck em *Na Rota do Oriente*, um piloto de biplano que parte em busca de um milionário desaparecido, ao lado de sua filha mimada. Será que ele se arrependeu de ter ficado em *Magnum*?



Todos tentam, mas só o Indy é penta... Ah, você entendeu

OS NORMAIS

A série de TV ganha os cinemas sem nunca abraçar sua nova "casa"



Guimarães, Fernanda e o casório: aproveitem os sorrisos enquanto podem

Lumiere

Já estava mais que na hora de o Brasil aderir à moda das versões para cinema de suas séries televisivas. Enquanto algum gênio não transpõe para a telona pérolas como *Armação Ilimitada*, *Carga Pesada* e *Plantão de Polícia*, séries mais novas passam para a frente da fila. É o caso de *Os Normais – O Filme*, que joga para o cinema os hilariantes conflitos dos noivos neuróticos e nervosos Rui (Luiz Fernando Guimarães) e Vani (Fernanda Torres). Dirigido por José Alvarenga Jr., que traz em seu currículo cinematográfico filmes com Os Trapalhões, Xuxa e Angélica, *Os Normais* é engraçado como a já extinta série de TV e tem um ritmo que consegue esconder boa parte de seus defeitos. Por outro lado, esses defeitos não são poucos, e se concentram no roteiro quadrado e burocrático que não tenta, em nenhum momento, ousar – como se espera de um produto que deixa o formato convencional da TV para arriscar um pouco mais de liberdade no cinema.

É mais ou menos assim: quando uma série se torna filme, o mínimo que se espera é um aumento de escopo, é uma trama que fuja do padrão estabelecido pelo formato original – do contrário, não há o

menor sentido em fazer um filme em primeiro lugar, o melhor seria criar um especial para a telinha e pronto. *Os Normais – O Filme* cai na armadilha de seguir o caminho supostamente mais seguro, de trilhar o território familiar para quem já acompanhava o programa. Mas em nenhum momento se arrisca a um rompimento, a transcender seu berço. O texto, creditado a Alexandre Machado e Fernanda Young, também responsáveis pela série, prende os protagonistas entre quatro paredes – a excessão de duas cenas, o filme inteiro se passa em dois ambientes, aumentando a sensação claustrofóbica de estar vendo TV no cinema. Para piorar, não existe nenhuma inovação narrativa em relação à série (a não ser, claro, a quantidade absurda de palavrões que são disparados, não raramente, de modo gratuito).

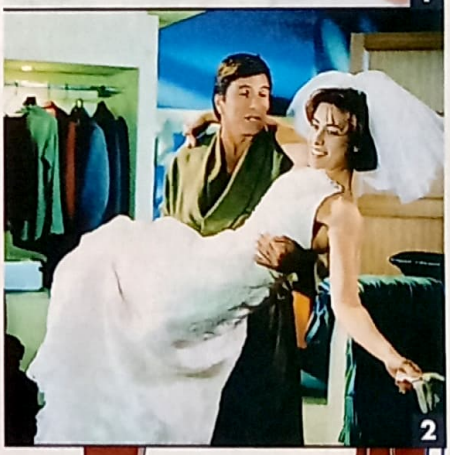
Ainda bem que Luiz Fernando Guimarães e Fernanda Torres mantêm na tela grande a mesma química que fez da série um sucesso na TV. Aqui, eles ainda não são os noivos que vivem às turras, afinando suas neuroses para um compromisso mais "sério": o casamento. Em *Os Normais – O Filme*, Rui e Vani estão juntando os trapinhos – ele com a controlada Martha (Marisa Orth, finalmente com uma personagem com um pouco de tutano); ela com o conquistador barato Sérgio (Evandro Mesquita, que cantou na Blitz e por isso tem seu lugar reservado no Paraíso). Rui e Vani se esbarram ainda na igreja e, depois das cerimônias (onde se concentram os momentos mais engraçados do filme), descobrem que são vizinhos. Quando a personagem de Fernanda descobre que seu noivo a traiu na despedida de solteiro, ela se instala no apartamento de Rui e Martha – justamente durante a noite de núpcias, o que seria o começo de uma nova vida para dois casais mas que se torna um campo de batalha que a gente já sabe onde vai parar (já que o filme funciona como prelúdio da série, não é difícil prever o final feliz).

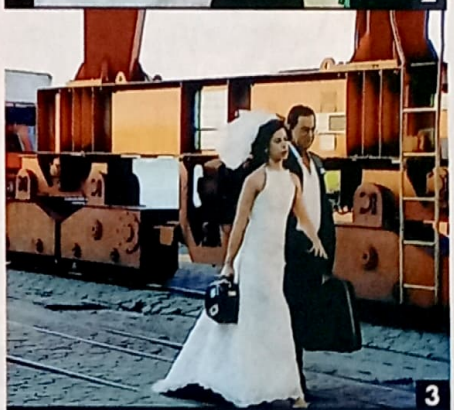
A montagem acelerada ajuda a disfarçar os elementos forçados do argumento ralo (as piadas não são espontâneas, e sim "preparadas" com diálogos desnecessários). Mas é inegável que o talento cômico dos protagonistas transcende o material que eles têm em mãos. Guimarães, com seu jeitão maladro e voz molenga, faz o tipo "estou sempre numa boa", e assim é o contraponto perfeito de Fernanda Torres, que rouba todas as cenas como a mulher mais paranóica, neurótica e – por que não – sensual do cinema brasileiro moderno. A cena em que Vani simula sexo com um insuspeito Rui em frente à janela, como se estivesse em um teatro de sombras, é de chorar de rir – assim como a discussão acalorada sobre o tamanho dos absorventes femininos, que termina por incendiar de vez a relação dos dois casais. Ainda assim, é lamentável que *Os Normais – O Filme* não abrace seu novo lar como o fez a aventura *Castelo Rá-Tim-Bum*: o diretor Cao Hamburger entendeu perfeitamente cada uma das diferenças entre as mídias e se tornou uma grande filme baseado em uma ótima série. Não tenha dúvidas que a aventura de Rui e Vani na telona vai render uma nota nas bilheterias. Mas ainda está longe de ser cinema.

Roberto Sadovski

BRASIL, 2003. DE JOSÉ ALVARENGA JR. COM LUIZ FERNANDO GUIMARÃES, FERNANDA TORRES, MARISA ORTH, EVANDRO MESQUITA, EMILIO PITTA, TUTUCA, LUPE GIGLIOTTI. WWW.LUMIEREBRASIL.COM.BR. 88 MIN. LUMIERE. COMÉDIA

1


2


3

Casais em crise: (1) Mesquita dando um malho em Marisa Orth; (2) verificando o peso de Fernanda Torres; (3) final feliz

Marky Mark: "Finalmente um sucesso. Já estava vendo macacos pela frente"

UIP

UMA SAÍDA DE MESTRE

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Pode ser exagero chamar a aventura *Assalto à Milanesa*, o *The Italian Job* original, de clássico. Mas o filme com Michael Caine transpirava o que 90 por cento das produções atuais só sonham: charme. A trama era qualquer nota – Caine e cia. roubavam um carregamento de ouro e fugiam pelas ruas de Turim em Mini Coopers numa seqüência que, essa sim, tornou-se clássica. Até o final ambíguo de *Assalto à Milanesa* virou marca registrada, sendo inclusive homenageado por Guy Ritchie em sua estréia, *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes*.

Eis que Hollywood coloca as mãos em *The Italian Job*, que ganha nova alcunha no Brasil – *Uma Saída de Mestre* –, e troca os becos de Turim pelas largas avenidas de Los Angeles. O "serviço italiano" do título é o retirado de um cofre com milhões em ouro roubado da casa de um milionário em Veneza. Mark Wahlberg e Edward Norton, ao lado do resto da equipe liderada por Donald Sutherland, empreendem um plano bem arquitetado coroado com uma fuga pelos canais da cidade italiana. Tudo muito bem feitinho até Norton trair seus colegas, tentar matar a todos e ficar com o ouro só para ele. Wahlberg e os outros ladrões conseguem escapar – à exceção de Sutherland, assassinado pelo traidor –, e planejam sua vingança.

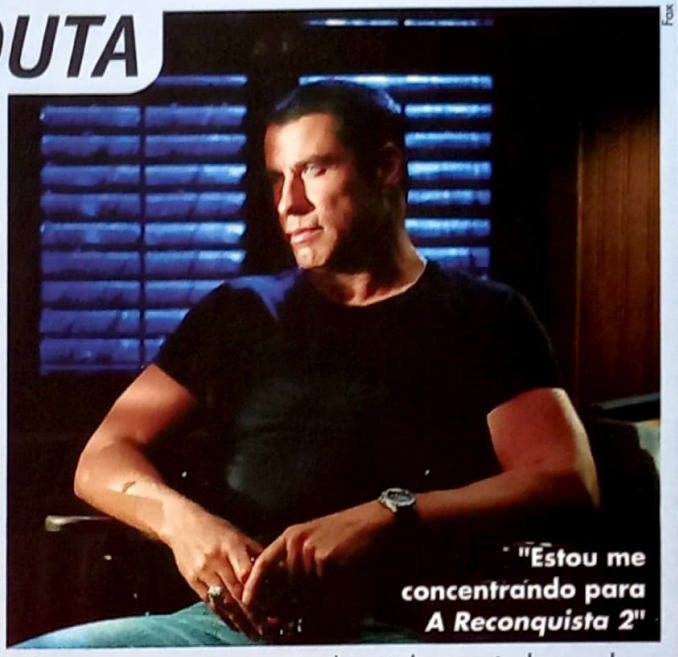
A partir daí, *Uma Saída de Mestre* segue a fórmula clássica dos "filmes de roubo", com a primeira parte do enredo dedicado ao planejamento do golpe (eles querem recuperar o ouro das mãos de Norton) e a segunda, à sua execução. O diretor F. Gary Gray (que fez *O Vingador*, bobagem com Vin Diesel) segue todos os elementos desse subgênero tão à risca que não sobra espaço para o improviso, deixando a trama burocrática demais. Não ajuda o fato de Ed Norton estar tão desconfortável em todo o longa – que ele foi obrigado a fazer para cumprir um contrato com o estúdio –, e de Mark Wahlberg ainda não ter a aura de astro necessária para carregar uma aventura assim. Mas o resto é só alegria. O elenco secundário, apesar de se apoiar em clichês, confere humanidade ao filme – em especial o conquistador Jason Statham e o nerd Seth Green (o próprio Scott Evil), verdadeiro "inventor" do Napster. A perseguição final com três Mini Coopers pelas ruas propositalmente congestionadas de Los Angeles não faz feio ao clímax do original de 1969. E qualquer filme com Charlize Theron vale pelo menos uma espiada. Com o enorme sucesso de *Uma Saída de Mestre* nos cinemas ianques, pode-se esperar que a inevitável continuação afine melhor essa mistura. O provável título? *The Brazilian Job*.

R.S.

THE ITALIAN JOB, EUA/FRANÇA/INGLATERRA, 2003. DE F. GARY GRAY. COM MARK WAHLBERG, CHARLIZE THERON, EDWARD NORTON, JASON STATHAM, SETH GREEN, MOS DEF. 111 MIN. WWW.ITALIANJOBMOVIE.COM. UIP. AÇÃO.

VIOLAÇÃO DE CONDUTA

Este longa é um eficiente thriller dirigido por John McTiernan (de *Duro de Matar*) e estrelado por John Travolta e Samuel L. Jackson que funcionaria bem melhor se *Regras do Jogo* e *A Filha do General* não tivessem existido. Como assim? Bem, basta dizer que a trama mistura elementos de ambos os filmes. No primeiro, Jackson vivia um militar que, depois de um grave incidente, é acusado de provocar um massacre de civis em uma operação de resgate rotineira. No segundo, Travolta interpretava também um militar que investiga o misterioso assassinato da tal filha do general. Aqui, os dois trabalham juntos (como em *Pulp Fiction*) e Travolta aparece na pele de Tom Hardy, um ex-combatente e investigador militar chamado pelo comandante de uma base militar americana no Panamá para resolver um caso complicado. Durante um treinamento na selva, o pelotão liderado pelo sargento durão Nathan West (Jackson) desaparece e só dois soldados voltam para contar a história – um deles, filho de um figurão do Exército. Ao que tudo indica, alguém do grupo matou West e deu início a um confronto entre os colegas que terminou de maneira trágica. Hardy e a capitã Julia Osborne (Connie Nielsen) tentam descobrir então a verdade. Apesar de ter fracassado nas bilheterias dos Estados Unidos, *Violação de Conduta* tem um bom elenco, é bem conduzido e reserva muitas surpresas ao espectador – talvez mais do que deveria. Esqueça as semelhanças com os dois filmes e vá conferir.


Fox

"Estou me concentrando para *A Reconquista 2*"

Ricardo Matsumoto

BASIC, EUA, 2003. DE JOHN MCTIERNAN. COM JOHN TRAVOLTA, SAMUEL L. JACKSON, CONNIE NIELSEN, TIM DALY, GIOVANNI RIBISI. 98 MIN. FOX. SUSPENSE.

www.rosaoriental.com.br
a melhor loja de dvds

Preços especiais para locadoras e revendas.

UM FILME DE STEVEN SPIELBERG
prenda-me
se for capaz

Fones: (0**11) 3313-7353 / 3 26 6776
e-mail: sac@rosaoriental.com.br
Rua 25 de Março, 1081 - Térreo Loja TA-20 - Shopping 25 de Março - São Paulo/SP

VISA MasterCard

DVD VIDEO Rosa Oriental UNIVERSAL

Lumiere

AOS TREZE

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Ninguém melhor para falar sobre a vida de um adolescente que outro adolescente, certo? Foi exatamente esse o pensamento da diretora Catherine Hardwicke quando ela começou a escrever *Aos Treze*, drama que mostra a vida de duas garotas entrando de cabeça na puberdade na Los Angeles dos dias de hoje. Para que o texto –e seu filme – ficasse realista de verdade, ela trabalhou com a jovem Nikki Reed, então com 13 anos. O resultado é um longa orgânico, vivo, que não tenta ser documental nem piegas, mas que agarra as mudanças enfrentadas pelas protagonistas com tanto vigor que é impossível não sair do cinema totalmente abalado, como se estivesse numa briga.

Aos Treze não é uma tragédia nem uma comédia, porém como a vida de Evie Zamora (a própria Nikki, que mesmo assim teve de ser testada para conseguir o papel) e de Tracy (a excepcional Evan Rachel Wood), equilibra-se entre os dois pólos. A primeira é a garota mais popular da escola, que veste figurinos sensuais e chama a atenção por onde passa. Ela começa uma amizade inusitada com Tracy, verdadeira protagonista do filme, que troca suas bonecas e bichinhos de pelúcia por calças apertadas, maquiagem carregada e uma arrogância que naquela idade é traduzida como "atitude". As descobertas (sexo, transgressões, bebida, drogas) são retratadas com tanta leveza e honestidade que fica difícil não mergulhar na trama – caminho que Catherine desenha com sua câmera granulada e cores estouradas, reproduzindo o clima caótico das amigas. O grande mérito, porém, é mesmo de Rachel Wood, uma Nicole Kidman em miniatura que, em duas horas de filmes mostra nuanças tão complexas em sua interpretação que é impossível não ter empatia, não sofrer com as mudanças com ela. Esqueça as bobagens de Larry Clark, como *Kids* e *Ken Park*: *Aos Treze* é o verdadeiro retrato da ebulição que é crescer no mundo moderno. Enquanto isso a gente fica com *Malhação*...

R.S.

THIRTEEN, EUA/INGLATERRA, 2003. DE CATHERINE HARDWICKE. COM HOLLY HUNTER, EVAN RACHEL WOOD, NIKKI REED, JEREMY SISTO, BRADY CORBET, DEBORAH KARA UNGER, KIP PARDUE. 100 MIN. WWW.FOXSEARCHLIGHT.COM/THIRTEEN. FOX. DRAMA

LÁGRIMAS DO SOL

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

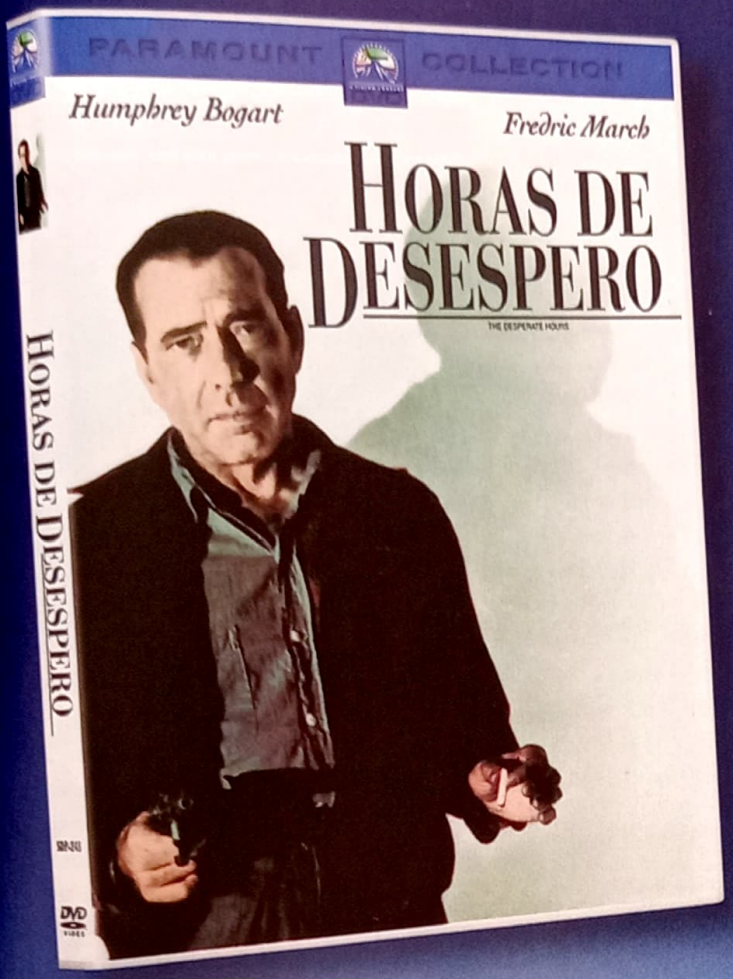
Enquanto os Estados Unidos invadiam o Iraque no final de março, Bruce Willis chegava aos cinemas ianques com mais um tratado belicista e truculento – *Lágrimas do Sol* mostra uma tropa de fuzileiros invadindo um país africano em uma missão de resgate. E que se danem os nativos! Ok, o filme de Antoine Fuqua (de *Dia de Treinamento*) não serve como pôster para alguma campanha de alistamento militar na América, retratando os soldados sob o comando de Willis como pessoas equilibradas e dispostas a lutar pela liberdade – mesmo que eles não tenham nada a ver com a história. Vamos à trama: Monica Bellucci é uma médica de nacionalidade americana trabalhando em uma vila num país destruído pela guerra civil. Quando as sanguinárias tropas rebeldes ameaçam se aproximar, cabe a Willis e cia. retirar a boa doutora do lugar. O problema? Ela não sai sem seus pacientes, que serão chacinados pelos soldados malvados. Contrariando seus superiores, nosso herói decide ajudar a todos em uma fuga por terra até a fronteira – caminho em que cada um vai entender o que é a guerra. Fuqua fez uma aventura até decente, mas é impossível ignorar a realidade e curtir *Lágrimas do Sol* como mais um exemplo da máquina hollywoodiana. Os tambores da guerra soam alto demais para isso.

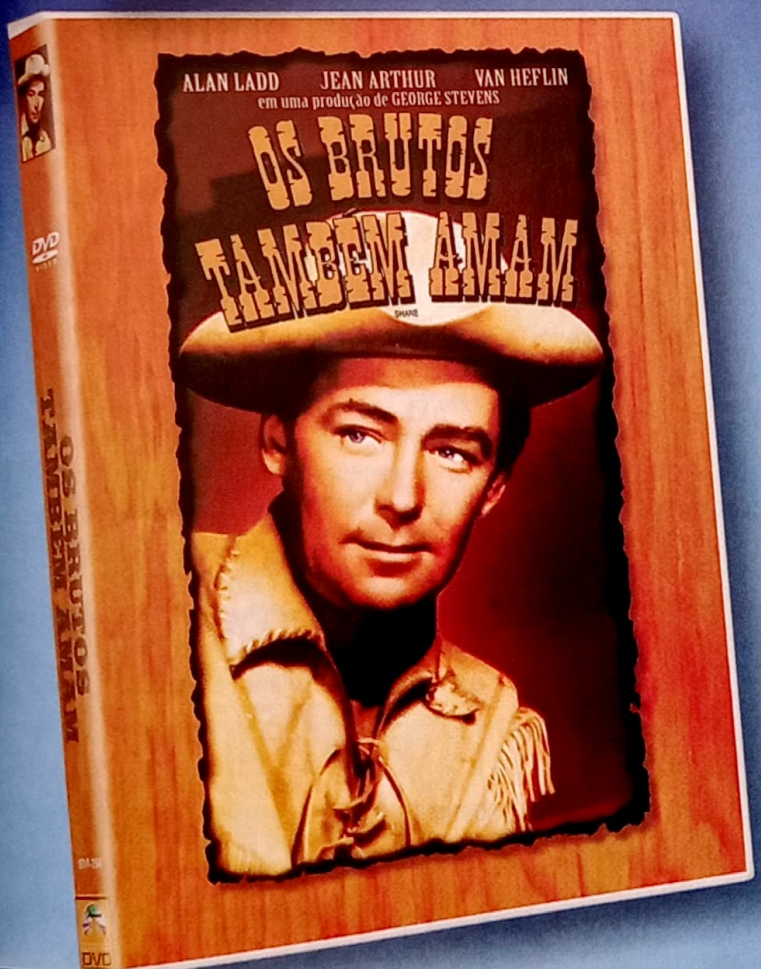
R.S.

Columbia

TEARS OF THE SUN, EUA, 2003. DE ANTOINE FUQUA. COM BRUCE WILLIS, MONICA BELLUCCI, COLE HAUSER, EAMONN WALKER, JOHNNY MESSNER, CHAD SMITH, TOM SKERRITT. 121 MIN. WWW.SONY.COM/TEARSOFTHESUN. COLUMBIA. AÇÃO

Os DVDs que não podem faltar na sua coleção.





Um grande presente para os fãs de cinema.

Já à venda.
Também disponível nas lojas:

101 o cinema está aqui · fnac · livraria cultura · Livraria Saraiva · SICILIANO

Conheça nosso site:
www.paramountbrasil.com.br

TM, ® & Copyright © 2003 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.

DIVISÃO DE HOMICÍDIOS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A única razão que Deus tem para manter Harrison Ford em condições de trabalho deve ser para o mundo ver mais um capítulo da série *Indiana Jones*. Não dá para entender como o homem considerado o astro do século (passado) consegue arrumar tanto papel ruim em filmes péssimos. Se o drama *K-19 – The Widowmaker* foi massacrado sem muita razão aparente, *Divisão de Homicídios* disputa com *Destinos Cruzados* o título de pior produção estrelada pelo ator desde *Guerra nas Estrelas*. Desta vez, Ford é um policial em Los Angeles que divide seu tempo de tira com o emprego de corretor imobiliário. Seu parceiro na luta contra o crime é o um-dia-serei-estrela-apesar-de-ser-expressivo-como-uma-jaca Josh Hartnett que, sozinho, já valeria a troca do ingresso até por um tíquete de ônibus.

Pelo pouco que se entende do filme, a dupla de tiras precisa investigar um assassinato cometido num famoso clube freqüentado por rappers. Mas a direção de Ron Shelton (de *Sorte no Amor* e *O Jogo da Paixão*, ambos com Kevin Costner) não se aprofunda no assunto, preferindo tirar sarro com piadas batidas sobre sexo e situações de pastelão que devem ter feito Groucho Marx se revirar no túmulo. A única coisa que faz *Divisão de Homicídios* receber alguma nota é o fato de Harrison Ford pelo menos estar vestindo a pele de um personagem diferente, canalha, desbocado e bagunçado. Pena que só funcione por alguns minutos e gere poucas risadas. Não sabemos se é uma comédia disfarçada de filme policial de tão sem graça, ou se é um policial disfarçado de comédia chatinha. No final, não é nem um, nem outro: é apenas ruim mesmo.

Rodrigo Salem

HOLLYWOOD HOMICIDE, EUA, 2003. DE RON SHELTON. COM HARRISON FORD, JOSH HARTNETT, LENA OLIN, BRUCE GREENWOOD, ISAIAH WASHINGTON. 111 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/HOLLYWOODHOMICIDE/INDEX.HTML. COLUMBIA. COMÉDIA.

"Parado ou farei você ver meu filme!"

Columbia

MAMÃE! VIREI UM PEIXE

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Movie Star

"Olhem, é o perfume do Nemo"

A comparação com o excelente *Procurando Nemo* é quase inevitável – ambos se passam embaixo d'água e seus personagens principais são peixes – mas *Mamãe! Virei Um Peixe* também tem seu valor. Fly, Stella e Chuck saem para uma pescaria e conhecem um cientista maluco que inventou uma poção capaz de transformar seres humanos em peixes. Claro, ele não é tão maluco assim, e um antídoto está mais do que pronto para reverter o processo. Mas como sem desgraça não se faz uma aventura, todos os fedelhos tomam a bebida e o antídoto cai no fundo do mar e em mãos erradas. O detalhe é que se peixes comuns tomarem o tal antídoto, ficam mais inteligentes e começam a falar. Esta animação ao estilo tradicional, sem a utilização de computadores perceptíveis ao olhar humano, pode até não ter o mesmo estilo de piadas ou as magníficas imagens geradas pela computação gráfica. Mas nada como um desenho à moda antiga com uma boa história à moda antiga para divertir as crianças. Na versão nacional, a dublagem da personagem Stella ficou a cargo de Jackeline Petkovic, do programa *Bom Dia & Cia*.

R.L.

HJAELP, JEG ER EM FISK. ALEMANHA, 2000. DE STEFAN FJELDMARK E MICHAEL HEGNER. DUBLAGEM DE JACKELINE PETKOVIC. 80 MIN. WWW.MAMAEVIREIUMPEIXE.COM.BR MOVIESTAR. AVENTURA.

100% VIDLO

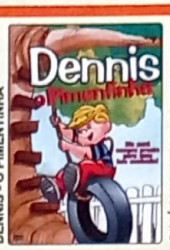
12 de Outubro, adivinha o que o seu filho quer???

DVD DVD DVD

Super Promoção:
1 DVD - R$ 14,90
3 DVD's - R$ 34,90
5 DVD's - R$ 49,90

CHANTECLER - O REI DO ROCK

AS AVENTURAS DE MADELINE



DENNIS - O PIMENTINHA

O MÁGICO DE OZ, O RESGATE DA

SONIC - O FANTÁSTICO

EVOLUÇÃO - ANIMAÇÃO

O ESTRANHO SORO DO DR. X E...
24,90

CHICO BENTO - CHICO MICO E...
24,90

O PLANO SANGRENTO E OUTRAS
24,90

A ESTRELINHA MÁGICA E OUTRAS
24,90

CHICO BENTO, ÓIA A ONÇA E...
24,90

O VAMPIRO E OUTRAS HISTÓRIAS
24,90

UM DOENTE, SUA IRMÃ E O...
24,90

PERDIDOS NO MEIO DO NADA E...
24,90

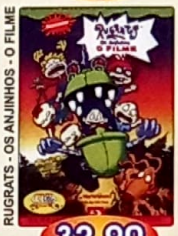
O OGRO DA FLORESTA E OUTRAS
24,90

BICHO-PAPÃO E OUTRAS HIST.
24,90

A ILHA MISTERIOSA E OUTRAS...
24,90

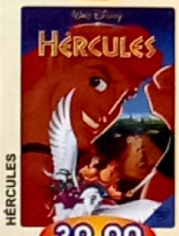
A FONTE DA JUVENTUDE E...
24,90

RUGRATS EM PARIS - OS ANJINHOS
32,90



RUGRATS - OS ANJINHOS - O FILME
32,90

AS PERIPÉCIAS DO RATINHO DET.
39,90



HÉRCULES
39,90

VHS VHS VHS

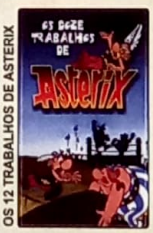
ASTERIX E OBELIX
R$ 9,90 CADA

ASTERIX X CÉSAR

ASTERIX ENTRE OS BRETÕES

ASTERIX - A GRNDE LUTA

ASTERIX - O GAULÊS



OS 12 TRABALHOS DE ASTERIX

ASTERIX & CLEÓPATRA

PORTA RETRATO +

SÍTIO DO PICAPAU AMERLO - VÍDEO +
19,90

Mônica Pinôquio
R$ 19,90 CADA

BICHO-PAPÃO E OUTRAS HIST.

PERDIDOS NO MEIO DO NADA E...

O OGRO DA FLORESTA E OUTRAS

A ILHA MISTERIOSA E OUTRAS...

A ESTRELINHA MÁGICA E OUTRAS

O PLANO SANGRENTO E OUTRAS

PINÓQUIO

UNIVERSAL PARAMOUNT
R$ 24,90 CADA

SHREK

SPIRIT - O CORCEL INDOMÁVEL

A FUGA DAS GALINHAS

OS THORNBERRYS - O FILME

BARBIE - O QUEBRA-NOZES

BARBIE - RAPUNZEL

O CAMINHO PARA ELDORADO

Promoções válidas até 31 de Outubro, ou até o término dos estoques.

(19) 3234-0709 - Fax: (19) 3234-7024

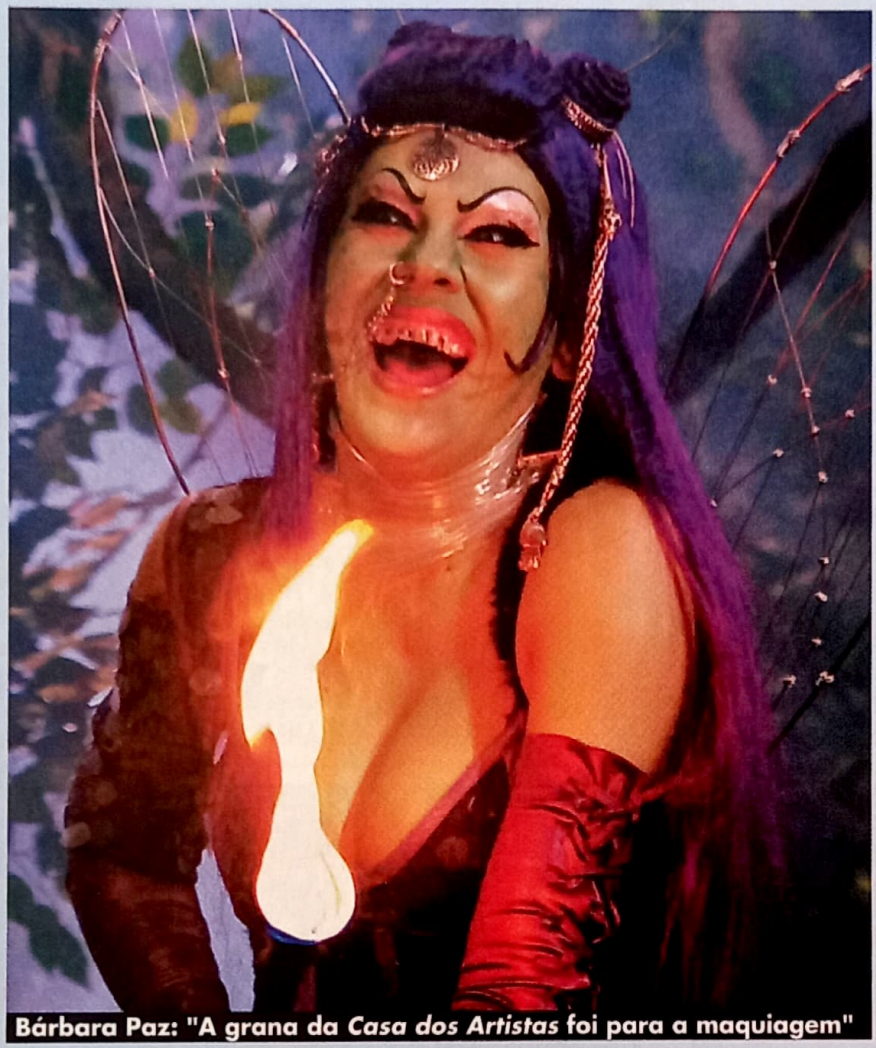
Aceitamos os cartões de crédito: VISA, MasterCard, Diners Club International, American Express, SOLLO

Av. Governador Pedro de Toledo, 311
Bonfim - Campinas - SP - CEP: 13070-152
www.cemporcentovideo.com.br

Horário de funcionamento:
De 2ª à 6ª, das 09:00 às 19:00 horas
Sábado, das 09:00 às 13:00 horas

Parcelamos em 3X sem acréscimo
Para compras acima de R$ 200,00

ILHA RÁ-TIM-BUM
O MARTELO DE VULCANO



Warner

Bárbara Paz: "A grana da *Casa dos Artistas* foi para a maquiagem"

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Será que os produtores cinematográficos brazucas decidiram de vez imitar os americanos e agora teremos uma invasão de séries da televisão brasileira nos cinemas? Talvez, já que até o final do ano serão três as adaptações para a telona. O primeiro a estrear é este *O Martelo de Vulcano*, baseado na série *Ilha Rá-Tim-Bum* da TV Cultura (*Os Normais – O Filme* chega semanas depois). Com o mesmo visual exageradamente colorido, o filme tem como enredo um grupo de crianças que sobrevivem a um naufrágio e vão parar em uma ilha desconhecida repleta de criaturas estranhas e muitos mistérios. O resto da trama envolve um vilão – claro – em busca de algo muito importante: o tal martelo de vulcano, ferramenta fundamental para que ele possa dominar o mundo. Filmado em sistema digital de alta definição, a qualidade técnica da produção é uma das melhores já feitas no País – se possível, não deixe de assistir em projeção digital. Falando em digital, *O Martelo de Vulcano* utiliza muitos efeitos especiais, além de ser a primeira a ter um personagem 100 por cento virtual. Mas não espere nenhum Gollum abrasileirado.

Roberto Larroude

BRASIL, 2003. DE ELIANA FONSECA. COM GRAZIELLA MORETTO, BÁRBARA PAZ, LUCIANO GATTI, ERNANI MORAES, PAULO NIGRO, GRETA ELEFTHERIOU. 80 MIN. WARNER. AVENTURA.

ESQUADRÃO BEBOP

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Se existe uma grande contribuição de *Matrix* para o mundo, ela seria a atenção dada a suas influências, notadamente as fantásticas animações japonesas. O filme dos irmãos Wachowski bebeu sem pudor na fonte de clássicos como *Akira* e *Ghost in the Shell*, mas foi o espetacular Animatrix que escancarou essas referências. *Cowboy Bebop*, a série, foi criada por Shinichiro Watanabe, responsável pelos episódios "Uma História de Detetive" (um tecno-noir) e "Era Uma Vez Um Garoto" (o mais lírico entre eles) – e chegou ao cinema em 2001, longa batizado no Brasil *Esquadrão Bebop*. Aqui é fácil encontrar cada uma das ascendências do universo virtual de Neo, do herói ambíguo à ameaça em escala mundial combatida por um grupo de rebeldes. Neste caso, eles são mercenários e combatem um terrorista que libera um vírus mortal capaz de aniquilar com a vida no Japão. Nada de altruísmo aqui: a equipe liderada por Spike Spiegel está atrás da grana da recompensa. Entre uma e outra belíssima seqüência de ação encaixa-se uma trama que esconde segredos, traição e conspirações. Pena que, para curtir *Esquadrão Bebop* sem coçar muito a cabeça, o ideal seria dar uma espiada na série de TV que originou o filme – que não existe no Brasil. Mas não estraga o brilho de um dos melhores longas de ação a estrear no Brasil este ano.

R.S.

Columbia/Mais Filmes

"Q-q-que vocês estão olhando?"

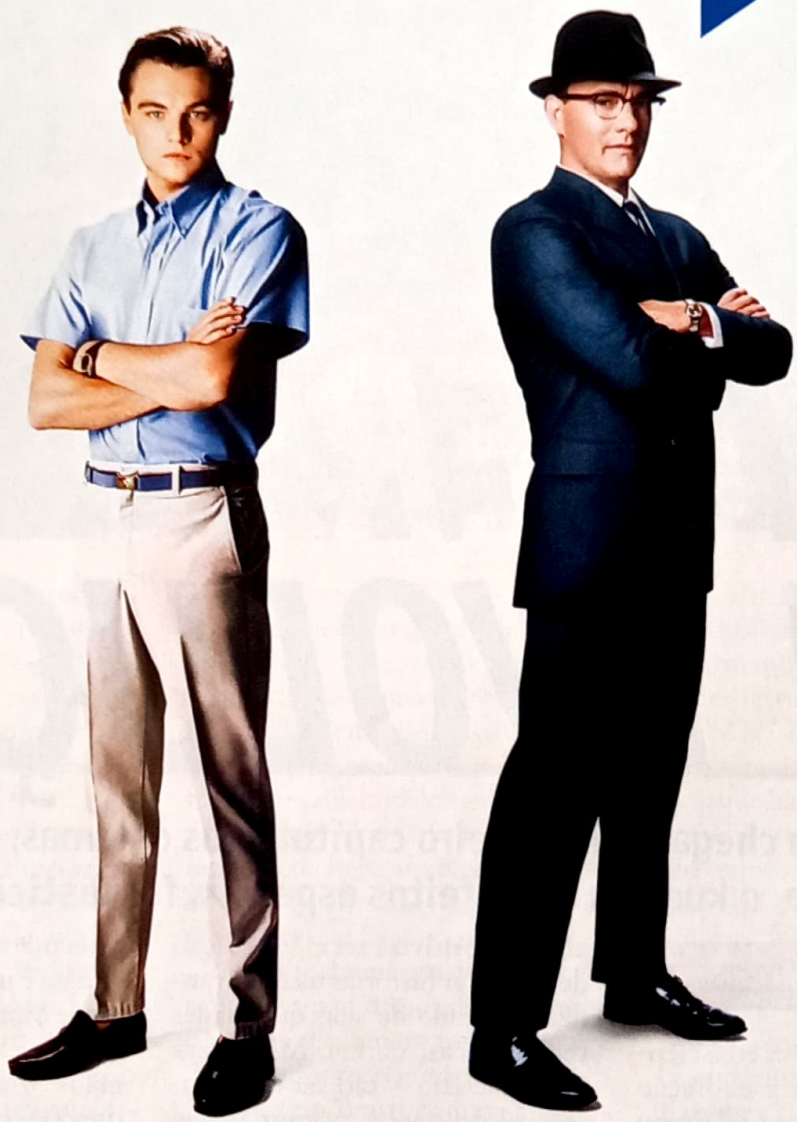
COWBOY BEBOP: THE MOVIE/TENGOKU NO TOBIRA, JAPÃO/EUA, 2001. DE SHINICHIRO WATANABE E HIROYUKE OKIURA. 116 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/CTHE/COWBOYBEBOP E WWW.COWBOYBEBOP.ORG. COLUMBIA/MAIS FILMES. ANIMAÇÃO/AÇÃO

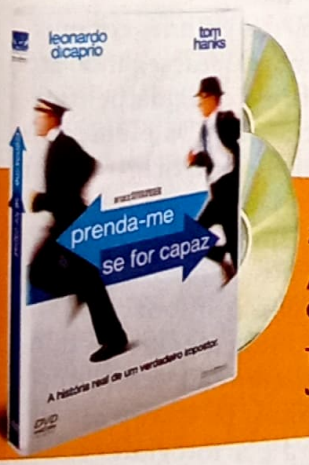
Os 2 maiores astros de Hollywood, sob a direção de Steven Spielberg, na aventura mais esperada do ano.

leonardo dicaprio tom hanks

UM FILME DE STEVEN SPIELBERG

prenda-me se for capaz





2 indicações ao Oscar®

Ator coadjuvante
Christopher Walken

Trilha sonora
John Williams

Idiomas:
- Inglês DTS e 5.1
- Português 5.1
- Espanhol 5.1

Legendas:
- Inglês
- Português
- Espanhol

INFORMAÇÕES DO DVD:

Extras:
- Os bastidores de *Prenda-me se For Capaz*
- Entrevistas com o elenco do filme
- Frank Abagnale Jr. – Entre a realidade e a ficção
- A perspectiva do FBI
- Close nas locações de *Prenda-me se For Capaz*
- Galerias de fotos

DVD duplo com extras exclusivos.

A STEVEN SPIELBERG FILM

DREAMWORKS PICTURES PRESENTS A KEMP COMPANY AND SPLENDID PICTURES PRODUCTION A PARKES/MacDONALD PRODUCTION A STEVEN SPIELBERG FILM LEONARDO DiCAPRIO TOM HANKS
"CATCH ME IF YOU CAN" CHRISTOPHER WALKEN MARTIN SHEEN NATHALIE BAYE CASTING BY DEBRA ZANE, CSA PRODUCED BY DEVORAH MOOG-RANKIN BASED UPON THE BOOK BY FRANK W. ABAGNALE WITH STAN REDDING
MUSIC BY JOHN WILLIAMS COSTUME DESIGNER MARY ZOPHRES FILM EDITOR MICHAEL KAHN, A.C.E. PRODUCTION DESIGNER JEANNINE OPPEWALL DIRECTOR OF PHOTOGRAPHY JANUSZ KAMINSKI, A.S.C. CO-EXECUTIVE PRODUCER DANIEL LUPI
EXECUTIVE PRODUCERS BARRY KEMP LAURIE MacDONALD MICHEL SHANE AND TONY ROMANO PRODUCED BY STEVEN SPIELBERG WALTER F. PARKES SCREENPLAY BY JEFF NATHANSON DIRECTED BY STEVEN SPIELBERG

DREAMWORKS PICTURES

PG-13 SOME SEXUAL CONTENT AND BRIEF LANGUAGE

Visit us on the web at www.dreamworks.com

TM & © 2002 DREAMWORKS LLC. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

OSCAR® É MARCA REGISTRADA E MARCA DE SERVIÇO DA ACADEMIA DE ARTES E CIÊNCIAS CINEMATOGRÁFICAS.

Neo e a Oráculo: "Você está com um fiapo solto na sua roupa"

UNIVERSO EM EVOLUÇÃO

Antecipando a chegada do terceiro capítulo aos cinemas, *Matrix Reloaded* leva a filosofia, o kung fu e os efeitos especiais fantásticos para a telinha

TAMBÉM EM VHS
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS NÃO FORNECIDO PELA DISTRIBUIDORA

Ninguém em sã consciência questiona a evolução que *Matrix* proporcionou ao cinema de entretenimento: o tão comentado "tempo de uma bala" ou "bullet time", copiado à exaustão em inúmeros subprodutos do gênero (como o execrável *As Panteras*), já é parte da moderna linguagem cinematográfica – um casamento harmonioso entre arte e tecnologia que acrescentou algo de positivo à secular tradição de se contar histórias na tela grande. Esvaziado de suas qualidades tecnológicas, porém, *Matrix* era um filme frio – tão ou mais impessoal do que as máquinas que regem o destino do homem no obscuro universo habitado por Neo, Trinity e Morpheus. O que faltava ao primeiro *Matrix*, portanto, era justamente o que a resistência representada pelos mocinhos queria incutir naquele cenário apocalíptico: um pouco de humanidade em meio a tanta pirotecnia virtual.

Esta é uma das grandes conquistas de *Matrix Reloaded*, segundo ato da saga escrita e dirigida pelos irmãos Wachowski. Os elementos que fizeram a fita original ser cultuada por fãs de todo o mundo continuam em cena – os heróis blasés, vestidos de preto e equipados com óculos fashion; as implicações filosóficas/metafísicas diluídas em um conteúdo de história em quadrinhos; os efeitos especiais de ponta e a fotografia soturna, emprestada dos inúmeros *Blade*

Fotos: Warner

Recarga: (1) Rave, não orgia, antes da batalha; (2) "Por que todo mundo está olhando para mim, não fui eu, Morpheus"; (3) o jeito francês de beber; (4) quem liga para a Matrix quando se tem Monica Bellucci no elenco?

Runners e *Aliens* que o antecederam; etc. Mas, agora, a história centra-se em Neo, uma espécie de predestinado a libertar seus semelhantes do jugo da máquina.

RAVE SUBTERRÂNEA

Embora a idéia tenha sido lançada no episódio anterior, as complexidades do personagem não foram exploradas naquele filme – no qual Morpheus era, indiscutivelmente, a personalidade dominante. *Reloaded* humaniza o herói interpretado por Keanu Reeves e mostra-o emocionalmente envolvido com Trinity – o que lhe confere mais consistência e permite maior identificação do público com Neo e sua causa. Nesta aventura, o objetivo dos rebeldes é impedir que as máquinas destruam o último refúgio humano do planeta, Zion – por sinal, um achado dos diretores de arte e palco de uma inusitada rave subterrânea.

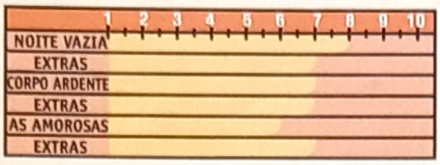
Nesse meio tempo, Neo faz descobertas interessantes sobre a Matrix, que contradizem certas verdades instituídas pelo filme original e preparam terreno para o terceiro e último longa da série, *Matrix Revolutions* (que no próximo mês já chega aos cinemas brasileiros e finalmente responderá as perguntas que ficaram no ar).

Até o fechamento desta edição, a Warner não disponibilizara uma cópia do disco para testes – mas a distribuidora assegura que este será lançado no Brasil com os mesmos atrativos da versão norte-americana: muitos extras (informações sobre os bastidores e toneladas de documentários referentes aos desdobramentos da série, como os curtas *Animatrix* e o videogame de *Revolutions*) e duas opções de formatos: wide e full screen (você terá de escolher qual na hora da compra). Críticos e espectadores "descolados" desdenharam a produção – afirmando que a obra era artisticamente inferior à aventura original. Mas isso já era esperado: *Matrix* foi primeiramente aclamado por eles, que agora se ressentem por sua "descoberta" ter caído sob domínio público. Puro blá blá blá de fã: *Reloaded* é um espetáculo (a cena em que Neo combate dezenas de agentes Smith é, desde agora, um marco na história da ficção científica cinematográfica) e leva a curiosa premissa do filme original a um patamar mais ambicioso. Se isso não é evolução, o que será?

Eduardo Torelli

THE MATRIX RELOADED, EUA, 2003. DE ANDY E LARRY WACHOWSKI. COM KEANU REEVES, LAURENCE FISHBURNE, CARRIE-ANNE MOSS, MONICA BELLUCCI, GLORIA FOSTER. 138 MIN. WARNER. FICÇÃO CIENTÍFICA.

COLEÇÃO WALTER HUGO KHOURI

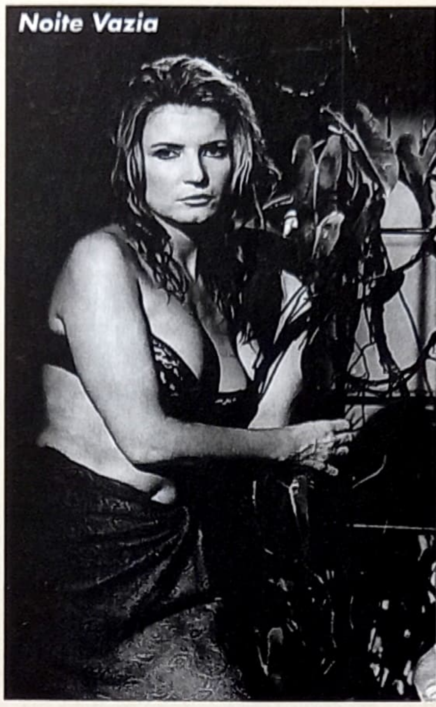


O primeiro pacote referente a obra de Walter Hugo Khouri (1929-2003) traz três criações, todas em preto-e-branco, que demonstram o seu estilo, pessoal e singular para uma época em que a crítica cobrava dos nossos cineastas posturas mais nacionalistas. Khouri ia contra a maré e, a partir de *Noite Vazia*, passou a fazer um cinema mais pessoal. Ele mesmo considerava esse filme como o verdadeiro começo de sua carreira. É o primeiro de muitos que fez de maneira mais cerebral, com o tema da busca de um sentido para a vida mais explicitado. É também o mais louvado de todos pela forma como colocou essa procura, em meio de uma jornada em que dois homens da classe média alta contratam duas prostitutas, uma delas tentando ir contra o seu "mundo" de mentiras. O erotismo gerou problemas com a censura do governo militar.

O longa seguinte foi *O Corpo Ardente*, em que os anseios por uma vida plena, sem falsidades e amarras convencionais, se manifestam em Márcia (a francesa Barbara Laage), que leva a sua opressão íntima até a serra de Itatiaia, cenário principal da trama. Com longos silêncios e um diálogo mais reflexivo, foi fracasso de bilheteria, ao contrário de *Noite Vazia*, recordista de renda. Daí talvez a razão para Khouri ter voltado no trabalho seguinte, *As Amorosas*, a certos elementos desse filme. Drama mais urbano, a inquietação principal está centralizada em um estudante universitário (Paulo José). A busca por respostas para o seu desencanto o leva a várias transas. Dos três filmes, é o que mais envelheceu, embora tenha seqüências marcantes, uma delas com *Os Mutantes* em início de carreira. Foi a partir dessa criação que Khouri passou a contar histórias mais machistas, com ênfase na sexualidade desenfreada e quase sempre insatisfatória.

Um dos destaques dos extras – que têm trailers, depoimentos de familiares de Khouri e imagens de seus vídeos caseiros – é a carta que o cineasta escreveu para Glauber Rocha, que combatia o seu cinema interiorizado.

Alfredo Sternheim


Noite Vazia

As Amorosas

O Corpo Ardente

Fotos: Cinemagia

UMA EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL

Como em *A Ilha*, fui assistente de direção de Walter Hugo Khouri em *Noite Vazia*. Nas filmagens ficou clara mais uma vez a importância que o cineasta dava à correção na linguagem cinematográfica, sua preocupação em adequar o ângulo e o movimento da câmera aos sentimentos dos personagens. Esse cuidado que vinha do seu amor profundo pelo cinema teve profunda influência na minha carreira de diretor.

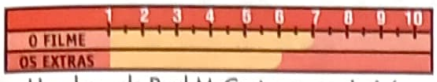
Khouri escreveu *Noite Vazia* pensando em Mario Benvenutti para o papel principal do machão endinheirado. O falecido ator tinha por hábito partilhar sua alegria de viver, celebrando mais a gastronomia e o sexo. Tal comportamento influenciou positivamente o personagem e as filmagens onde também vi confirmada a paciência do diretor para lidar com as crises temperamentais de alguns. Um exemplo: na noite de 31 de março de 1964, isolados nos estúdios Vera Cruz, em São Bernardo do Campo – e sem saber direito como e que revolução acontecia no Brasil –, estávamos ansiosos para terminar o trabalho. A produção, por contrato, tinha de devolver o set naquele dia. Mas quando faltava um take para completar a seqüência da chuva, Norma Bengell passou a sentir dores de cabeça. Dizia que "estava com água no cérebro". Depois de uma passagem pelo Pronto-Socorro, ela se recuperou e fez a cena. Já era madrugada. Para ira da equipe, minha inclusive, a noite não foi vazia.

A.S.

Norma: dores de cabeça

NOITE VAZIA, BRASIL, 1964. COM NORMA BENGELL, ODETE LARA, MARIO BENVENUTTI, GABRIELLE TINTI. 98 MIN. *O CORPO ARDENTE*, BRASIL, 1966. COM BARBARA LAAGE, MARIO BENVENUTTI, LILLIAN LEMMERTZ, DINA SFAT. 105 MIN. *AS AMOROSAS*, BRASIL, 1968. COM PAULO JOSÉ, JACQUELINE MYRNA, LILLIAN LEMMERTZ, ANECY ROCHA. 98 MIN. CINEMAGIA. DRAMA.

PAUL IS LIVE



Um show de Paul McCartney por si só é um acontecimento. Pena que *Paul Is Live* capte exatamente um dos períodos mais ingratos da produção discográfica do ex-Beatle. Compilando momentos dos shows na Oceania e na França, o DVD é magnífico quando somos inundados por várias canções do grupo de Liverpool ("Hey, Jude", "Michelle"), mas cai assustadoramente quando parte para o material solo da época, como "Peace in the Neighbourhood". A produção do filme (todo legendado) é ótima e repleta de cenas de bastidores. Os extras trazem fotos bacanas e um clipe com flagras de McCartney com Linda e os filhos. Por outro lado, fica um gostinho decepcionante quando nos lembra-mos dos ótimos discos lançados na segunda metade dos anos 90 e do tour atual.

Rodrigo Salem

Multimedia Group

McCartney: siga aquele cão

INGLATERRA, 1993. 88 MIN. MULTIMEDIA GROUP. MUSICAL.

PINK FLOYD – THE DARK SIDE OF THE MOON

Considerado por muitos um dos melhores álbuns de todos os tempos, *The Dark Side of the Moon* foi o trabalho que colocou a banda Pink Floyd no Monte Olimpo da música. Este DVD não é um show, e sim um trabalho documental (exibido originalmente no canal americano VH-1) sobre como foi a gravação do disco. Há cenas raras de estúdio – com David Gilmour, Roger Walters e o restante da banda discutindo a mixagem das faixas –, dezenas de entrevistas, trechos de videoclipes e imagens curiosas. Para fãs do Pink Floyd, e mesmo para aqueles que só ouviram falar sobre o grupo, é uma obra obrigatória.

Ricardo Matsumoto

ST2

Bonitões: melhor fase

EUA, 2003. 92 MIN. ST2. MUSICAL.

UMBERTO D.

Apontado como um dos três mestres do neo-realismo italiano (os outros dois são Roberto Rossellini e Luchino Visconti), o também ator Vittorio De Sica é, entre todos eles, o que menos hesitou em passar pelo sentimental. Apelativo? Talvez. Mas seus filmes, coerentes com a principal premissa desse movimento que eclodiu na Itália do pós-guerra (o registro de situações típicas do povo daquele país abalado e empobrecido), resistem ao passar do tempo e ressurgem fortes com sua carga emocional. Caso de *Umberto D*, onde o cineasta retorna parcialmente ao tema de *Ladrões de Bicicletas*: a luta desesperada pelo sustento. Enquanto naquele filme premiado com o Oscar em 1948, o protagonista era um trabalhador em torno dos 30 anos, aqui o drama se dá com um velho, o aposentado Umberto Domenico Ferrari (Carlo Battisti, professor de universidade) que se vê despejado do quarto onde mora. Na companhia de seu cão Flick, ele peram-

Versátil

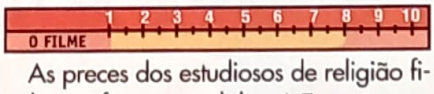
Despejo: busca por uma solução

bula pelas ruas em busca de uma solução para ambos. Novamente trabalhando com Cesare Zavattini (autor do argumento e co-roteirista), De Sica fez um dos mais comoventes registros do desamparo na terceira idade. Em um DVD que traz uma cópia restaurada e alguns extras com textos, esse clássico em preto-e-branco se mostra atual, principalmente para o nosso país.

Alfredo Sternheim

ITÁLIA, 1952. DE VITTORIO DE SICA. COM CARLO BATTISTI, MARIA-PIA CASILIO, LIA GENNARI, ILEANA SIMOVA. 109 MIN. VERSÁTIL. DRAMA.

A HISTÓRIA DAS RELIGIÕES



As preces dos estudiosos de religião finalmente foram atendidas. A Europa acaba de lançar uma coleção de três DVDs que contam a história dos principais movimentos religiosos do mundo, partindo do cristianismo e passando pelo hinduísmo, judaísmo, confucionismo, entre muitos outros. *História das Religiões* traz entrevistas com historiadores, filósofos e líderes religiosos, além de imagens de época e reconstituições, para contar como, em diferentes épocas e sociedades do mundo, o homem vem buscando na religião as respostas para seus mais variados anseios. Seria mais um documentário sobre o assunto, se não fosse por um detalhe: em vez de oferecer um resumo básico sobre cada religião, elas são apresentadas dentro de um contexto histórico e com todos os seus entrelaçamentos políticos, econômicos, geográficos e sociais. É uma grande aula e vai prender a atenção tanto de estudiosos quanto de leigos – pena que demorou tanto

Reprodução

a ser lançada no País. Ponto positivo para a narração de Ben Kingsley. E ponto negativo para a ausência de um capítulo sobre os novos movimentos religiosos, como os cultos a UFOs.

Michelle Veronese

RELIGIONS OF THE WORLD 1, EUA, 1998. 190 MIN. *RELIGIONS OF THE WORLD 2*, 190 MIN. *RELIGIONS OF THE WORLD 3*, 237 MIN. EUROPA. DOCUMENTÁRIO.

HORA DA CRIANÇADA

Outubro é um mês em que as distribuidoras capricham em lançamentos para a garotada, com destaque para a chegada do desenho animado da Disney de maior bilheteria de todos os tempos

O REI LEÃO

Quase 800 milhões de dólares arrecadados no cinema mundial fizeram de *O Rei Leão* o desenho de maior sucesso de todos os tempos. Em vídeo, os números foram igualmente assombrosos: 55 milhões de cópias vendidas nos Estados Unidos – ainda hoje o recordista absoluto. Tudo isso fez com que a Disney preparasse um lançamento mundial digno desse épico animado. A história – espécie de refilmagem de uma série de TV japonesa da década de 70 – todos devem estar cansados de saber. Simba é um jovem príncipe leão que deixa o trono nas mãos do maquiavélico tio (dublado por Jeremy Irons) por achar que foi responsável pela morte do pai. O DVD oferece duas versões do filme – a que foi exibida nos cinema e outra com uma cena musical inédita. Além de a qualidade da imagem ser impecável, um novo sistema de mixagem de som faz com que tudo pareça mais claro e cristalino (sem a necessidade de nenhum equipamento especial de áudio). O making of (dividido em vários segmentos diferentes) é um dos pontos altos e conta alguns detalhes curiosos, como o fato de que originalmente o desenho era um projeto menor do estúdio. Há jogos divertidos – estrelados pela dupla Timon e Pumbaa – e cenas deletadas. Em uma época onde a animação computadorizada está dando um banho nos desenhos tradicionais, é sempre bom rever um clássico como *O Rei Leão*.

Disney

Som e imagem: perfeição

Ricardo Matsumoto

THE LION KING, EUA, 1994. DE ROB MINKOFF E ROGER ALLERS. COM AS VOZES DE MATTHEW BRODERICK, JAMES EARL JONES, JEREMY IRONS. 89 MIN. DISNEY. ANIMAÇÃO.

CANAL ABERTO

ALIAS

Olá, sou leitor fiel da SET desde o primeiro número – parabéns pela contínua melhoria de qualidade ao longo desses anos! Estou escrevendo para obter de vocês alguma informação sobre o possível lançamento da série *Alias* aqui no Brasil. Sei que a Buena Vista irá lançar nos EUA e Austrália a primeira temporada em setembro e a segunda em dezembro. E aqui no Brasil, será que chega?

Renato Naciff, por e-mail

Caro Renato, boa nova para você e para todos os fãs da série Alias (exibido no Brasil pelo canal por assinatura AXN). *A Buena Vista deve lançar a caixa com a primeira temporada do programa em novembro. Agora, a segunda deve pintar apenas no próximo ano.*

...E PARA ACOMPANHAR

Se você procura outros títulos infantis, aqui vão algumas dicas que as distribuidoras oferecem para a garotada se divertir em casa

• Além do grande lançamento de *O Rei Leão*, a Disney tem um catálogo recheado de boas opções. Para quem gosta dos antigos clássicos há *Branca de Neve e os Sete Anões*, *Dumbo*, *A Bela e a Fera*, *Peter Pan* e muitos outros. Além disso, as produções digitais da Pixar sempre agradam a toda a família. *Monstros S/A* e *Toy Story 2*, por exemplo, não podem ficar fora de sua coleção.

• A Paramount tem uma boa lista de infantis. O grande destaque fica para a coleção da Turma da Mônica. Até agora, a distribuidora lançou nada menos que 15 títulos – cada um com três curtas. A vinheta de abertura de todos os DVDs e as próprias embalagens são atrações à parte. No verso, você pode colorir uma versão em preto-e-branco da própria capa e também desenhar o que quiser em um espaço reservado.

Divulgação

Boas opções: Turma da Mônica e Vila Sésamo

• Essa vale para crianças e adultos. A ST2 lançou recentemente alguns títulos com personagens da inesquecível Vila Sésamo. Entre eles estão *Brincando com Ênio e Beto* – com vários segmentos estrelados pela dupla – e *Elmopalooza*, na verdade voltado para um público mais velho. Esse segundo é um grande show em comemoração dos 30 anos de Vila Sésamo realizado em Nova York. Há vários convidados especiais como o comediante Chris Rock e bandas como The Mighty Mighty Bosstones, En Vogue e a cantora Gloria Stefan.

SOLARIS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

Apesar das aparências, *Solaris* não é bem uma ficção científica. Está mais para drama existencial que usa o espaço como cenário. Esta versão americana da produção russa dos anos 70 conta com um time de peso: James Cameron na produção, Steven Soderbergh na direção e o astro George Clooney no comando – que interpreta um astronauta enviado para a órbita do planeta recém-descoberto Solaris, onde misteriosos eventos estão ocorrendo. O DVD traz um bom material extra, que inclui comentários em áudio de Cameron e Soderbergh e dois documentários sobre os bastidores. Há trailers e também reproduções das páginas do roteiro.

Ricardo Matsumoto

Fox

Clooney e Natascha: ilusão

EUA, 2002. DE STEVEN SODERBERGH. COM GEORGE CLOONEY, NATASCHA MCELHONE. 99 MIN. FOX. FICÇÃO CIENTÍFICA.

GAROTA VENENO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

Buena Vista

Schneider e colegas: azarando

Rob Schneider é o mestre das comédias do tipo "o homem errado". Ele já foi gigolô por acidente e um sujeito com tendências animalescas. Agora, o comediante encarna uma adolescente popular que troca de corpo com um larápio – Rob Schneider, é claro. É o típico filme-de-uma-só-piada, com a perturbadora imagem de Schneider metido em tops e shortinhos, decidindo aonde irá com as amigas azarar os "gatos". Anna Faris, da série *Todo Mundo em Pânico*, torna essa bobagem menos intragável. O DVD traz dezenas de cenas deletadas, clipe musical, documentário de bastidores e ainda comentários do diretor Tom Brady.

André Gordirro

THE HOT CHICK, EUA, 2002. DE TOM BRADY. COM ROB SCHNEIDER, ANNA FARIS, ROBERT DAVI. 104 MIN. BUENA VISTA. COMÉDIA.

IMPÉRIO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

Filmes de gângsteres, traficantes ou mafiosos sempre encontram seu público cativo. Em *Império*, John Leguizamo vive Vitor, um traficante de Nova York com intenções de mudar de vida. O que se torna possível, ou quase, graças a um corretor de valores que ele conhece por meio de uma amiga de sua namorada. O DVD reúne extras básicos também trailers e comentários do diretor, assim como quase meia hora de cenas excluídas. Detalhe: uma das maiores vítimas de corte foi Sônia Braga, interpretando a sogra de Vitor. Making of, notas da produção e imagens da pré-estréia em Los Angeles completam o disco.

Roberto Larroude

Universal

Leguizamo: um traficante honesto

EMPIRE, EUA, 2002. DE FRANC REYES. COM JOHN LEGUIZAMO, PETER SARSGAARD, DENISE RICHARDS. 90 MIN. UNIVERSAL. DRAMA.

ARQUIVO X – A 5ª TEMPORADA COMPLETA

TAMBÉM EM VHS
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

Desde *Jornada nas Estrelas* que uma série de televisão de ficção científica não provocava tamanha devoção. Há dez anos surgia *Arquivo X*, um fenômeno sobre dois agentes – um cético demais, e outro, fanaticamente crente – que investigavam casos malucos sobre mutantes, alienígenas e mistérios afins. O seriado fez dos protagonistas David Duchovny e Gillian Anderson estrelas da telinha e eternizou o slogan "a verdade está lá fora". *Arquivo X* comemora sua primeira década de vida com o lançamento de sua quinta temporada em uma caixa especial, além do relançamento das quatro caixas anteriores, contendo os primeiros anos da série.

Os seis DVDs apresentam *Arquivo X* em sua melhor fase: seu criador Chris Carter ainda não tinha esticado a história além de nosso interesse (e compreensão) e David Duchovny não havia abandonado o barco. A quinta temporada daria no filme de cinema, lançado no mesmo ano de 1998, e foi a primeira a ser rodada em widescreen, formato em que a coleção é apresentada em DVD. Tramas importantes são abordadas, como a da misteriosa criança que pode ser a filha de Scully. Mimi Rogers aparece como Diana Fowley, antiga namorada de Mulder, o que aumenta a tensão sexual entre ele e Scully. Outro convidado especial foi Luke Wilson, como um xerife que atrai o interesse de Scully.

Fox

Duchovny: "Gillian, vou embora"

Dentre os destaques, há episódios como "Prometeu Pós-Moderno" (rodado em preto-e-branco e comentado por Chris Carter no DVD), "Feitiço" (escrito por Stephen King) e o cômico "Vampiros". A caixa vem com seis discos – um a menos que as anteriores – com cinco contendo os episódios e o último reservado para os extras. Há cenas deletadas, inclusive duas de "Prometeu Pós-Moderno". O diferencial dessa coleção é a inclusão do documentário *Inside X-Files*, exibido na TV americana próximo ao final da temporada para promover seu encerramento e a estréia do longa-metragem nos cinemas.

André Gordirro

X-FILES: THE COMPLETE FIFTH SEASON. EUA, 1997-1998. COM DAVID DUCHOVNY, GILLIAN ANDERSON, WILLIAM B. DAVIS. 999 MIN. FOX. AVENTURA.

HULK

Muita bobagem foi falada a respeito de *Hulk*. Apoiados por uma falta de embasamento histórico e técnico, críticos diziam que o filme de Ang Lee não tinha nada a ver com os quadrinhos. Outros conseguiram a apelação máxima de afirmar que os efeitos da criatura foram mal realizados pela Industrial Light & Magic.

Por fim, ainda ressaltaram que o ritmo da produção era lento e sem ação. Quem falou isso não tem a mínima noção dos primórdios do personagem criado por Stan Lee e Jack Kirby; não viu o mesmo longa, cujos efeitos geniais ficaram sob a tutela do mestre Dennis Muren; e parece ter esquecido que fórmulas desgastadas não precisam fazer parte de uma adaptação de HQ.

A chance para rever os conceitos ressurge com o DVD, que afirma ainda mais a raiz da obra com os gibis, trazendo extras como: 1) a visão de uma cena por quatro artistas famosos dos quadrinhos; 2) a origem do monstrão nos quadrinhos até sua passagem pela TV; 3) menus animados por desenhistas; e 4) documentário exclusivamente sobre a edição totalmente baseada nas páginas de uma revista. Quem colocar a mão nos dois disquinhos poderá dissecar a fita três vezes, sendo uma normal, outra com os comentários interessantes de Ang Lee e a final com possibilidades de ver por trás das câmeras como as cenas foram feitas. Para quem acha Hulk mal-humorado, basta uma olhada no featurette com o diretor virando o próprio gigante esmeralda (na verdade, imitando os movimentos dentro de um uniforme de captação de movimentos) para mudar de idéia. Ah, e o filme é atípico mesmo. É um drama psicológico sobre violência familiar, relações de pai e filho e a liberação da raiva que há em todos nós.

A criatura digital é uma criação para rivalizar com o Gollum, de *O Senhor dos Anéis*: detalhes de pele quase imperceptíveis, camadas bem renderizadas para a textura ficar real como nunca e uma sincronização com a equipe técnica quase inédita. Ajudada por um elenco afiadíssimo e por um roteiro inteligente, *Hulk* é a adaptação de quadrinhos mais incomum da história. Talvez por isso seja tão boa.

Rodrigo Salem

EUA, 2003. DE ANG LEE. COM ERIC BANA, JENNIFER CONNELLY, SAM ELLIOTT, NICK NOLTE. 138 MIN. UNIVERSAL. DRAMA.

Universal

Jennifer e Bana: "Estou pelado?"

mais LANÇAMENTOS E NOVIDADES

RE-ANIMATOR

Apenas um mês depois do lançamento nos Estados Unidos, a Flashstar está trazendo em DVD e VHS a terceira parte da saga *Re-Animator*. Jeffrey Combs volta ao papel que o tornou uma celebridade cult – o amalucado cientista Herbert West em *Re-Animator – Fase Terminal*. Obrigatórias para os fãs do terror trash.

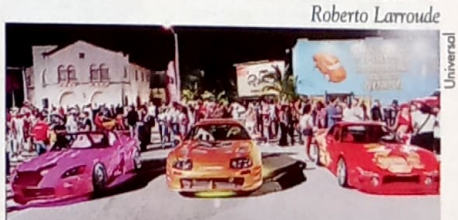
BONANZA

Fãs de séries de TV antiga fiquem ligados: a Multi Media Group vai lançar em breve um DVD com episódios da série *Bonanza*. Para quem não sabe, o programa teve nada menos que 431 episódios e até hoje é lembrado como um marco no gênero western.

+ VELOZES + FURIOSOS

Paul Walker tem gabarito para segurar uma seqüência sozinho? Talvez, mas não em um futuro próximo. *+ Velozes + Furiosos* se garante na ação e nos incrementados carros que são os verdadeiros protagonistas do longa. A trama desta vez se passa na ensolarada Miami, onde o ex-policial O'Conner é recrutado para prender um "importador-exportador" suspeito de lavagem de dinheiro. As novidades do elenco ficam por conta de Eva Mendes, como uma agente disfarçada, e o rapper Tyrese, um ex-detento amigo de Brian (Walker). Perseguições semi-alucinantes auxiliadas por efeitos especiais em excesso mantêm o nível do primeiro filme. Quanto ao DVD: logo de cara, é possível selecionar qual personagem (leia-se temática visual dos menus) você prefere, assim como um passeio com direito a cenas exclusivas em cada um de seus veículos. Nos extras, uma prata da casa: no *Making of – Os Bastidores de 2 Fast 2 Furious* – preste muita atenção aos exatos 2 minutos e 36 segundos. É que no canto direito, logo acima do ombro esquerdo de Tyrese, podemos ver o editor Ricardo Matsumoto durante a visita ao set que publicamos em janeiro deste ano. Além desse, diversos outros pequenos documentários garantem horas de entretenimento para os mais interessados.

Roberto Larroude



Universal

Cores discretas: rachas em Miami

2 FAST 2 FURIOUS, EUA, 2003. DE JOHN SINGLETON. COM PAUL WALKER, TYRESE, EVA MENDES. 107MIN. UNIVERSAL. AVENTURA.

procure na sua locadora

"Encontros do destino é como uma caminhada pelo pântano de desespero, com um grau de emoção que adere aos nossos sapatos."
Roger Ebert/Chicago Sun Times

"Glenn Close e Dermot Mulroney conduzem um grupo talentoso em contos emocionantes de crises familiares."
Kevin Thomas/Los Angeles Times

DUBLADO e LEGENDADO

Glenn Close

Dermot Mulroney

Jessica Campbell

Patricia Clarkson

Joshua Jackson

Moira Kelly

Robert Klein

Timothy Olyphant

Mary Kay Place

Encontros do Destino

lançamento simultâneo
VHS DVD VIDEO

"Bonito e profundamente emocionante, é o tipo de filme que o perturbará por muito tempo."
Jamie Russel/BBCi

the safety of objects

by mkt/california

EDIÇÃO ESPECIAL DE COLECIONADOR

J.VENTURA

Formato diferenciado. Um show de imagens em um papel de alta qualidade.

www.revistaterra.com.br

A revista Terra acaba de lançar a edição especial Grandes Imagens: um festival de ângulos, formas e luzes numa magnífica seleção das melhores fotos publicadas em mais de dez anos da revista. Um painel emocionante de paisagens, povos e costumes do planeta num álbum para você ver, guardar e rever sempre que quiser viajar o mundo inteiro sem sair de casa: Brasil, América, África, Europa, Ásia e Oceania ao seu alcance em fotos incríveis e belíssimas. Não perca ESPECIAL TERRA GRANDES IMAGENS; nas bancas.

CONFISSÕES DE UMA MENTE PERIGOSA

Clooney e Rockwell: "Barris, não Barry!"

A espetacular estréia do astro George Clooney como diretor de cinema

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

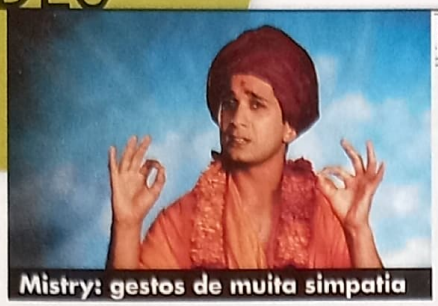
Prever que o doutor galã de *Plantão Médico* se tornaria um dos maiores astros do cinema mundial era bastante difícil. Agora, adivinhar que George Clooney seria um diretor de mão cheia já é tarefa para os oráculos gregos. Contrariando expectativas e nadando contra preconceitos, o ator demonstra um domínio no controle dos atores e uma técnica invejável em *Confissões De Uma Mente Perigosa*, filme baseado na "autobiografia não-autorizada" de Chuck Barris, criador de alguns dos programas mais populares da televisão americana dos anos 60 e 70. Não pense que se trata da história de um Silvio Santos – apesar de vários quadros do brasileiro terem sido inspirados pelas maluquices do americano. Barris escreveu na história de sua vida que também era um agente da CIA, sempre usando as viagens do show televisivo para cumprir missões sujas de assassinato em outros países. A lenda nunca foi comprovada e muitos a têm como uma das dezenas de ilusões vividas por um sujeito à beira da esquizofrenia e repleto de traumas psicológicos.

Quando falamos de amarrar temas complexos como perda de identidade, personalidades à deriva e loucura metalingüística, o nome de Charlie Kauffman vem logo à mente. Talvez por isso *Confissões De Uma Mente Perigosa* funcione tão bem. O roteiro do autor de *Adaptação* e *Quero Ser John Malkovich* consegue amarrar a história da vida de Chuck Barris, desde a primeira artimanha sexual, passando pelo mundo da TV e chegando às supostas missões da CIA. Um diretor inexperiente poderia pôr tudo água abaixo, mas Clooney soube colocar tudo o que aprendeu com sua experiência ao lado dos Irmãos Coen e Steven Soderbergh, as mais claras influências do novo cineasta, para entregar uma produção com ritmo perfeito, um clima soturno como pede a história e alguns verdadeiros toques de genialidade.

No terceiro vértice do triângulo há Sam Rockwell. Premiado com justiça no Festival de Berlim, o ator incorpora o personagem, seus trejeitos e passa emoção na hora certa. É tenso quando precisa, sacana na maioria das vezes, amoroso com sua eterna namorada (Drew Barrymore, também ótima) e completamente paranóico na pele do matador da CIA – sempre recrutado pelo enigmático Byrd, vivido pelo próprio George Clooney. Intercalado por depoimentos reais de colegas, *Confissões de Uma Mente Perigosa* sabe dosar o humor negro e o drama (lição Coen de cinema), como nas aparições de Brad Pitt e Matt Damon ou no uso maravilhoso de Julia Roberts e Rutger Hauer. É um filme com uma marca única e personalidade. Algo que diretor experiente ainda procura.

Rodrigo Salem.

CONFESSIONS OF A DANGEROUS MIND, EUA, 2002 DE GEORGE CLOONEY. COM SAM ROCKWELL, DREW BARRYMORE, GEORGE CLOONEY, JULIA ROBERTS, RUTGER HAUER. 113 MIN. IMAGEM. DRAMA.


Universal

Mistry: gestos de muita simpatia

O GURU DO SEXO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Esta simpática comédia romântica flerta com o cinema musical indiano conhecido como "Bollywood" ao recontar a história de Cinderela. Ramu (Jimi Mistry) é professor de macarena na Índia que sonha aportar nos EUA e se tornar o novo John Travolta – da época de *Grease*, é claro. Ele só consegue o inevitável emprego de garçom até estrelar uma fita pornô ao lado de Sharrona (Heather Graham, bisando o papel de *Boogie Nights*). Usando a filosofia de botequim da moça, Ramu torna-se uma espécie de guru do sexo, adotado por uma socialite desocupada (Marisa Tomei) que o transforma numa estrela da noite para o dia. A boa premissa escorrega nos clichês do gênero, mas a simpatia de Jimi Mistry leva o filme nas costas.

André Gordirro

THE GURU, EUA, 2002. DE DAISY VON SCHERLER MEYER. COM JIMI MISTRY, MARISA TOMEI. 81 MIN. UNIVERSAL. COMÉDIA.

ANATOMIA 2

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

O primeiro *Anatomia* era um engenhoso suspense produzido na Alemanha e trazia Franka Potente (descoberta em *Corra Lola, Corra*) no papel principal. Esta seqüência traz novamente o diretor Stefan Ruzowitzky no comando, mas Franka só faz uma participação especial. Em seu lugar está o desconhecido Barnaby Metschurat interpretando um jovem médico que se envolve com experiências secretas. Os sustos são poucos, mas, assim como o original, o ritmo é bom e deve agradar ao público jovem. *R.M.*

ANATOMIE 2, ALEMANHA, 2003. DE STEFAN RUZOWITZKY. COM BARNABY METSCHURAT. 101 MIN. COLUMBIA. SUSPENSE.

DESMUNDO

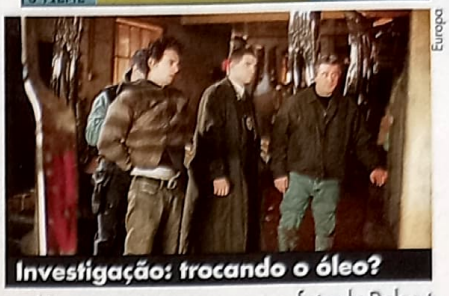
TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Apesar de poucos recursos, o diretor Alain Fresnot fez um ótimo trabalho ao contar a história de Oribela – jovem religiosa que integra um grupo de garotas enviadas ao Brasil somente para se casar com os primeiros colonizadores do País. Falado em português arcaico (com direito a legendas), *Desmundo* tem uma história chocante e conta com excelente interpretações, em especial de Simone Spoladore e Osmar Prado. *R.M.*

BRASIL, 2001. DE ALAIN FRESNOT. COM SIMONE SPOLADORE, OSMAR PRADO. 101 MIN. COLUMBIA. DRAMA.

O ÚLTIMO SUSPEITO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME


Europa

Investigação: trocando o óleo?

Houve um tempo em que o fato de Robert De Niro interpretar um policial atormentado seria motivo para o cinema parar em devoção. Mas a arte mudou e De Niro também. Por sorte, *O Último Suspeito* ainda consegue extrair litros de desespero quando o tira investiga um assassinato cujo suspeito o leva ao passado enterrado nas praias cinzentas de Long Beach e ao próprio filho, vivido pelo ótimo James Franco (*Homem-Aranha*). O ritmo da produção é lento e ainda assim não consegue ter uma dose de insanidade narrativa, o que acaba prejudicando o resultado final. No entanto, o elenco e o roteiro acabam compensando os erros.

Rodrigo Salem

CITY BY THE SEA, EUA, 2002. DE MICHAEL CATON-JONES. COM ROBERT DE NIRO, JAMES FRANCO. 108 MIN. EUROPA. DRAMA.

PREMONIÇÃO 2

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Playarte

A.J. e Ali: mortes bem boladas

O *Premonição* original dava um banho nas fitas de terror adolescente com uma trama inteligente sobre um jovem que prevê um acidente aéreo, salva sua pele e de outros, para então descobrir que a morte tem um plano para cada um e que a única forma de sobreviver é desvendá-lo. A diferença do enredo desta continuação é que a moça que tem a tal visão, agora de um espetacular acidente de trânsito, conhecia a tragédia aérea e vai procurar a única sobrevivente para ajudá-la a escapar. Embora a falta de originalidade comprometa, as cenas das mortes são tensas, algumas hilariantes, e a coisa toda vai bem até o final. O que para um filme do gênero é muito.

Suzana Uchôa Itiberê

FINAL DESTINATION 2, EUA, 2003. DE DAVID R. ELLIS. COM ALI LARTER, A. J. COOK, MICHAEL LANDES. 90 MIN. PLAYARTE. TERROR.

POR UM FIO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Se Joel Schumacher continuar a expiar seus pecados por *Batman & Robin* com filmes bacanas como este, logo, logo ele tira a cruz dos ombros. Deixando vícios de superproduções de lado, ele rodou *Por Um Fio* em apenas 12 dias. A fita é uma fábula moral que o roteirista Larry Cohen propôs a Alfred Hitchcock nos anos 60, mas só agora tirou da gaveta. Um inescrupuloso e adúltero assessor de imprensa (Colin Farrell) é mantido preso numa cabine telefônica por um franco atirador, que se comunica com ele pelo telefone.

O sujeito é torturado psicologicamente pelo maníaco, que atrai para a cena a polícia, a esposa (Radha Mitchell) e a amante (Katie Holmes) de seu alvo. Usando praticamente apenas um cená-rio – a tal cabine telefônica –, Schumacher toma apenas 81 tensos minutos para contar sua história. A fita se sustenta na interpretação de Colin Farrell e na voz marcante de Kiefer Sutherland (velho colaborador de Schumacher em *Os Garotos Perdidos*, *Linha Mortal* e *Tempo de Matar*) como o atirador.

André Gordirro

PHONE BOOTH, EUA, 2002. DE JOEL SCHUMACHER. COM COLIN FARRELL, FOREST WHITAKER, KIEFER SUTHERLAND. 81 MIN. FOX. SUSPENSE.

Fox

Farrell: "Jack Bauer, é você?"

EXTERMÍNIO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Danny Boyle tira a poeira dos filmes de zumbis de George Romero numa fita premiada – com justiça – em festivais de cinema fantástico. Ao invadir um laboratório para libertar chimpanzés, ativistas ecológicos soltam animais infectados por um vírus de raiva, espalhando uma praga que mata milhões. Vinte e oito dias depois, um rapaz (Cillian Murphy) sai do coma numa Londres sem ninguém à vista — à exceção de hordas de zumbis. Boyle acerta na fotografia perturbadora, edição frenética e luz estroboscópica; sem falar no roteiro, que passa longe das frescuras hollywoodianas. O bom Brendan Gleeson (*Gangues de Nova York*) é o destaque do elenco.

André Gordirro

Fox

Murphy: em péssima companhia

28 DAYS LATER. INGLATERRA, 2003. DE DANNY BOYLE. COM CILLIAN MURPHY, NAOMI HARRIS. 113 MIN. FOX. SUSPENSE.

A CRECHE DO PAPAI

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Eddie Murphy está apelando. Depois do fraquinho *O Professor Aloprado 2*, ele agora é um pai desempregado que decide montar uma creche em sua própria casa. Os poucos momentos divertidos são realizados, claro, pelas crianças. A participação de Steve Zahn tenta, mas não consegue elevar o nível da produção. Destaque para a presença de Anjelica Huston. *R.L.*

DADDY DAY CARE, 2002, EUA. DE STEVE CARR. COM EDDIE MURPHY, STEVE ZAHN. 92 MIN. COLUMBIA COMÉDIA.

BARAN

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Refugiado afegão que trabalha em uma construção no Irã sofre um acidente e envia seu filho mais novo para tomar seu lugar. Por motivos de falta de força para o trabalho duro, Rahmat troca de lugar com Lateef, o "cozinheiro" da obra. Depois de alguns problemas entre eles, surpresas e revelações surpreendem, mas não melhoram o ritmo lento que provoca certa sonolência. *R.L.*

2003, IRÃ. DE MAJID MAJIDI. COM HOSSEIN ABEDINI, MOHMAMAD AMIR NAJI. 96 MIN. LK-TEL. DRAMA.

EMBRIAGADO DE AMOR

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Mark Wahlberg, Tom Cruise e agora Adam Sandler. Pelo jeito Paul Thomas Anderson é capaz de arrancar uma performance surpreendente até de Sylvester Stallone. Não há rastro do Adam Sandler de *O Rei da Água* em *Embriagado de Amor*. Surge um ator de nuanças, que injeta complexidade a um personagem que se une aos tipos conflitantes de *Boogie Nights* e *Magnólia*. Ele é apresentado como um pacato vendedor no limite da loucura. A narrativa encarrega-se de revelar as causas da insanidade, contida por sorrisos que demoram para se formar. Sandler é o patinho feio entre as sete irmãs. Um brinquedo nas mãos das moças e que está precisando de reparo, se é que ele existe. A raiva acumulada de anos de humilhações caseiras escapa num rompante de fúria durante uma reunião familiar. Soltas as amarras, a gente se questiona até onde ele vai chegar. Então entra Emily Watson, de sorriso franco e um conformismo romântico, que faz vista grossa para os sinais doentes do homem por quem se apaixona. A trama de P.T.A. brinca com a sociedade de consumo pela ótima tirada dos cupons que dão milhas, investe no thriller pela encrenca que o personagem arruma ao ligar para um disque-sexo e ainda pontua o enredo com a surreal arte de Jeremy Blake. Tudo isso para emoldurar a história de um amor incondicional de rara autenticidade.

Columbia

Emily e Sandler: relação bizarra

Suzana Uchôa Itiberê

PUNCH-DRUNK LOVE, EUA, 2002. DE PAUL THOMAS ANDERSON. COM ADAM SANDLER, EMILY WATSON, PHILIP SEYMOR HOFFMAN. 89 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

O NÚCLEO – MISSÃO AO CENTRO DA TERRA

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Imagine um *Armageddon* às avessas... Assim poderia ser resumida a história de *O Núcleo – Missão ao Centro da Terra*. Depois de uma série de estranhos acontecimentos, o doutor Joshua Keyes (Aaron Eckhart) descobre que o mundo está condenado porque o núcleo do planeta parou de rodar. A única saída é arranjar um jeito de viajar até lá e dar um "tranco nuclear" para o motor voltar a funcionar. O filme fracassou nas bilheterias, mas está longe de ser um desastre. É divertido e, apesar de extremamente longo e do excesso de clichês, conta com um elenco de primeira fora dos padrões das superproduções – além de Eckhart, há Hilary Swank, Stanley Tucci, Delroy Lindo e Tchéky Karyo.

Ricardo Matsumoto

Universal

Hilary: para baixo e avante

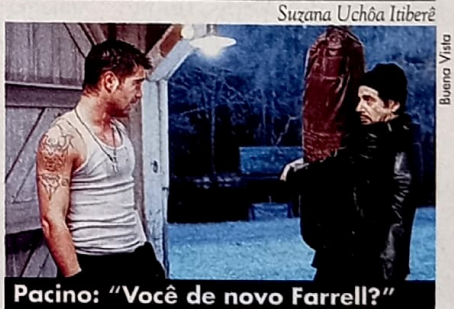
THE CORE, EUA, 2003. DE JON AMIEL. COM AARON ECKHART, HILARY SWANK. 135 MIN. UNIVERSAL. AVENTURA.

O NOVATO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Primeiro: *O Novato* é um filme erguido em cima de clichês do gênero. Segundo: e daí, se eles funcionam muito bem? Al Pacino segue no piloto automático, agora na pele da velha raposa da CIA com faro aguçado para recrutar novos espiões. Colin Farrell é um deles. E vai passar por todos aqueles treinamentos exaustivos, além de se apaixonar por uma colega, de se desentender com outros recrutas e ainda desconfiar que o lugar é habitado por agentes duplos. O filme é bom não por Pacino, mas por Farrell. O astro não se intimida diante do veterano, esbanja charme nas cenas românticas e energia nas de ação. O irlandês está com tudo em Hollywood, e não é à toa.

Suzana Uchôa Itiberê



Buena Vista

Pacino: "Você de novo Farrell?"

THE RECRUIT, EUA, 2003. DE ROGER DONALDSON. COM AL PACINO, COLIN FARRELL. 115 MIN. BUENA VISTA. AVENTURA.

LISBELA E O PRISIONEIRO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

VÁRIOS. **NATASHA/BMG.**

Não há como negar que a trilha sonora de *Lisbela e o Prisioneiro* é algo marcante – principalmente por causa do exagero de exposição durante a exibição. Nada mais natural que o disco sobreviva com méritos próprios. Só assim você poderá controlar a audição de "Você Não Me Ensinou a Te Esquecer", interpretada por Caetano Veloso ou de "Dança das Borboletas", encontro de Zé Ramalho e Sepultura. Duas das melhores canções da trilha, elas são sacrificadas como temas de novela da Globo no filme, mas caem como uma luva no CD. Até mesmo Zéu Britto ("A Dama de Ouro") e Os Condenados (a banda liderada pela filha de João Falcão, também produtor do disco, manda uma bela versão de "Para o Diabo os Conselhos de Vocês", de Carlos Imperial) conseguem manter a qualidade da obra. O Los Hermanos aparece meio burocraticamente em "Lisbela", ao contrário da emoção de Elza Soares em "Espumas ao Vento", numa interpretação de arrepiar. Divertida e despojada nas regravações das antigas músicas românticas, a trilha é a melhor nacional desde *Cidade de Deus*.

Rodrigo Salem

Fotos: Divulgação

BAD BOYS 2

VÁRIOS. **UNIVERSAL MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Sucesso nos Estados Unidos, a trilha sonora de *Bad Boys 2* venderá no Brasil como picolé na Islândia. Produzida pelo mago do R&B comercial, P. Diddy, o disco é uma coletânea do pop negro americano que só vai agradar aos fãs do gênero, principalmente aqueles acima da linha do Equador. O encontro de Diddy, Lenny Kravitz, Pharrell Williams e Loon em "Show Me Your Soul" é uma piada do tamanho do talento dos artistas e o rapper 50 Cent deve ser a pior coisa que Eminem descobriu na vida. Ser malvado é isso mesmo. Só faltou Will Smith cantar.

R. Sl.

PIRATAS DO CARIBE

KLAUS BADELT. **WARNER MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O estúdio confiava tanto em *Piratas do Caribe* que nem mesmo preparou o lançamento da trilha para duas semanas antes da estréia, como geralmente acontece. Depois de pilhar as bilheterias americanas, o longa de Johnny Depp finalmente ganhou a versão musicada de Klaus Badelt – produzida pelo mestre Hans Zimmer. E não é nenhuma surpresa encontrar uma verdadeira homenagem aos antigos filmes de capa-e-espada, com intenso e bem realizado trabalho de metais. Destaque para o tema "Barbossa Is Hungry" e para "The Black Pearl", que esperamos ver numa provável seqüência.

R. Sl.

DOWN WITH LOVE

VÁRIOS. **WARNER MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Gerações diferentes têm suas canções de amor, mas não há como negar que o charme do passado sempre vai permanecer como a trilha do romance. Tendo isso em mente, os produtores de *Abaixo o Amor* resolveram manter os dois pés naquele tempo em que o mundo ainda era preto - e - branco. E acertaram em cheio. As músicas incidentais de Marc Shaiman são inocentes e delicadas. O casting (Frank Sinatra, Astrud Gilberto, Michael Buble, Xavier Cugat) é funcional e até Ewan McGregor e Renée Zellweger nos presenteia outra vez com seus talentos vocais na deliciosa "Here´s To Love".

R. Sl.

FREDDY vs. JASON

VÁRIOS. **SUM.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O encontro de duas das mais conhecidas figuras do cinema de horror não poderia ter uma trilha menos paulada. Lançada com três capas diferentes (sem contar o CD só com a parte instrumental), a coletânea é composta em sua maioria por trabalhos inéditos de bandas pouco conhecidas e intercaladas por músicas de Slipknot e Type O Negative. Mas o bom momento mesmo é ouvir a união do Sepultura com Mike Patton (Faith No More) na demolidora "The Waste", que deixa saudades do tempo em que os brasileiros andavam com Max Cavalera na liderança e que Patton comandava uma das bandas mais geniais do rock.

R. Sl.

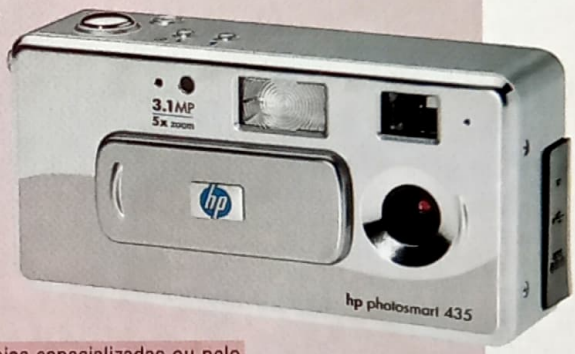
Por Rogério Motoda

Fotos: Divulgação

TECNOLOGIA FÁCIL DE USAR

Há cerca de um ano, a HP divulgou o resultado de uma de suas pesquisas sobre o crescimento da fotografia digital. Segundo o estudo global, até 2006, 39 por cento das fotografias serão digitais. Os números são grandiosos, mas graças ao desenvolvimento acelerado da tecnologia, é possível que sejam atingidos antes da data prevista. Em 2002, por exemplo, câmeras fotográficas digitais com resolução de 1 megapixel eram vendidas por aproximadamente mil reais. Hoje, a empresa renova sua linha, e o modelo mais simples, o Photosmart 435, que tem 3.1 mp e 16 MB de memória interna, custa 1.499 reais. Outra câmera que impressiona é a Photosmart 935. Ela custa 3.499 reais, mas tem resolução de 5.3 mp, o que garante a impressão precisa de fotos no formato 35X45 cm, e 32 MB de memória. Seus principais recursos são: zoom óptico (sete vezes) e digital (três vezes) e microfone embutido para inserção de áudio em imagens estáticas ou vídeos. Uma promoção por tempo limitado ainda inclui cartão de memória SD de 128 MB, pilhas recarregáveis e recarregador. Mas a marca que é famosa pelos equipamentos de impressão, não se esqueceu destes produtos.

Entre as novidades está a impressora Photosmart 7960, que custa 1.299 reais e chama a atenção por ter uma telinha de cristal líquido. Com ela, o computador torna-se dispensável. Depois de tirar fotos digitais, é só encaixar o cartão de memória na impressora (compatível com 11 padrões de cartão), selecionar os cliques preferidos e imprimir em até oito cores (inclusive em preto-e-branco com características profissionais). Tudo muito prático e rápido. "Queremos oferecer aos consumidores produtos tecnológicos, mas que sejam realmente simples de ser utilizado e a experiência gratificante. Em breve, grande parte das fotos será impressa em casa", afirma Edson Shiwa, diretor geral do grupo de imagem e impressão da HP.



Onde Encontrar: Lojas especializadas ou pelo site: www.hp.com.br

RÁDIO TURBINADO

A Philips tem uma boa nova para quem preza qualidade e potência sonora onde quer que seja. O rádio gravador portátil AZ2558 tem 800 watts (PMPO) e pode ser conectado ao computador ou ao videogame via entrada USB PC-Link. Com essa conexão, é possível ouvir o áudio armazenado no PC ou nos games, e controlá-los por meio do controle-remoto do rádio. Além disso, reproduz CDs com MP3 e possui a exclusiva tecnologia wOOx, que melhora os sons graves. Preço: 799 reais.

Onde Encontrar: Lojas especializadas e magazines

EDIÇÃO MÓVEL

Já indicamos aqui alguns programas para captura de imagens, edição de vídeo digital e autoria de CDs e DVDs para usuários de PC. Agora, a Pinnacle Systems apresenta um programa com todos esses recursos, mas desenvolvido especialmente para uso em notebooks. O Studio DV Mobile versão 8 é capaz de salvar imagens nos padrões MPEG1, MPEG2 e AVI, e vem com cabo para conexão de filmadora digital ao computador portátil. Preço: 539 reais.

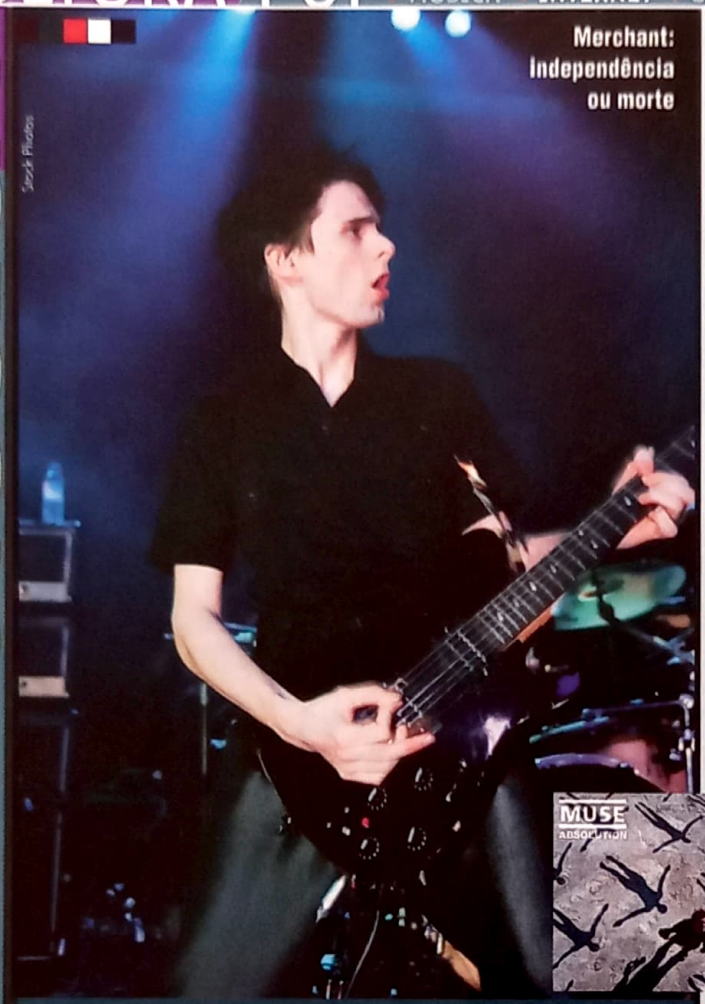
Onde Encontrar: Lojas especializadas e magazines

MINI SYSTEM COM ESTILO

Já se foi o tempo em que o lugar de aparelho de som era no cantinho da sala. Os novos mini systems são decorativos, combinam até com o estilo dos consumidores. É o caso do modelo AS-470, da Gradiente, feito na medida para o público jovem. O equipamento tem 160 W (RMS), capacidade para três CDs (que podem ser CD-R/RW) e é compatível com arquivos no formato MP3, cujas informações são mostradas no display, além de outros recursos. O design é sóbrio, contrastando com os detalhes na cor verde-limão. Preço sugerido: 896 reais.

Onde Encontrar: www.superkit.com.br

MÚSICA



FIM DO MUNDO

MUSE – ABSOLUTION EAST WEST. 9,0

O fim está próximo. Construam seus bunkers, amem-se pela última vez e rezem pela absolvição. É o que prega o disco que deve alçar o Muse de vez para o primeiro time do rock. Se o *Showbiz* era repleto de riffs secos e o *Origin of Symmetry* mostrava como o Radiohead se comportaria se ouvisse mais AC/DC e glam rock, em *Absolution*, o trio juntou essas características em um álbum conceitual sobre a chegada do apocalipse, seja ele individual ou social, entregando refrões que farão parte da sua mente na primeira audição e letras de fazer inveja a Nick Cave.

Amado por metaleiros e indies ao mesmo tempo, os ingleses conseguiram aclamação crítica e comercial com a estranha fusão dos vocais histriônicos do líder Matthew Bellamy (imaginem Thom Yorke com um background de ópera), guitarras desesperadoras e um baixo influenciado pelas batidas do Chemical Brothers. Por trás dessa fórmula, discretas pitadas de música clássica tradicional distorcidas por sintetizadores. Tudo parece ser muito exagerado, mas *Absolution* é, sem dúvida, o retrato da maturação de todos os elementos, começando pelo single "Stockholm Syndrome": instrumental nervoso e pesado, com Bellamy segurando sua vontade de ser tenor e construindo o melhor refrão do ano ao declamar "Esta é a última vez que te abandono/E é a última vez que te esqueço/Bem que eu gostaria".

Por mais incrível que possa parecer, o single ainda consegue não ser a melhor do disco. O fim do mundo começa com "Apocalypse Please" ("Declare isso uma emergência/ Venha e espalhe o sentimento de urgência/ E nos ajude a superar"), um épico que só poderia rolar no rádio do carro de Mad Max. Serve como entrada de luxo para "Time Is Running Out", candidata a melhor música do ano. Começa com um ritmo à la "Billie Jean" até entrar as guitarras rasgadas e o vocal tenso clamando "Nosso tempo está acabando/Você não pode esconder/E nós não podemos parar de gritar". A letra bíblica do álbum alcança contornos mórbidos em "Sing For Absolution", que poderia ser a música que os anjos cantariam nos últimos minutos da Terra: "Lábios ficando azuis/Um beijo que não pode ser renovado/Eu apenas sonho com você/Minha Linda(...) Cante por absolvição/Estarei cantando".

A energia de *Absolution* é mais poderosa que a invasão americana ao Iraque. Guerras são narradas com ira ("Mude tudo que você é e que você foi/Seu número foi chamado/Lutas, batalhas começaram/A vingança certamente virá/Seus tempos difíceis estão pela frente", da ótima "Butterflies and Hurricanes"), romances mortais têm o alcance de um míssil ("Nada mais vai ser a mesma coisa/ E todo o amor que jogamos fora/ E toda a esperança que cultivamos, vai esmorecer") e o senso de imediatismo prevalece em "Blackout" ("Não se engane/Essa vida pode ser a última/E nós somos jovens demais para perceber"). Mas o fim dos tempos seja a possibilidade desse disco genial nunca chegar ao Brasil.

Rodrigo Salem

CURTIU? OUÇA:
THE BENDS – Radiohead

SOM NA CAIXA, MANÉ!

- *LONGVIEW – "FURTHER"* – Um dos destaques do Festival de Reading, na Inglaterra, o grupo tem tudo para se tornar grande, principalmente se manter a delicadeza e a veia pop mostradas nessa música.
- *The Thrills – "Big Sur"* – Sei que já falamos do pessoal de Dublin há pouco tempo, mas não custa lembrar que um dos discos mais alegres e simpáticos do ano tem essa música. Coloque no trânsito e relaxe.
- *Elefant – Sunlight Makes Me Paranoid* – Procure pela Internet os novos queridinhos do underground de Nova York. Uma mistura de Interpol com Strokes, mas com vocal de um argentino que pensa ser inglês.

TIM FESTIVAL

Wilco: "Brasil? Você tem certeza?"

AGORA VAI!

Depois da decepção do Curitiba Pop Festival, o Brasil parece ter voltado à trilha dos grandes shows internacionais. Além do Coldplay ter aportado em dois showzaços no Rio e em São Paulo, da possibilidade de Metallica e Placebo para novembro, o Tim Festival promete ser um dos eventos musicais mais antenados do mundo. Apesar de não ter sido confirmado oficialmente até o fechamento da edição, o festival acontece entre os dias 30 de outubro e 1° de novembro, no Rio de Janeiro, e trará nomes disputadíssimos no planeta pop, como o duo roqueiro White Stripes; o sofisticado alt.country do Wilco (único com possibilidades de não tocar por aqui); a líder do Portishead, Beth Gibbons; o psicodélico Super Furry Animals; o funk-punk do The Rapture; a dançante-erótica Peaches; o histórico Public Enemy; e o modernoso The Streets. A farra ainda terá DJs de primeira, bandas nacionais que valem a pena (Los Hermanos, Wado, Instituto) e a parte de jazz para os "adultos".

GAMES

JOGOS DE LIBERDADE

TRON 2.0

O clássico filme de 1982 colocou Jeff Bridges jogando games mortais dentro de um mundo cibernético e agora chegou sua vez de fazer o mesmo nesse game para PC. Agora, Alan Bradley (também conhecido como Tron, vivido por Bruce Boxleitner no filme – e que dupla o personagem no game) enfrenta basicamente o mesmo problema de vinte anos atrás: uma empresa de computadores rival planeja usar sua tecnologia de transportar pessoas para dentro das máquinas para fins nada amigáveis. No papel de Jet, filho de Bradley, cabe a você repetir os passos de Jeff Bridges na telona, participando das clássicas corridas de motos e outros games vistos no cinema, além de coisas criadas exclusivamente para o jogo. Imperdível para fãs de ficção científica ou para quem procura um jogo repleto de desafios variados.

Tron 2.0

Fotos: Divulgação

Freedom Fighters

FREEDOM FIGHTERS

Lembra-se do filme *Amanhecer Violento*, com Patrick Swayze e Charlie Sheen, onde os russos invadem e dominam os Estados Unidos? Pois isso é o que aconteceu nesse game para PS2 e PC, onde você comanda um encanador revoltado com a situação, e que inicia uma revolta popular contra o exército vermelho. Com bastante ação e comandos simples, o grande diferencial do jogo é como seu pequeno exército de seguidores é comandado: fazendo atos heróicos (como libertar prisioneiros ou destruir veículos russos), seu personagem ganha carisma, o que faz com que mais pessoas nas ruas decidam ajudá-lo e seguir suas ordens. Muita ação e bons gráficos, em um jogo bastante divertido.

OUTROS LANÇAMENTOS

STARSAILOR – *SILENCE IS EASY* EMI.

8,5

Produzido por Phil Spector pouco antes do veterano produtor ser acusado de assassinato, *Silence Is Easy* poderia nascer com uma aura maldita – algo que nem uma banda depressiva como o Starsailor gostaria de ter. O que ouvimos é o contrário disso: um álbum repleto de belas canções bem orquestradas que trafegam entre a melancolia do Travis ("Fidelity"), o histerismo do Manic Street Preachers ("Bring My Love") e o pop do Coldplay ("Silence Is Easy").

CURTIU? OUÇA: *THE MAN WHO* – Travis

MOGWAI – *COME ON DIE YOUNG* TRAMA.

8,0

Os escoceses do Mogwai não são os humanos mais fáceis de se compreender. No entanto, não desista sem dar um tempo ao som experimental da banda. Um bom modo de começar é nesse álbum de 1999, lançado no Brasil agora. Para se ter idéia do som inclassificável do grupo, tenha em mente um Sonic Youth no momento mais intimista e com o mínimo de vocal. Ruídos, guitarras em slow motion, bateria jazzística num barulho que faz sentido e ativa os neurônios.

CURTIU? OUÇA: *EXPERIMENTAL JET SET, TRASH & NO STAR* – Sonic Youth

KINKY – *KINKY* BMG.

7,0

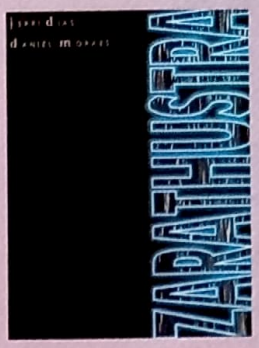
Os mexicanos do Kinky são frutos dos benefícios das música divulgada pela Internet. Adotados pela comunidade Audiogalaxy, os sujeitos já mostravam sua mistura de ritmos latinos e eletrônica retrô bem antes do primeiro disco ser lançado. A produção pode ter ficado um pouco mais limpa e pretensiosa, mas o clima de festa eterna de Cancún inunda a estréia com vigor. Preste bem atenção à hilária "Cornman" e à chique "Soun Tha Mi Primer Amor".

CURTIU? OUÇA: *LIVE ON BRIGHTON BEACH* – Fatboy Slim

HQs

DEUS ASTRONAUTA

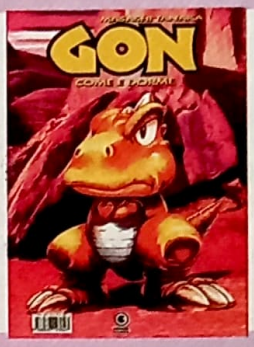
ZARATHUSTRA (DE JERRI DIAS E DANIEL MORAES; 104 PÁGS.; ED. VIA LETTERA) **PREÇO:** R$ 28,00



O multimídia Jerri Dias, figurinha carimbada de *Vídeos Caseiros* com sua paródia *O Sobrinho do Gladiador*, agora ataca na frente dos quadrinhos. Ao lado do desenhista Daniel Moraes, o diretor e roteirista gaúcho filosofa sobre Deus, existência de vida extraterrena e frustrações pessoais ao brincar com a aparição de um ser gigantesco de energia em pleno deserto libanês. Os desenhos podem não ter traços virtuosos, mas a linguagem narrativa cai como uma luva no roteiro cinematográfico de *Zarathustra*, nome de batismo do alien/Deus/inimigo. O texto, por sua vez, não pretende responder questões universais ou se aprofundar em temas controversos. Contudo, a inocência do tratamento é eficaz e é uma HQ que prende até o final.

SEM PALAVRAS

GON – COME E DORME (DE MASASHI TANAKA; 144 PÁGS.; ED. CONRAD) **PREÇO:** R$ 19,00



Estrela do game *Tekken*, o dinossaurinho Gon é publicado esporadicamente no Japão em quadrinhos. A característica principal das histórias é a ausência total de balões e onomatopéias, o que deixa espaço para a fantástica arte de Masashi Tanaka. O problema é que é tudo meio inútil para quem procura um mangá para ler. Em cinco minutos você devora o livrinho, que custa 19 reais e só serve mesmo para admirar o senso de ação dos desenhos. Como o título já avisa, o pequeno T-Rex come, dorme e prejudica a vida de outros animais. Educativo, não?

COM PALAVRAS

OSAMU TEZUKA (UMA PRODUÇÃO DO EST.TEZUKA; 208 PÁGS.; ED. CONRAD) **PREÇO:** R$ 34,00

Tentar explicar para um ocidental quem foi Osamu Tezuka é a mesma coisa que ensinar aos japoneses o significado de gênio. Criador de personagens clássicos como Astro Boy e do desenho *A Princesa e o Cavaleiro*, Osamu foi o homem que transformou os mangás numa mania nipônica e, conseqüentemente, mundial. Era considerado o Disney oriental – ou o Maurício de Souza japonês para quem precisa de uma referência local. Falecido em 1989, o artista que influenciou de Kubrick a Moebius tem sua vida transformada na forma de arte que ajudou a criar. Esse primeiro volume da biografia, subintitulado *O Nascimento de Osamushi*, mostra os primeiros anos do mestre até a adolescência, narrado por Toshio Ban, um dos seus personagens. Cheio de detalhes, emocionante e essencial para fãs ou não de gibis, o título só não é melhor porque acaba logo.

OUTROS LANÇAMENTOS

THE HIVES – *YOUR NEW FAVOURITE BAND* TRAMA.

8,5

Dentro do pacote que fecha a discografia dos suecos barulhentos no Brasil, a Trama joga essa espécie de The Best dos primeiros dois discos do The Hives. Além de ser indispensável por causa de "Hate To Say I Told You So" (sim, da novela da Globo), "Die, All Right" e "A.K.A Idiot", o álbum traz faixas de dois singles da banda e quatro clipes divertidos para dar um visual mais cool para seu computador. Nada mal para se esperar o novo disco, já em vias de fechamento.

CURTIU? OUÇA: ***THE STOOGES*** – The Stooges

YES NEW YORK – *VÁRIOS* WARNER MUSIC.

8,0

Depois de um hiato de bons 15 anos sem gerar uma cena local interessante, Nova York virou a meca do novo rock. Essa coletânea beneficente reúne a maioria dos melhores representantes da cidade no momento: Strokes, com uma versão ao vivo de New York City Cops, o sombrio Interpol ("NYC"), a banda preferida de Cameron Diaz (Longwave), o subestimado Walkmen e a electro Le Tigre. Isso sem contar com o punk-funk do Rapture e o new wave do Radio 4.

CURTIU? OUÇA: ***NO NEW YORK*** – Vários Artistas

RAVEONETTES – *THE CHAIN GANG OF LOVE* COLUMBIA.

8,0

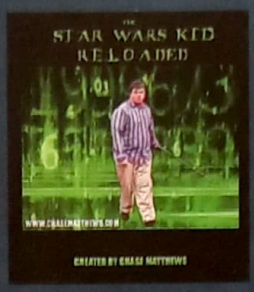
A dupla dinamarquesa já era uma das preferidas da seção com o EP *Whip It On*. Com o discaço *The Chain Gang of Love*, o guitarrista Sune Rose Vagner e a gata/baixista Sharin Foo conseguiram provar que sua incursão pelo mundo da distorção e do garage-blues está ainda mais apurada, evocando filmes de terror b e fetiches para soltar "That Great Love Sound", já obrigatória na compilação de 2003.

CURTIU? OUÇA: ***MADONNA*** – And You Will Know Us By the Trail of the Dead

WWW

GAROTO DAS ESTRELAS

Na maior inocência, Ghyslain Raza, um garoto canadense de 15 anos, resolveu gravar em vídeo uma imitação dos movimentos de Darth Maul, o vilão de *Star Wars – A Ameaça Fantasma*. No lugar do sabre de luz duplo, um bastão de ferro servia de aparato para o gordinho pular, girar o troço, chutar o ar e quase escorregar numa ação mais ousada. Alguns amigos (da onça) encontraram o material gravado e colocaram na Internet, para desespero de Raza. Em poucos dias, o guri virou uma celebridade virtual entre fãs de *Guerra nas Estrelas*, que baixaram o vídeo 8 milhões de vezes e começaram um cult ao Star Wars Kid. Agora, você já pode ver o arquivo original, ainda hilariante; versões com efeitos especiais na espada; e imitações de *Matrix* e até mesmo de *O Último Samurai*. O site www.jedimaster.net fez questão de reunir todos e ainda abriga uma petição para o moleque entrar em *Star Wars, Episódio 3*.



VEM AÍ

O último trimestre de 2003 promete manter o mesmo nível de lançamentos de peso do resto do ano. E imaginar que ainda temos novos do Travis (*12 Memories*, cuja resenha sai na próxima SET), Strokes (o aguardado *Room on Fire*), Belle & Sebastian (*Dear Catastrophe Waitress*), Andrew WK (*The Wolf*), Dido (*Life For Rent*), Basement Jaxx (*Kish Kash*), Chemical Brothers (em sua primeira coletânea, *Singles 1993-2003*). E claro, nossa dose anual de Roberto Carlos, que trancou o disco em um cofre para não cair na Internet antes do tempo. Roberto Carlos e hackers... taí algo que não pensaríamos ver numa frase antes do ano 3000.

JAIR OLIVEIRA – *3.1.* TRAMA.

O Jairzinho do Balão Mágico cresceu e em seu terceiro disco "maduro" mostra que aos poucos vai encontrando uma personalidade. Esqueça as parcerias empoeiradas e os vícios de artista solo para pincelar em *3.1.* uma black music que pode não ser a mais original, mas ainda assim desce direito pela garganta. Há traços de Djavan ("Coisas Fáceis"), Chico Buarque ("A Ladeira Leva", que só não funciona melhor por exagerar na repetição) e uma cozinha instrumental de primeira.

6,5

CURTIU? OUÇA: *LUZ* – Djavan

THE DARKNESS – *PERMISSION TO LAND* MUST DESTROY.

Rock and roll sempre foi sobre diversão. Mas de um tempo para cá alguns grupos fizeram acreditar que o ritmo era algo mais filosófico e introspectivo. The Darkness agora trata de colocar as coisas nos eixos. Liderado pelo carismático Justin Hawkins, a banda tira sarro de tudo com um hard rock podrão e vocais em falsétto que até Bon Jovi teria vergonha de fazer. Como não gostar de uma banda cujos hits são "Get You Hands Off My Woman, Motherfucker" e "Love on the Rocks (With No Ice)"?

8,5

CURTIU? OUÇA: *THIS IS SPINAL TAP* - Spinal Tap

LIVROS

FAROESTE CABOCLO

100 ANOS DE WESTERN (DE PRIMAGGIO MANTOVI; 148 PÁGS.; ED. ÓPERA GRAPHICA)

Reprodução

O gênero pode ter tido o último suspiro em *Os Imperdoáveis*, mas Kevin Costner pretende ressuscitá-lo com *Pacto de Justiça*. Sorte do autor Primaggio Mantovi, que está lançando o livro *100 Anos de Western*, acompanhando o estilo de filme que se confunde com a própria história do cinema desde a estréia de *O Grande Roubo do Trem*, em 1903. Além de passear por todos os estilos do faroeste (mudo, hollywoodiano, spaghetti), Mantovi joga para os fanáticos várias curiosidades interessantes (Djangos brasileiros, atores canalhas), como adianta no material de pré-lançamento.

PREÇO: R$ 32,00

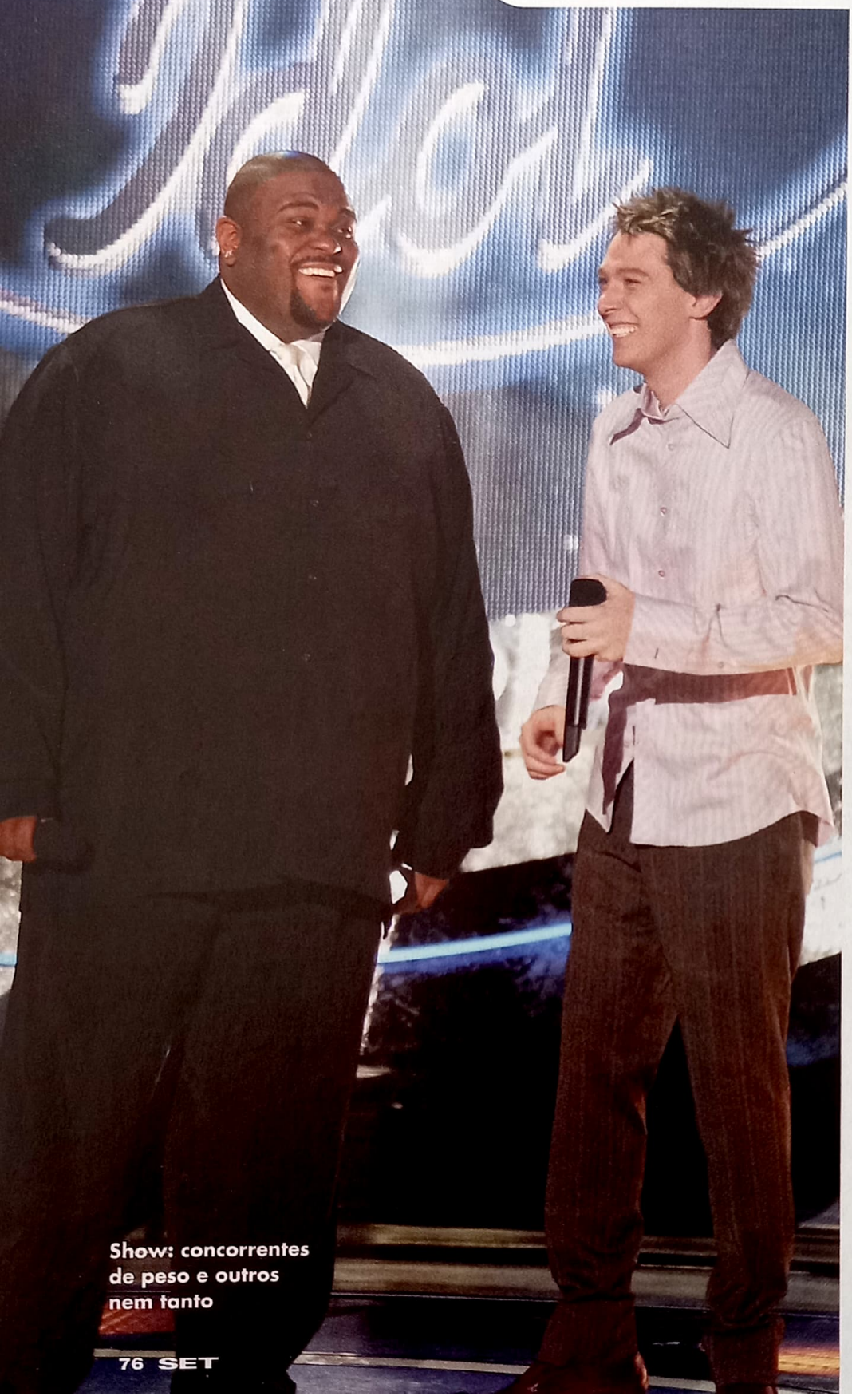
LIVROS TRILEGAIS

CINEMA – ENTRE A REALIDADE E O ARTIFÍCIO (DE LUIZ CARLOS MERTEN; 248 PÁGS.; ED. ARTES E OFÍCIOS)

A editora Artes e Ofício aproveita o bom momento do cinema gaúcho para iniciar uma nova coleção dedicada à arte e, claro, à cena local. O primeiro lançamento é o abrangente *Cinema – Entre a Realidade e o Artifício*, do crítico Luiz Carlos Merten – nascido em Porto Alegre. A obra acerta em cheio em não apenas narrar fatos da ascensão do cinema, mas busca o contentamento em opiniões e inserções bibliográficas. Simultaneamente, o diretor Carlos Gerbase (*Tolerância*) produz *Cinema – Direção de Atores*, que deve ser seguido por um livro sobre roteiros, ainda sem previsão.

PREÇO: R$ 34,00

EM BUSCA



Show: concorrentes de peso e outros nem tanto

O programa *American Idol*, que virou mania nos Estados Unidos, tem uma cara familiar e chega agora ao Brasil

Enquanto a TV aberta parece ter dado um tempinho com os Reality Shows, os canais a cabo aproveitam para trazer ao Brasil alguns programas que (pelo menos por enquanto) não foram aproveitados em versões nacionais. Bem, pelo menos não totalmente, pois *American Idol*, que estréia na Sony no dia 6 de outubro às 21 horas, vai parecer para muitos bem familiar ao programa *Fama*, que já teve duas edições pela Globo.

Transmitido pela Fox americana, *American Idol* é uma versão do sucesso britânico *Pop Idol*, que parou o país em 2002, quando mais de 10 mil jovens ingleses se inscreveram para participar do programa – uma espécie de show de calouros, onde o prêmio para o vencedor é certamente o sonho de qualquer iniciante na carreira de cantor: um contrato com uma gravadora, e a conseqüente fama nacional.

E é nesse espírito de competição de talentos que reside a maior diferença entre *Idol* e *Fama*: enquanto no programa global os dez participantes eram internados em uma "academia musical" e tinham aulas específicas de canto, dança e outras coisas, *American Idol* coloca seus candidatos direto no palco, onde se apresentam para o público de casa e para um trio de jurados,

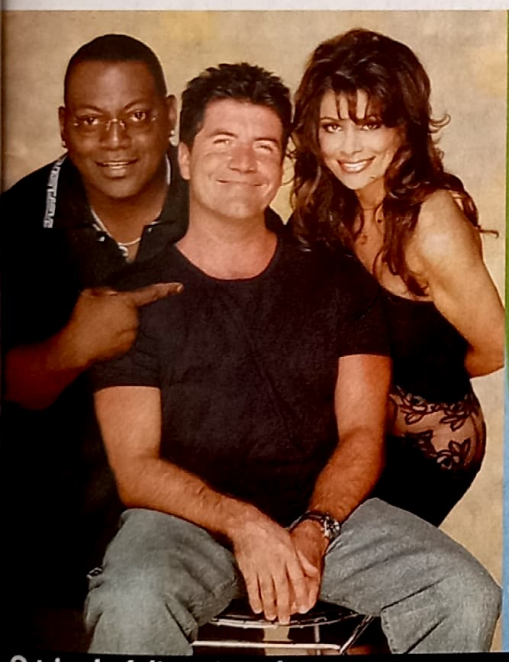
DA FAMA

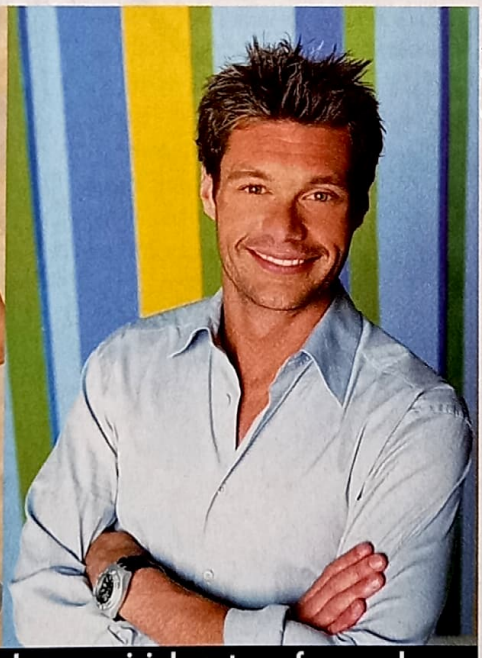
que tece os mais sinceros e dolorosos comentários ao final das performances dos candidatos, o que muitas vezes resulta em lágrimas e revolta. Entre esses jurados está a cantora e coreógrafa Paula Abdul, e também cabe a eles a seleção inicial dos finalistas dos programas. Em *Idol*, uma série de seletivas acontece por todo os Estados Unidos (os testes para a terceira temporada – que estréia em 2004 por lá – já começaram). Dos milhares de inscritos, apenas uma centena é escolhida. Desses, saem cinqüenta, e finalmente trinta são pinçados para enfrentar a seleção da audiência – é nesse ponto que o público começa a participar, votando por telefone em seus preferidos. Dessa seleção, nove são escalados para as finais, cabendo ao trio de jurados escolher o décimo e último finalista. Novamente a decisão vai para as mãos do público, que vota por telefone em seus favoritos. O menos votado deixa o programa, até que reste somente um vencedor.

O programa virou mania nos EUA, e o episódio final da primeira temporada teve um índice de mais de 30 milhões de espectadores, e quase um terço disso de telefonemas escolhendo o campeão do concurso. Por aqui, a falta de interatividade e participação do público pode tirar um pouco a graça do programa, mas não deixa de ser uma opção interessante acompanhar como esse fenômeno da TV conquistou uma popularidade tão grande. Sem mencionar que não corremos o risco de ter de encarar Angélica e Tony Garrido...

Para não ficar desatualizada, a Sony exibirá a série a partir de sua segunda temporada e não repetirá nenhum dos 34 episódios (que termina no dia 1º de fevereiro do próximo ano). No dia da estréia, o canal preparou um especial de meia hora que será exibido antes de *American Idol*.

Renato Viliegas





Fotos: Divulgação

O trio de felizes jurados e o apresentador mauricinho: transformando o sonho de pessoas comuns em realidade (ou não, claro)

RESULTADO DA PROMOÇÃO

Casablanca

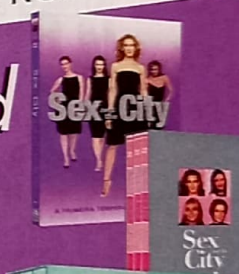
Ganharam os cinco **DVDs duplos** do filme:

Luiz Raimundo de Oliveira – SP
Marisa Rodrigues da Silva – PR
Nancy Aparecida Silva – SP
Sandro Duarte Souza – SC
Valdenir Reis de Andrade Junior – SP

PROMOÇÃO:

RESULTADO DA PROMOÇÃO

Sex and the City

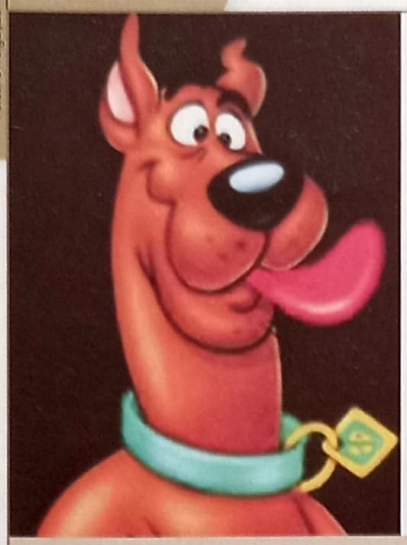


Ganharam os cinco kits das **três primeiras temporadas** do seriado em **DVD**:

Bartolomeu Cerqueira – RN
Jorge Carvalho – SP
Renata do Vale Tutale – RS
Thiago Afonso Filho – BA
Vinicius Barbosa – SP

PROMOÇÃO:

Fotos: Divulgação



FESTA COM SCOOBY

O mês das bruxas também é o das crianças no Brasil. E para completar a festa, outubro marca a estréia no **Cartoon Network** das novas aventuras de Scooby-Doo e sua turma. Em *O Que Há de Novo Scooby-Doo?* (a partir do dia 12, de segunda a sexta, às 15h30, e aos domingos, às 21h30), Fred, Daphne, Velma, Salsicha e o cachorrão criam coragem e buscam a solução de mistérios fantasmagóricos. A novidade é que os amigos estão mais preparados para desvendar as picaretagens. Aparelhos de navegação via satélite e outros cacarecos de última geração equipam o Mystery Machine, o furgão que há mais de trinta anos transporta os heróis. O canal apresentará ainda o especial *Scooby- Doo e o Fantasma da Bruxa* (dia 25, às 18h) e a maratona *Cinema em Casinha* (dia 31, das 10h às 19h), com cinco longas-metragens estrelados pelo astro canino.

maiores heróis e vilões do cinema

Tem gente que torce para o vilão do filme. A maioria, no entanto, fica do lado do "mocinho". Mas a verdade é que um depende do outro, e a história do cinema foi construída com base na disputa entre o bem e o mal. É o que mostra o especial *AFI 100 anos... 100 Heróis e Vilões*, realizado pelo American Film Institute, e que vai ao ar no canal **MGM** no dia 27, às 22h. A lista dos 50 bonzinhos e dos 50 mal-encarados de todos os tempos foi escolhida por 1.500 jurados ligados à área de cinema a partir de 400 personagens indicados. Os preferidos são revelados por astros e estrelas hollywoodianas, entre elas Kathy Bates e Kirk Douglas. O comando do evento é de Arnold Schwarzenegger, curiosamente o único ator que foi eleito nas duas listas. Aproveitando a deixa, todas as segundas a partir do dia 6, sempre às 20 e às 22h, o canal exibirá alguns dos filmes estrelados pelos eleitos.

MISS MATCH

E não é que a eterna "patricinha" está de volta? A Fox lança em sua programação a série *Miss Match* – estrelada pela sumida Alicia Silverstone, e que virou destaque na programação de mid-season nos EUA. Produzido por Darren Star (de *Sex and the City* e *Melrose Place*), a série mostra o dia-a-dia de Kate Fox (Silverstone), advogada especializada em divórcios, porém com certa mania de juntar casais de amigos que ela julga combinarem. Mas quando uma socialite credita a ela o fato de estar se casando, Kate vira uma celebridade, e seus "serviços" começam a ser requisitados por muita gente. A estréia será no dia 22 deste mês, às 21 horas.

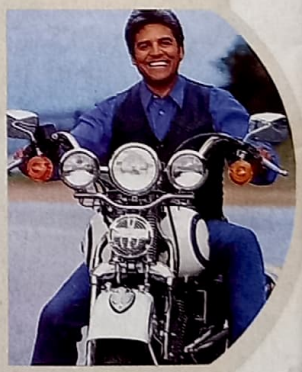
POR ONDE ANDA erik estrada

Famoso como o policial Francis Llewellyn Poncherello, mais conhecido como Ponch, da série *Chips*, Estrada fez enorme sucesso nos EUA e no Brasil. O ator deixou a série em 1981 devido a uma disputa salarial. Durante esse período ele foi substituído por Bruce Jenner. Retornou à série em 1982. No entanto, seu relacionamento com Larry Wilcox, que interpretava seu parceiro Jon Baker, não andava às mil maravilhas e Wilcox saiu da série que encerrou a produção em 1983.

De lá para cá, Estrada trabalhou em alguns telefilmes e fez participações em séries de TV como *The Nanny*, *Walker Texas Ranger*, *V.I. P.*, *Popular* e *Sabrina, Aprendiz de Feiticeira*. A maré baixa o levou para o México onde integrou o elenco de uma novela: *Duas Mulheres e Um Caminho*. Apesar da descendência latina, Estrada não fala espanhol, por isso, durante suas cenas, suas falas eram transmitidas em espanhol através de um aparelho no ouvido e ele as repetia. Em 1997 lançou sua autobiografia: *Erik Estrada My Road From Harlem to Hollywood*. Em 1999 voltou ao papel de Ponch no filme *Chips '99*, que reuniu o antigo elenco da série.

Estrada foi casado três vezes, Joyce Miller (1979-1980), Peggy Rowen (1985-1990) e Nannete Mirkovitch (1997 até hoje). Tem cinco filhos, um deles adotivo. Seus trabalhos mais recentes são os filmes *Destroying America* (2001), lançado diretamente em vídeo, e *O Dono da Festa*. Também está no elenco do longa *Code Black*, a ser lançado em 2004 e dirigido por William Shatner, o Capitão Kirk de *Jornada nas Estrelas*. Para mais informações, o site oficial do ator é www.erikestrada.com.

F. F.



QUANTAS VEZES JÁ SE PERGUNTARAM POR ONDE ANDA ESSE OU AQUELE ATOR? SERÁ QUE AINDA ESTÁ VIVO? CONTINUA TRABALHANDO? MUDOU DE PROFISSÃO? A PARTIR DESSE MÊS ESTAREMOS TENTANDO RESPONDER A ESSAS PERGUNTAS.

A FEITICEIRA

Muito tempo antes de Harry Potter e sua turma aparecerem, Elizabeth Montgomery já divertia o público com sua magia

Por Fernanda Furquim

Cheia de encantos e feitiçarias, tumultuada com o troca-troca de atores e produzida em meio aos turbulentos anos 60 (a produção teve início no dia em que John Kennedy foi assassinado), *A Feiticeira* provou que seu poder era mais forte que qualquer contratempo para se tornar uma das séries mais famosas da TV.

Criada em 1963, *A Feiticeira* foi produzida por William Asher, marido, na época, de Elizabeth Montgomery (Samantha Stevens). A atriz não foi a primeira a ser cogitada para o papel, e sim Tammy Grimmes que não aceitou por estar comprometida com uma peça. Quem também recusou o papel de James Stephens foi Richard Crenna, que indicou o amigo Dick Sargent; mas ele estava ocupado e a produção precisou se satisfazer com Dick York. Sargent seria chamado novamente quando York foi afastado da produção por motivos de saúde.

Samantha se apaixona por um mortal, James (no original Darrin), com quem se casa e tem dois filhos: Tabatha (Erin e Diane Murphy), bruxa como a mãe, e Adam (Greg e David Lawrence), mortal como o pai. Sua mãe, Endora (Agnes Moorehead) não se conforma em ver sua filha vivendo como simples mortal e tenta de tudo para acabar com o casamento. A família de Samantha é numerosa: Tia Clara (Marion Lorne), uma velha bruxa com problemas de acertar as palavras mágicas; Tio Arthur (Paul Lynde), irmão brincalhão de Endora; Maurice (Maurice Evans), pai de Samantha; Serena, sua prima (a própria Elizabeth Montgomery de peruca preta, mas creditada como Pandora Spocks), Esmeralda (Alice Gosthley), uma bruxa solteirona e tímida à procura de um marido; e Dr. Bombay (Bernard Fox), o médico fanfarrão do grupo.

Problemas de família: sogra onipresente

Do lado mortal temos os pais tradicionais de James, Frank (Robert F. Simon e Roy Roberts) e Phyllis (Mabel Albertson), que sempre era testemunha das mágicas da nora, porém ninguém acreditava nela. Outra que era tida como louca é a vizinha do casal, Gladys Kravitz (Alice Pearce e Sandra Gold), que atormentava seu marido, Abner (George Tobias), com seus gritos sempre que via algo estranho na casa ao lado. Por fim, o chefe de James, Larry Tate (David White), casado com Louise (Irene Vernon e Kasey Rogers).

SEGUNDO LUGAR

Logo que estreou, a série ganhou o segundo lugar na audiência, perdendo apenas para *Bonanza*. Para não ficar atrás, as concorrentes lançaram programas que seguiam o mesmo estilo, como *Jeannie É Um Gênio*. Apesar de serem concorrentes, *Jeannie* e *A Feiticeira* eram produzidas pelo mesmo estúdio, dessa forma dividiam os cenários: a cozinha dos Tate é a mesma da casa de Tony Nelson, enquanto a sala de visitas de Tony era o Country Club freqüentado pelos Stephens. A fachada da casa dos Stephens é a mesma da casa do Dr. Bellows.

A produção durou oito anos e 255 episódios, sendo cancelada em 1972 quando *Tudo em Família* a derrubou na audiência. Em 1973, Tabatha e Adam ganharam uma série animada e em 1977, uma versão com atores, Tabatha, com Lisa Hartman e David Ankrum. Uma versão para o cinema será lançada em 2005, com Nicole Kidman. A série está no ar pelo canal 21, de segunda a sexta-feira sempre às 19h30 com sua versão dublada. ■

DE CARA NOVA

OS ELEITOS

O início da Corrida Espacial foi retratado de maneira primorosa pelas mãos do diretor Philip Kaufman (o mesmo de *Contos Proibidos do Marquês de Sade* e um dos responsáveis pela criação da saga de Indiana Jones). Baseado no best-seller de Tom Wolfe, *Os Eleitos* contava a história dos pioneiros do projeto Mercury. Aproveitando o lançamento em DVD da edição especial do filme, a SET resolveu oferecer o desafio de escolher uma nova geração de atores em uma refilmagem fictícia. Os escolhidos estão na lista a seguir.

Errata: *queríamos agradecer aos leitores que perceberam o erro na edição 194. Scott Carpenter saiu com o nome de Chuck Yeager.*

JOHN GLENN (Ed Harris): GREG KINNEAR

O ex-repórter da MTV Greg Kinnear mostrou seu talento dramático em *Melhor É Impossível* (que valeu uma indicação para o Oscar). Além disso, sua semelhança física com Ed Harris ajudaria a ganhar o papel.

LEROY COOPER (Dennis Quaid): JERRY O'CONNELL

Jerry O'Connell foi ídolo teen e também é uma cara bem conhecida nas telas (seu último trabalho foi na comédia *Kanguru Jack*). Na pele de Leroy Cooper, ele talvez poderia compensar sua presença no lamentável *Missão Marte*.

VIRGIL GRISSOM (Fred Ward): TAEMURA MORRISON

No segundo episódio da saga *Star Wars*, Taemura Morrison vestiu o famoso uniforme do caçador de recompensas Jango Fett, pai de Boba Fett. Com a mesma cara de invocado de Fred Ward, Morrison cai como uma luva no personagem.

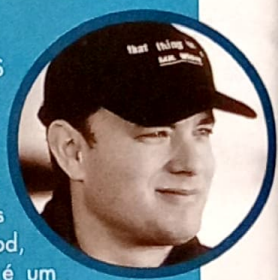
SCOTT CARPENTER (Charles Frank): THOMAS JANE

No próximo ano, Thomas Jane entrará no "hall" dos super-heróis do cinema interpretando o Justiceiro. Ainda um nome pouco conhecido, sua presença em um filme como *Os Eleitos* daria um bom prestígio.

ALAN SHEPARD (Scott Glenn): GUY PEARCE

O inglês Guy Pearce é um dos atores mais versáteis da nova geração. Mesmo em filmes com resultados duvidosos, nunca decepciona no que se refere a interpretação. Sua presença de tela é tão forte como a do competente Scott Glenn.

DIRETOR:
TOM HANKS



Além de ser um dos astros mais bem pagos e prestigiados de Hollywood, Tom Hanks é um sujeito que nunca esconde seu gosto por alguns temas. Estrelou *Apollo 13* e *Resgate do Soldado Ryan* nos cinemas, gostou e foi para a TV produzir as premiadas minisséries *Da Terra à Lua* e *Band of Brothers*. Quem sabe com uma refilmagem de *Os Eleitos*, ele voltaria à direção (apesar de vários trabalhos na televisão, só tem um filme na telona: *The Wonders – O Sonho Não Acabou*). Seria um grande desafio, daqueles em que Hanks adora se aventurar. Cacife ele tem de sobra...

PROMOÇÃO DE CARA NOVA

SET ganhou a edição especial em DVD do filme Os Eleitos

Fernando Nomura – DF

Imagine se J.K. Rowling escrevesse uma história com a turma de Harry Potter na casa dos trinta anos? Quem seriam os escolhidos? Não se esqueça de colocar o nome de quem poderia dirigir o filme. A melhor sugestão ganhará o DVD de *Harry Potter e a Câmara Secreta*, um presente da Warner.

HARRY POTTER
DANIEL RADCLIFFE

HERMIONE GRANGER
EMMA WATSON

RON WEASLEY
RUPERT GRINT

DRACO MALFOY
TOM FELTON

DIRETOR
CHRIS COLUMBUS

Mande suas sugestões até o dia 30 de outubro por carta (Caixa Postal 27020 / CEP 04007-990 / São Paulo – SP) ou por e-mail (promoset@edpeixes.com.br).

ENTRE LEITORES

Estou vendendo alguns autógrafos de Julia Roberts, Denzel Washington, Grace Jones (ex-bondgirl). Entrem em contato por e-mail.
Edson Carra
Edcarra@aol.com

Gosto muito de ler a SET e quero me corresponder com pessoas de ambos os sexos, que curtem cinema e a revista.
Abelardo Francisco
Caixa Postal 90548
Petrópolis – RJ CEP 25620-970

Poderiam por gentileza informar se há fã-clube de Richard Gere no Brasil? Se existir poderiam indicar endereço ou telefone para contato, desde já fico agradecida.
Maria de Fátima L. Lemos
R. dos Inválidos, 153 – apt. 903
Rio de Janeiro – RJCEP 20231-047
fatimall@ig.com.br

Desejo comprar pôsteres originais dos seguintes filmes: *Clube da Luta, Gladiador, Matrix* (*Reloaded* e *Revolutions*), *Senhor dos Anéis* (*Sociedade do Anel* e *As Duas Torres*), *Harry Potter e a Câmara Secreta, South Park, Minority Report* e *Falcão Negro em Perigo*.
Renato Shimizu
renatoshimizu@yahoo.com.br

Gostaria de me corresponder com fãs da série *24 Horas* e em especial do ator Kiefer Sutherland. Gostaria também de pedir que, aqueles que tiverem a edição do Globo de Ouro 2002, entrassem em contato comigo, pois quero muito essa gravação. Responderei a todas as cartas.
Ludmila Coimbra
R. Alvares de Azevedo, 134/ 702 – bl. B
Niterói – RJ CEP 24220-021

Se você acha sua vida um saco e vê no cinema sua válvula de escape, talvez tenhamos algo em comum. Me escreva. Afinal você não tem nada a perder.
Carlos Henrique P. de Souza
R. João Batistalima, 87 – Centro
Guarapari – ES CEP 29200-000

Vendo quatro pôsteres de *Matrix Reloaded* dados na compra de pipocas na estréia do filme e também o banner do Keanu Reeves, além de muito material de *Matrix* de outros longas: *Senhor dos Anéis, Harry Potter, X-Men, Titanic*, e por último troco correspondência com pessoas de estilo gótico.
Leonardo Araújo
R. Caririaçu, 103 – Jacareacanga
Fortaleza – CE CEP 60010-460

Vendo edições de SET nºs 83, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 107 e 134 por R$ 3,00 cada uma. Vendo também 16 edições da já extinta revista *Cinemin* especializada em cinema, astros e estrelas do passado.
Raquel Luciana da Silva
R. Ernesto Austin, 197 – Boa Vista
Belo Horizonte – MG CEP 31060-430

Sou apaixonado por cinema e gostaria muito de entrar em contato com amantes de filmes clássicos e brasileiros. Fãs de Greta Garbo, Carole Lombard, Marilyn Monroe, Doris Day, Myrna Loy e musicais dos anos 30, 40, 50 e 60! Me escrevam, adoro comédia romântica! Além de cinema francês.
Eduardo R. Silva
R. Padre Nóbrega, 10/401 – Centro
Vitória – ES CEP 29016-250

Gostaria de me corresponder com fãs de qualquer gênero de cinema, que queiram conversar sobre filmes, atores, diretores, trilhas, trocar materiais, etc. Vendo DVDs em bom estado dos filmes de Arnold Schwarzenegger: *Conan, o Bárbaro; Comando para Matar; Efeito Colateral*. Preços a serem negociados. Também compro, desesperado, o DVD *T2 – O Julgamento Final*. Preços a serem negociados.
Célio Alves
R. José de Baltazar, 83
Macaiba – RN CEP 59280-000

Procuro desesperadamente quem tenha a SET do ano de estréia até 1992 (algumas edições) e fichas de cine e vídeo de vários filmes como *Cidade dos Anjos, Diário de Um Adolescente, Óleo de Lorenzo*, longas de suspense, comédias românticas e adolescentes, dentre outros. Você, que esteja nos padrões, me escreva. Quem quiser se corresponder, pode me escrever. Responderei a todos.
Carlos Henrique
R. Anisia Santos Cordeiro, 85
Porteirinha – MG

Vocês que são ligados em cinema, fenômenos sobrenaturais, alucinados por *Harry Potter* e *O Senhor dos Anéis* e fãs das atrizes Angelina Jolie, Mena Suvari e Rebecca Romijn-Stamos e dos atores Keanu Reeves, Elijah Wood e Daniel Radcliffe, por favor, escrevam, farei o possível para responder a todas as cartas.
Noelline Freire Lemos
R. Santa Isabel, 40
B. Nova Olinda
Castanhal – PA CEP 68740-000
noelline@bol.com.br

Procuro pôsteres (em tamanho A4, com sinopse e ficha técnica atrás) dos seguintes filmes: *Sexta-Feira 13 parte 9: Jason Vai para o Inferno; Jason X; Guerra nas Estrelas: A Ameaça Fantasma*. Compro ou troco.
Álvaro Schio
R. Cezimbra Jaques, 23
Porto Alegre – RS CEP 90870-150

Procuro por cartazes dos respectivos filmes: *As Panteras, As Panteras – Detonando, A Cela, X-Men 2, Matrix Reloaded*. Também gostaria de receber matérias de revista sobre: Cameron Diaz, Drew Barrymore, Lucy Liu, Jennifer Lopez e Sandra Bullock. Você, que, assim como eu, curte essas beldades me escreva, pois com certeza nos daremos superbem. Aguardo contato!
Rafael do Nascimento Ferreira
R. Penido, 83 – Pirajá
Belo Horizonte – MG CEP 31910-710

Saudações guerreiros Exterminadores. Desejo me corresponder com verdadeiros fãs do grande e eterno Arnold Schwarzenegger. É isso aí, hasta la vista, baby.
Tayrone Ribeiro Marques
R. Arnaldo Costa, 710 – Cristo Redentor
João Pessoa – PB CEP 58071-100

Tenho 15 anos e gostaria de me corresponder com pessoas de minha idade, que escrevam histórias apenas por hobby ou que pretendem publicá-las, para trocarmos idéias e fazermos amizade.
Huguete Ap. Accorsi Camilotti Nadir Figueiredo
R. 1 nº 15
Pedreira – SP CEP 13920-000

Gostaria de ter um amigo que ame o cinema e que colecione material. Sinto-me só e quero dividir essa paixão pela telona com outras pessoas. Escrevam, amantes do cinema, da música e da vida.
Eder A.G. Júnior
R. Des. Hermes Paraíba, 465
Fortaleza – CE CEP 60330-140

Busco alguém que tenha as gravações do Oscar e Globo de Ouro do ano de 2001. Para venda ou troca. Procuro fitas em ótimo estado.
Marilia Munhoz
R. Beco de Carvalho, 500
Porto Alegre – RS CEP 91440-150

Estou à procura das revistas SET nº 173 (novembro/2001), *Witch* nº 9 e a *Revista dos Curiosos – Edição Especial Magia*, e dos pôsteres oficiais dos filmes *Harry Potter 2* e *Arquivo X – O Filme*. Sou escritora e simplesmente apaixonada pela série maravilhosa da genial J.K. Rowling, e gostaria muito de me corresponder com outras pessoas, de ambos os sexos e que tenham mais de 16 anos, que também amem Harry Potter como eu. Vou adorar mandar a minha coruja a todos.
Erika Martins Fernandes
R. Secundino Veiga, 64-A – Jd. Japão
São Paulo – SP CEP 02137-000

Gostaria de comprar os seguintes filmes vencedores do Oscar: *Asas* (1929), *Melodia da Broadway* (1930), *Sem Novidades no Front* (1930).
Angelo José de Santana
asantana@mct.gov.br

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de novembro

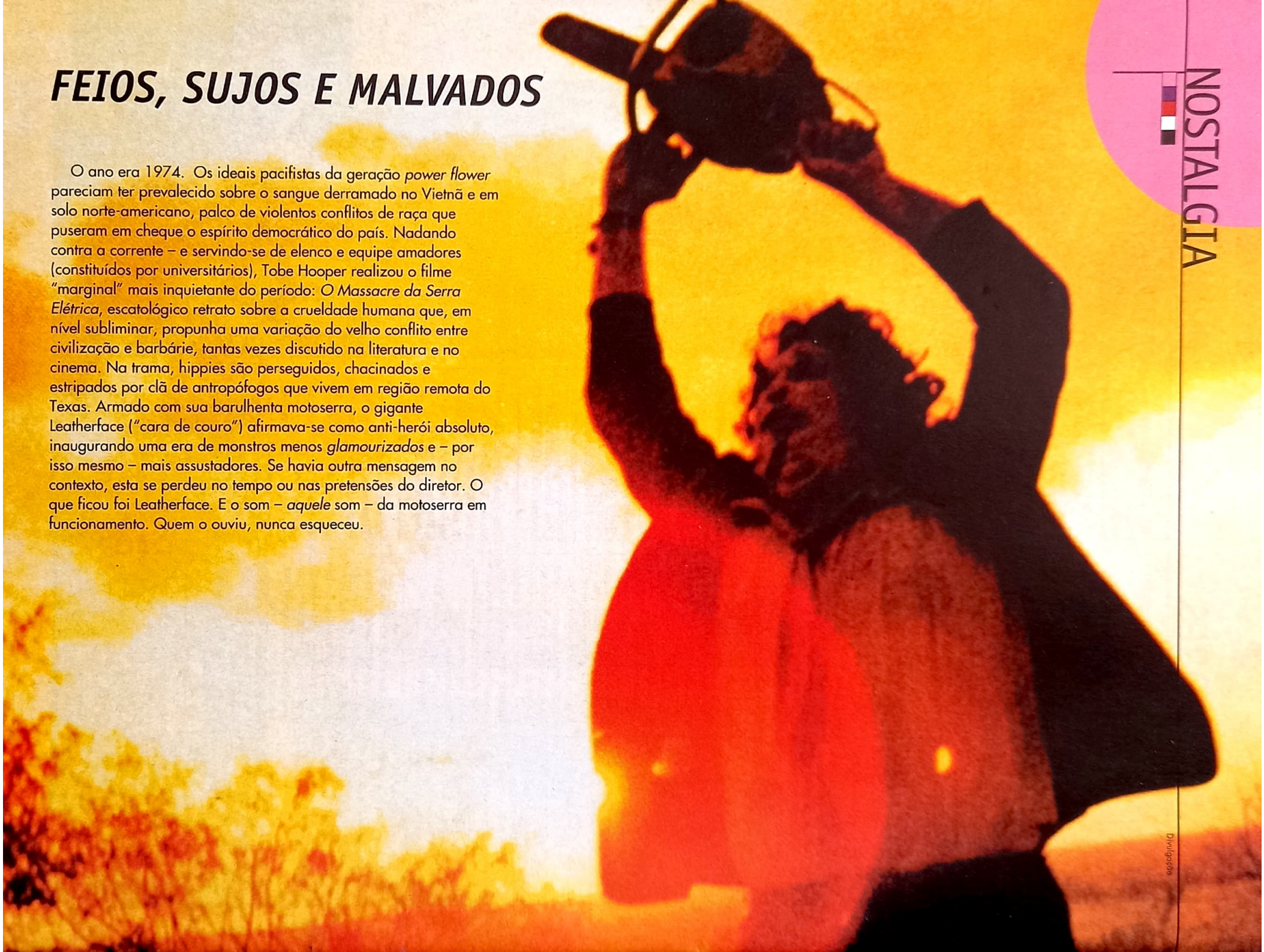
MATRIX REVOLUTIONS

Qual a relação de Neo e o Agente Smith? O mundo real é uma mentira das máquinas? Os efeitos especiais de *Reloaded* serão superados? Essas e outras perguntas serão respondidas em novembro pelos irmãos Wachowski na conclusão da saga dos rebeldes liderados por Keanu Reeves.

Warner

FEIOS, SUJOS E MALVADOS

O ano era 1974. Os ideais pacifistas da geração *power flower* pareciam ter prevalecido sobre o sangue derramado no Vietnã e em solo norte-americano, palco de violentos conflitos de raça que puseram em cheque o espírito democrático do país. Nadando contra a corrente – e servindo-se de elenco e equipe amadores (constituídos por universitários), Tobe Hooper realizou o filme "marginal" mais inquietante do período: *O Massacre da Serra Elétrica*, escatológico retrato sobre a crueldade humana que, em nível subliminar, propunha uma variação do velho conflito entre civilização e barbárie, tantas vezes discutido na literatura e no cinema. Na trama, hippies são perseguidos, chacinados e estripados por clã de antropófogos que vivem em região remota do Texas. Armado com sua barulhenta motoserra, o gigante Leatherface ("cara de couro") afirmava-se como anti-herói absoluto, inaugurando uma era de monstros menos *glamourizados* e – por isso mesmo – mais assustadores. Se havia outra mensagem no contexto, esta se perdeu no tempo ou nas pretensões do diretor. O que ficou foi Leatherface. E o som – *aquele* som – da motoserra em funcionamento. Quem o ouviu, nunca esqueceu.



Divulgação

FREDDY
X
JASON
O duelo
vai começar
OUTUBRO NOS CINEMAS
NEW LINE CINEMA
A Time Warner Company
www.playarte.com.br
PlayArte
PICTURES

SUA VIDA DEPENDE DESTA LIGAÇÃO.

Um filme tenso e frenético, dirigido por Joel Schumacher o mesmo de *8mm* e *Em Má Companhia*.

DUBLADO LEGENDADO

COLIN FARRELL
FOREST WHITAKER e KIEFER SUTHERLAND

por um FIO

EM DVD VIDEO E VHS
EXCLUSIVOS PARA LOCAÇÃO

por um FIO

www.foxvideobrasil.com.br

© 2003 TWENTIETH CENTURY FOX FILM CORPORATION. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.
© 2003 TWENTIETH CENTURY FOX HOME ENTERTAINMENT, INC. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.
TWENTIETH CENTURY FOX, FOX E SEUS LOGOS ASSOCIADOS SÃO PROPRIEDADES DA TWENTIETH CENTURY FOX FILM CORPORATION E SÃO USADOS SOB LICENÇA.